



2014

Contas anuais e relatório de gestão 2014



Contas anuais e
relatório de gestão



Índice

04

Auditoria

07

Informação econômica
do Grupo Elecnor

15

Relatório anual consolidado

109

Relatório de gestão

123

Informação econômica da Elecnor, S.A.

KPMG Auditores S.L.
Torre Iberdrola
Plaza Euskadi, 5
Planta 7ª
48009 Bilbao

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Aos Acionistas da
Elecnor, S.A.

Relatório sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Elecnor, S.A. (“Sociedade”) e de suas sociedades controladas (“Grupo”) que compreendem a demonstração da situação financeira consolidada em 31 de dezembro de 2014, a conta de resultados consolidada, a demonstração do resultado global consolidado, a demonstração das mudanças no patrimônio líquido consolidado, a demonstração dos fluxos de caixa consolidados e o relatório da diretoria consolidado correspondentes ao exercício encerrado na referida data.

Responsabilidade dos Administradores em relação às demonstrações financeiras consolidadas

Os Administradores da Sociedade são responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas, que deverão expressar a imagem fiel do patrimônio consolidado, da situação financeira consolidada e dos resultados consolidados da Elecnor, S.A. e de suas sociedades controladas, de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira, adotadas pela União Europeia (NIIF-UE), e demais disposições das normas de informação financeira aplicáveis ao Grupo na Espanha, e do controle interno que considerarem necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas sem qualquer tipo de incorreção material, em razão de fraude ou erro.

Responsabilidade do auditor

Nossa responsabilidade é a de expressar um parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas, em anexo, com base em nossa auditoria, que foi realizada de acordo com a norma reguladora de auditoria de contas em vigor na Espanha. Essa norma requer o cumprimento de exigências éticas, e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de incorreções materiais.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para a obtenção de evidência de auditoria quanto aos valores e à informação revelada nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de incorreção material nas demonstrações financeiras consolidadas, em razão de fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração, por parte dos administradores da sociedade, das demonstrações financeiras consolidadas, visando planejar os procedimentos de auditoria que forem apropriados conforme as circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela diretoria, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas consideradas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas, em anexo, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a imagem fiel do patrimônio consolidado e da situação financeira consolidada da Elecnor, S.A. e de suas sociedades controladas em 31 de dezembro de 2014, bem como de seus resultados consolidados e fluxos de caixa consolidados correspondentes ao exercício anual encerrado na referida data, de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira, adotadas pela União Europeia, e demais disposições das normas de informação financeira aplicáveis na Espanha.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O relatório de gestão consolidado anexo do exercício de 2014 contém as explicações que os Administradores da Elecnor, S.A. consideram oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução de seus negócios e sobre outros assuntos, e não faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas. Verificamos que a informação contábil que o citado relatório de gestão consolidado contém está em conformidade com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2014. Nosso trabalho como auditores se limita à verificação do relatório de gestão consolidado com a abrangência mencionada neste mesmo parágrafo, e não inclui a revisão de informação diferente da obtida a partir dos registros contábeis da Elecnor, S.A. e de suas sociedades controladas.

KPMG Auditores, S.L.

Cosme Carral López-Tapia

23 de março de 2015

KPMG Auditores S.L., sociedade espanhola de responsabilidade limitada e firma membro da rede KPMG de firmas independentes filiadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), sociedade suíça.

Inscrita no Registro Oficial de Auditores de Contas com o nº.S0702, e no Registro de Sociedades do Instituto de Revisores Oficiais de Contas com o nº.10. Junta Comercial de Madrid, T. 11.961, F. 90, Sec. 8, H. M - 186.007, Inscr. 9 N.I.F. [CNPJ] B-78510153



Informação
econômica
do Grupo Elecnor

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas que compõem o Grupo Elecnor

Demonstração da situação financeira consolidada

em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

| Ativo | (Milhares de euros) | |
|--|------------------------|------------------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Ativo não circulante: | | |
| Ativo intangível- | | |
| Fundo de comércio (Nota 7) | 32.386 | 32.360 |
| Outros ativos intangíveis, líquido (Nota 8) | 65.371 | 70.506 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 97.757 | 102.866 |
| Imobilizado tangível, líquido (Nota 9) | 1.208.149 | 1.093.068 |
| Investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10) | 75.259 | 92.375 |
| Ativos financeiros não circulantes (Nota 11) | | |
| Participações financeiras | 6.009 | 3.772 |
| Outros investimentos financeiros | 725.310 | 693.373 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 731.319 | 697.145 |
| Impostos diferidos ativos (Nota 18) | 78.255 | 74.267 |
| Total do ativo não circulante | <hr/> 2.190.739 | <hr/> 2.059.721 |
| Ativo circulante: | | |
| Ativos não circulantes mantidos para a venda (Nota 3.a) | 4.204 | 4.370 |
| Estoque (Nota 3.l) | 44.091 | 36.328 |
| Devedores comerciais e outras contas a receber (Nota 12) | 895.347 | 910.173 |
| Devedores comerciais, empresas relacionadas (Nota 26) | 43.550 | 47.525 |
| Administração Pública, devedora (Nota 19) | 72.257 | 73.634 |
| Outros devedores | 10.995 | 10.303 |
| Investimentos em empresas relacionadas no curto prazo (Nota 26) | 7.528 | 4.323 |
| Outros ativos circulantes | 8.920 | 7.899 |
| Caixa e outros ativos líquidos equivalentes (Nota 12) | 258.899 | 244.351 |
| Total do ativo circulante | <hr/> 1.345.791 | <hr/> 1.338.906 |
| Total do Ativo | <hr/> 3.536.530 | <hr/> 3.398.627 |

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

| | (Milhares de euros) | |
|--|---------------------|------------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Passivo e patrimônio líquido | | |
| Patrimônio líquido (Nota 13): | | |
| Da Sociedade controladora- | | |
| Capital social | 8.700 | 8.700 |
| Outras reservas | 484.821 | 442.150 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | (82.258) | (48.573) |
| Resultado do exercício atribuído à Sociedade controladora | 58.542 | 53.289 |
| Dividendo por conta do exercício (Nota 5) | (4.193) | (4.193) |
| | 465.612 | 451.373 |
| De participações não controladoras | 344.124 | 81.112 |
| Total do patrimônio líquido | 809.736 | 532.485 |
| Passivo não circulante: | | |
| Subvenções (Nota 3.q) | 14.522 | 11.628 |
| Receitas diferidas | 6.946 | 7.610 |
| Provisões para riscos e despesas (Nota 16) | 13.378 | 22.948 |
| Dívida financeira (Notas 14 e 15) | 1.221.614 | 1.096.883 |
| Outros passivos não circulantes | 19.574 | 19.454 |
| Impostos diferidos passivos (Nota 18) | 58.572 | 61.628 |
| Total do passivo não circulante | 1.334.606 | 1.220.151 |
| Passivo circulante: | | |
| Dívida financeira (Notas 14 e 15) | 295.810 | 315.588 |
| Credores comerciais, empresas coligadas e relacionadas (Nota 26) | 3.498 | 3.623 |
| Credores comerciais e outras contas a pagar- | | |
| Dívidas por compras ou por prestação de serviços | 452.344 | 531.734 |
| Adiantamentos de clientes e faturamento antecipado (Nota 17) | 497.605 | 596.789 |
| | 949.949 | 1.128.523 |
| Outras dívidas- | | |
| Administração Pública, credora (Nota 19) | 72.328 | 104.683 |
| Outros passivos circulantes | 70.603 | 93.574 |
| | 142.931 | 198.257 |
| Total do passivo circulante | 1.392.188 | 1.645.991 |
| Total do passivo e do patrimônio líquido | 3.536.530 | 3.398.627 |

Elecnor, S.A. e Sociedades controladas que compõem o Grupo Elecnor

Contas de resultados consolidadas

correspondentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

| | (Milhares de euros) | |
|--|---------------------|----------------|
| | (Débito) Crédito | |
| | 2014 | 2013 |
| Operações continuadas: | | |
| Valor líquido do volume de negócios (Nota 21) | 1.723.728 | 1.864.174 |
| Varição do estoque de produtos acabados e em elaboração (Nota 3.l) | 2.726 | (6.622) |
| Aprovisionamentos (Nota 21) | (770.705) | (1.039.204) |
| Outras receitas operacionais (Nota 3.h) | 84.897 | 184.426 |
| Despesas com pessoal (Nota 21) | (491.178) | (451.563) |
| Outras despesas operacionais | (320.622) | (330.780) |
| Amortizações, deterioração e dotações para provisões (Nota 21) | (94.008) | (78.890) |
| Resultado Operacional | 134.838 | 141.541 |
| Receitas financeiras (Notas 11 e 21) | 79.483 | 61.934 |
| Despesas financeiras (Nota 21) | (91.327) | (82.673) |
| Diferenças de câmbio (Nota 2.f) | 6.985 | (10.582) |
| Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros (Notas 2.g, 10, 11.a e 16) | 5.611 | (2.012) |
| Varição do valor justo em instrumentos financeiros (Nota 2.g) | (1.850) | 16.651 |
| Participação no resultado do exercício dos investimentos contabilizados aplicando o método de equivalência patrimonial (Nota 10) | (17.786) | (15.793) |
| Resultado antes de impostos | 115.954 | 109.066 |
| Impostos sobre lucros (Nota 19) | (44.950) | (52.208) |
| Resultado do exercício proveniente de operações continuadas | 71.004 | 56.858 |
| Resultado do exercício | 71.004 | 56.858 |
| Atribuível a: | | |
| Acionistas da Sociedade controladora | 58.542 | 53.289 |
| Juros minoritários (Nota 13) | 12.462 | 3.569 |
| Lucro por ação (em euros) (Nota 28) | | |
| Básico | 0,69 | 0,63 |
| Diluído | 0,69 | 0,63 |

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Elecnor, S.A e Sociedades controladas que compõem o Grupo Elecnor

Demonstração do Resultado Global Consolidado nos exercícios

encerrados em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

| | | (Milhares de euros) | |
|---|-----------------------|----------------------|----------------------|
| | Notas explicativas | Exercício de 2014 | Exercício de 2013 |
| RESULTADO CONSOLIDADO DA CONTA DE RESULTADOS (I) | | 71.004 | 56.858 |
| Outro resultado global | | | |
| Itens que serão reclassificados para resultados | | | |
| Receitas e despesas imputadas diretamente no patrimônio líquido: | | | |
| - Para as cobertura de fluxos de caixa | Nota 15 | (19.945) | (6.762) |
| - Diferenças de conversão | Nota 13 | (21.169) | (104.428) |
| - Participação em outro resultado global dos investimentos contabilizados pelo método de equivalencia patrimonial | Nota 10 | (35.950) | (12.339) |
| - Efeito tributário | Notas 15 e 18 | 4.987 | 2.030 |
| TOTAL DAS RECEITAS E DESPESAS IMPUTADAS DIRETAMENTE NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO (II) | | (72.077) | (121.499) |
| Transferência para a conta de resultados consolidada: | | | |
| - Para as cobertura de fluxos de caixa | Nota 15 | 3.086 | 16.740 |
| - Participação em outro resultado global dos investimentos contabilizados pelo método de equivalencia patrimonial | Nota 10 | 13.559 | 12.807 |
| - Efeito tributário | Notas 15 e 18 | (772) | (5.022) |
| TOTAL DAS TRANSFERÊNCIAS PARA A CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADA (III) | | 15.873 | 24.525 |
| TOTAL DAS RECEITAS E DESPESAS CONSOLIDADAS RECONHECIDAS (I+II+III) | | 14.800 | (40.116) |
| a) Atribuídas à entidade controladora | | 20.082 | (38.191) |
| b) Atribuídas a participações não controladoras | | (5.282) | (1.925) |

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido Consolidado nos exercícios

encerrados em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Milhares de euros)

| | Capital social | Ajustes de avaliação patrimonial | Reserva legal | Outras reservas restritas | Outras Reservas voluntárias | Reservas em sociedades consolidadas | Ações próprias | Diferenças de conversão | Total das reservas | Resultado líquido do exercício | Dividendo por conta entregue no exercício | Participações não controladoras | Total Patrimônio |
|---|----------------|----------------------------------|---------------|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------|--------------------------------|---|---------------------------------|------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | 8.700 | (68.907) | 1.743 | 22.851 | 466.772 | 72.266 | (22.836) | (46.980) | 424.909 | 87.593 | (4.663) | 41.663 | 558.202 |
| Total das receitas e despesas reconhecidas do exercício de 2013 | - | 20.334 | - | - | - | - | - | (111.814) | (91.480) | 53.289 | - | (1.925) | (40.116) |
| Distribuição do resultado: | | | | | | | | | | | | | |
| Para reservas | - | - | - | - | 20.656 | 44.335 | - | - | 64.991 | (64.991) | - | - | - |
| Para dividendo complementar | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (17.939) | - | (6.360) | (24.299) |
| Para dividendo extraordinário | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Para dividendo por conta do exercício de 2012 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (4.663) | 4.663 | - | - |
| Compra de ações próprias | - | - | - | - | - | - | (1.247) | - | (1.247) | - | - | - | (1.247) |
| Venda de ações próprias | - | - | - | - | 51 | - | 1.616 | - | 1.667 | - | - | - | 1.667 |
| Transferência entre reservas | - | - | - | (415) | 1.411 | (996) | - | - | - | - | - | - | - |
| Dividendo por conta entregue no exercício de 2013 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (4.193) | - | (4.193) |
| Outros por variações no perímetro | - | - | - | - | - | 816 | - | - | 816 | - | - | 10.839 | 11.655 |
| Outras operações societárias | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 36.895 | 36.895 |
| Outros | - | - | - | - | - | (6.125) | 46 | - | (6.079) | - | - | - | (6.079) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 8.700 | (48.573) | 1.743 | 22.436 | 488.890 | 110.296 | (22.421) | (158.794) | 393.577 | 53.289 | (4.193) | 81.112 | 532.485 |
| Total das receitas e despesas reconhecidas do exercício de 2014 | - | (37.396) | - | - | - | - | - | (1.064) | (38.460) | 58.542 | - | (5.282) | 14.800 |
| Distribuição do resultado: | | | | | | | | | | | | | |
| Para reservas | - | - | - | - | 7.503 | 25.444 | - | - | 32.947 | (32.947) | - | - | - |
| Para dividendo complementar | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (16.149) | - | (1.901) | (18.050) |
| Para dividendo extraordinário | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Para dividendo por conta do exercício de 2013 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (4.193) | 4.193 | - | - |
| Compra de ações próprias | - | - | - | - | - | - | (2.512) | - | (2.512) | - | - | - | (2.512) |
| Venda de ações próprias | - | - | - | (157) | 173 | - | 2.669 | - | 2.685 | - | - | - | 2.685 |
| Transferência entre reservas | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Dividendo por conta entregue no exercício de 2014 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (4.193) | - | (4.193) |
| Outros por variações no perímetro (Nota 13.e) | - | 3.711 | - | - | - | (12.039) | - | 29.318 | 20.990 | - | - | 264.733 | 285.723 |
| Outras operações societárias | - | - | - | - | - | - | - | - | 0 | - | - | 5.462 | 5.462 |
| Outros | - | - | - | - | (24) | (6.640) | 0 | - | (6.664) | - | - | - | (6.664) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 8.700 | (82.258) | 1.743 | 22.279 | 496.542 | 117.061 | (22.264) | (130.540) | 402.563 | 58.542 | (4.193) | 344.124 | 809.736 |

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

ELEC NOR, S.A. e Sociedades controladas que compõem o Grupo Elec nor

Demonstração do fluxo de caixa consolidado nos exercícios

encerrados em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

| | (Milhares de euros) | |
|--|----------------------|----------------------|
| | Exercício de 2014 | Exercício de 2013 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais: | | |
| Resultado consolidado do exercício | 71.003 | 56.858 |
| Ajustes por- | | |
| Amortizações e variações de provisões de ativos circulantes e não circulantes (Notas 8, 9 10 e 21) | 69.345 | 65.040 |
| Variação de provisões para riscos e despesas (Nota 16) | 26.550 | 13.850 |
| Imputação receitas diferidas | (451) | (1.227) |
| Resultado líquido de sociedades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10) | 17.786 | 15.793 |
| Variação do valor justo de instrumentos financeiros (Nota 15) | 815 | (16.822) |
| Deterioração e resultado líquido por alienação de instrumentos financeiros (Notas 10 e 16) | 4.576 | 2.012 |
| Receitas e despesas financeiras (Nota 21) | 13.056 | 31.321 |
| Imposto sobre sociedades | 44.950 | 52.208 |
| Recursos provenientes das operações | 247.630 | 219.033 |
| Varição do capital circulante: | | |
| Variação de devedores comerciais e outros ativos circulantes | (6.285) | (67.020) |
| Variação do estoque | (7.763) | 50.702 |
| Variação de credores comerciais e outras contas a pagar | (244.364) | (133.494) |
| Efeito das diferenças de conversão no capital circulante das sociedades estrangeiras | | |
| Variação em outros devedores | (37.465) | (1.601) |
| Imposto sobre lucros pagos | (29.338) | (24.827) |
| Fluxos líquidos de caixa de atividades operacionais (I) | (77.585) | 42.793 |
| Fluxos de caixa por atividades de investimento: | | |
| Aquisição de empresas do grupo, coligadas e entidades controladas em conjunto (Notas 7 e 10) | - | (3.197) |
| Aquisição de ativos intangíveis (Nota 8) | (1.187) | (1.775) |
| Aquisição de carteira de valores e outros investimentos financeiros não circulantes (Nota 11) | (88.208) | (154.936) |
| Subvenções recebidas para a aquisição de imobilizado | 3.345 | 3.340 |
| Aquisição de ativos fixos tangíveis (Nota 9) | (153.577) | (249.114) |
| Dividendos recebidos de empresas coligadas (Nota 10) | 850 | 5.160 |
| Juros cobrados | 74.858 | 61.934 |
| Cobranças por alienação de empresas do grupo, associadas e entidades controladas conjuntamente | 275.480 | - |
| Cobranças por alienação de ativos tangíveis, intangíveis e não circulantes (Notas 8 e 9) | 5.268 | 8.152 |
| Cobranças derivadas de ativos financeiros, líquido (Nota 11) | 4.409 | 10.905 |
| Fluxos líquidos de caixa das atividades de investimento (II) | 121.238 | (319.531) |
| Fluxos de caixa por atividades de financiamento: | | |
| Entradas de caixa por dívida financeira e outra dívida no longo prazo (Nota 14) | 202.922 | 245.386 |
| Juros pagos (Nota 14) | (97.402) | (82.922) |
| Reembolso de dívida financeira e outra dívida no longo prazo (Nota 14) | (112.539) | (143.801) |
| Pagamentos de dividendos | (22.243) | (28.492) |
| Entradas de caixa por alienação de ações próprias (Nota 13) | 2.669 | 1.616 |
| Saídas de caixa por compra e venda de ações próprias (Nota 13) | (2.512) | (1.201) |
| Fluxos líquidos de caixa das atividades de financiamento (III) | (29.105) | (9.414) |
| Efeito das variações no perímetro de consolidação (IV) | - | 2.417 |
| Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa (I+II+III+IV) | 14.548 | (283.735) |
| Caixa e equivalentes a caixa no início do período | 244.351 | 528.086 |
| Caixa e equivalentes a caixa no fim do período | 258.899 | 244.351 |

As notas explicativas consolidadas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas



Relatório anual consolidado

Relatório da Diretoria consolidado correspondente ao exercício

anual encerrado em 31 de dezembro de 2014

1. Sociedades do Grupo e sociedades coligadas

A Elecnor, S.A. (a Sociedade controladora) foi constituída por tempo indeterminado no dia 6 de junho de 1958, e sua sede social está situada na Calle Marqués de Mondéjar 33, Madrid (Espanha).

A Sociedade controladora tem por objeto, de acordo com seus Estatutos Sociais:

- A mais ampla atividade comercial com base na engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, manutenção e conservação de toda classe de obras e instalações de qualquer gênero ou espécie, no sentido mais amplo da palavra, isto é, a execução completa das mesmas com ou sem fornecimento de material, por conta própria e de terceiros, de forma exclusiva ou através de associação em qualquer uma de suas modalidades;
- A prestação de serviços públicos e privados de coleta de todo tipo de resíduos, varredura e limpeza das ruas, transferência e transporte dos resíduos até o lugar de depósito final, destino final dos mesmos, reciclagem, tratamento e depósito de resíduos públicos, privados, industriais, hospitalares, patológicos, limpeza, manutenção e conservação de esgotos e, em geral, serviços de saneamento urbano, e qualquer outro serviço complementar dos mesmos relacionado direta ou indiretamente com aqueles, entendido em sua mais ampla aceção;
- O projeto, pesquisa, desenvolvimento, construção, exploração, manutenção e comercialização de estações e instalações de tratamento, recuperação e eliminação de resíduos, bem como a compra e venda dos subprodutos originados dos referidos tratamentos;
- O projeto, pesquisa, desenvolvimento, construção, exploração, manutenção e comercialização de fábricas e instalações de tratamento de águas e depuração de águas residuais e resíduos, a recuperação e a eliminação de resíduos, bem como a compra e a venda dos subprodutos que forem originados desses tratamentos;
- O aproveitamento, transformação e comercialização de toda classe de água;

As atividades enumeradas também poderão ser desenvolvidas pela Sociedade, total ou parcialmente, de modo indireto, através da participação em outras sociedades com objeto análogo, tanto na Espanha como no exterior. O Grupo ELECNOR não desenvolverá nenhuma atividade para as quais as Leis exijam condições ou limitações específicas enquanto não cumprir integralmente as mesmas.

As sociedades controladas realizam, basicamente, as diferentes atividades que integram o objeto social acima indicado, bem como a exploração de parques de geração de energia eólica, termossolar e fotovoltaica, prestação de serviços de pesquisa, assessoramento e desenvolvimento de software aeronáutico e aeroespacial, bem como a fabricação e distribuição de painéis solares e usinas de exploração fotovoltaica.

No site www.elecnor.es e em sua sede social podem ser consultados os Estatutos Sociais e demais informação pública sobre a Sociedade.

Adicionalmente às operações que realiza diretamente, a Elecnor, S.A., tal como foi comentado, é líder de um grupo de sociedades controladas, que se dedicam a diversas atividades e que constituem, junto com ela, o Grupo ELECNOR (daqui em diante denominado o "Grupo" ou o "Grupo ELECNOR"). Consequentemente, a Sociedade controladora é obrigada a elaborar, além das suas próprias demonstrações financeiras individuais, demonstrações financeiras consolidadas, que também incluem as participações em negócios conjuntos e investimentos em sociedades coligadas.

No Anexo I são detalhadas as empresas do Grupo e coligadas incluídas na consolidação e a informação relacionada com elas em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, após ser feita a conversão em euros das mesmas e antes das respectivas homogeneizações às suas demonstrações financeiras individuais e, se for o caso, dos ajustes por conversão às Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF-EU).

Os dados do Anexo I foram disponibilizados pelas empresas do Grupo, e sua situação patrimonial figura em suas demonstrações financeiras individuais.

2. Bases de apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas e princípios de consolidação

a) Bases de apresentação e quadro normativo de informação financeira aplicável ao Grupo-

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registros contábeis da Elec nor, S.A. e das entidades consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2014 foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (NIIF-UE) e com as demais disposições do quadro normativo de informação financeira que são aplicáveis, com o objetivo de mostrar a imagem fiel do patrimônio consolidado e da situação financeira consolidada da Elec nor, S.A. e sociedades dependentes em 31 de dezembro de 2014 e do rendimento financeiro consolidado, dos seus fluxos de caixa consolidados e das mudanças no patrimônio líquido consolidado correspondentes ao exercício anual encerrado nessa data.

O Grupo adotou as NIIF-UE no dia 1º de janeiro de 2004 e aplicou, nessa data, a NIIF 1 "Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Informação Financeira".

1. Os Administradores da Sociedade controladora entendem que as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2014, que foram elaboradas no dia 18 de fevereiro de 2015, serão aprovadas pela Assembleia Geral de Acionistas sem alteração alguma.
2. As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ELEC NOR correspondentes ao exercício de 2013 foram aprovadas pela Assembleia Geral de Acionistas da Elec nor realizada em 21 de maio de 2014.
3. Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas sob a hipótese de empresa em funcionamento, utilizando o princípio de custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros derivativos que tenham sido registrados pelo valor justo.

b) Adoção das Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF)-

Normas e interpretações emitidas não vigentes

As novas normas que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014 não representaram uma alteração da política contábil no Grupo. No entanto, o Grupo incluiu nas demonstrações financeiras do exercício de 2014 as novas discriminações exigidas pela NIIF 12. Adicionalmente, a Sociedade não adotou antecipadamente nenhuma norma.

Foram emitidas pelo IASB novas normas contábeis (NIIF) e interpretações (CINIIF) aplicáveis aos exercícios contábeis iniciados após o dia 1º de janeiro de 2015. Uma amostra da natureza da alteração da política contábil e da avaliação, por parte da Diretoria do Grupo Elec nor, do impacto das novas normas que puderam ter efeito nas demonstrações financeiras do Grupo é resumida a seguir:

NIIF 9 Instrumentos financeiros – emitida em outubro de 2010 (pendente de adoção pela União Europeia)

Esta norma, que substitui parcialmente a NIC 39, simplifica os critérios de reconhecimento e avaliação dos instrumentos financeiros, conservando um modelo misto de avaliação e estabelecendo apenas duas categorias principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. O critério de classificação é fundamentado no modelo de negócio da entidade e nas características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro.

A Diretoria estima que a futura aplicação da NIIF 9 não terá um impacto significativo nos ativos e nos passivos financeiros atualmente informados. Em qualquer caso, na data atual o Grupo está analisando todos os futuros impactos de adoção dessa norma e não é possível dar uma estimativa razoável dos seus efeitos enquanto essa análise não estiver completa.

Esta norma entrará em vigor para os exercícios iniciados a partir do dia 1º de janeiro de 2018, mas ainda está pendente de ser adotado pela UE.

Modificações à NIIF 11 Contabilização de aquisições de participações em operações conjuntas (pendente de adoção pela União Europeia)

Esta modificação esclarece certos aspectos na contabilização de operações conjuntas, quando estas constituem um negócio, no qual será aplicado o tratamento contábil de combinações de negócios.

O efeito das modificações à NIIF 11 não terá um impacto significativo nos ativos e passivos financeiros atualmente aludidos, sendo registrados seus eventuais impactos de forma prospectiva desde o início do primeiro ano de aplicação.

Esta norma entrará em vigor para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016.

NIIF 15 Rendimentos de contratos de clientes (pendente de adoção pela União Europeia)

A nova norma, que substituirá a norma NIC 11 e 18, estabelece um modelo de cinco passos para determinar a altura em que são reconhecidas as receitas, assim como o valor das mesmas. Neste novo modelo especifica-se que as receitas devem ser reconhecidas quando (ou à medida que) a entidade transmite o controle de bens e serviços a um cliente, e no valor que a entidade espera ter direito a receber.

A norma oferece uma variedade de opções de transição. Por um lado, a norma permite que se escolha aplicar a nova norma a suas transações históricas e ajustar de forma retroativa cada período comparativo apresentado nas demonstrações financeiras de 2017. Por outro lado, pode ser reconhecido o efeito acumulado de aplicar a nova norma na data da aplicação inicial, e não ajustar sua informação comparativa. Existe uma série de simplificações práticas optativas que geram alternativas adicionais e podem facilitar a transição.

Na data atual, o Grupo não decidiu ainda a opção de transição que vai aplicar, nem quantificou, em consequência disso, o impacto da adoção desta norma, não sendo possível fornecer uma estimativa razoável de seus efeitos até a referida análise ser completada.

Esta norma entrará em vigor para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2017.

c) Moeda funcional-

As presentes demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros, que é a moeda funcional e de apresentação da Sociedade controladora.

d) Responsabilidade da informação e estimativas realizadas-

A informação contida nestas demonstrações financeiras consolidadas é responsabilidade do Conselho de Administração da ELECNOR.

Nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ELECNOR correspondentes ao exercício de 2014 foram utilizadas, ocasionalmente, estimativas realizadas pela Alta Diretoria do Grupo e das entidades consolidadas – ratificadas posteriormente pelos seus Administradores – para quantificar alguns dos ativos, passivos, receitas, despesas e compromissos que estão registrados nelas. Basicamente, estas estimativas se referem:

- À avaliação de possíveis perdas por deterioração de determinados ativos (Notas 7, 8, 9, 11 e 18),
- à avaliação de possíveis perdas em obras em execução e/ou na carteira de pedidos comprometida,
- ao critério aplicado para calcular o nível de progresso das obras.
- à vida útil dos ativos tangíveis e intangíveis (Notas 8 e 9),
- ao valor das provisões para riscos e despesas (Nota 16),
- à probabilidade de ocorrência e o valor dos passivos de importância indeterminada ou contingentes (Nota 16),
- à valorização dos fundos de comércio (Nota 7),
- ao valor justo de determinados ativos sem cotação (Notas 11 e 15),
- à escolha de uma taxa de câmbio quando o mercado oferece diversas taxas de câmbio. Particularmente, devido ao fato de o bolívar venezuelano manter diferentes taxas de câmbio oficiais, a decisão de escolher uma ou outra, em função de qual delas reflete melhor o valor das transações realizadas, tem um impacto significativo. Nesse sentido, quando do encerramento do exercício, os Administradores decidiram utilizar o SICAD II, ao passo que antes utilizavam o CENCOEX (antes CADIVI), o que representou um impacto negativo na conta de resultados consolidada de, aproximadamente, 33 milhões de euros.

Apesar de estas estimativas serem realizadas em função da melhor informação disponível em 31 de dezembro de 2014 sobre os fatos analisados, é possível que acontecimentos futuros obriguem a alterá-las (para valores mais elevados ou mais reduzidos) nos próximos exercícios, o que seria feito conforme o estabelecido na NIC 8, de forma prospectiva reconhecendo os efeitos da alteração da estimativa na correspondente conta de resultados consolidada.

e) Comparação da informação-

Conforme as exigências da NIC 1, a informação contida neste Relatório da Diretoria, relativa ao exercício de 2014, é apresentada, para efeitos comparativos, junto com a informação semelhante, relativa ao exercício de 2013, que não constitui, por si mesma, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ELECNOR, respeitantes ao exercício de 2013.

f) Princípios de consolidação-

Abrangência

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ELEC NOR incluem todas as sociedades controladas da Elecnor, S.A., com exceção daquelas que, de forma independente e em conjunto, não têm importância relativa.

São consideradas controladas aquelas sociedades sobre as quais a Sociedade, direta ou indiretamente através de controladas, exerce o controle. A Sociedade controla uma entidade controlada quando, por seu envolvimento na mesma, está exposta ou tem direito, a rendimentos variáveis e tem capacidade de influência em relação a esses rendimentos através do poder que exerce sobre a mesma. A Sociedade tem o poder quando possui direitos substantivos em vigor que lhe outorgam a capacidade de dirigir as atividades relevantes. A Sociedade está exposta, ou tem direito, a rendimentos variáveis pelo seu envolvimento na entidade controlada, quando os rendimentos que obtém por esse envolvimento podem variar em função da evolução econômica da entidade.

Procedimentos

As sociedades controladas são consolidadas pelo método de consolidação global, o que significa que são totalmente eliminados os saldos, transações, depósitos e despesas intragrupo.

Os rendimentos, despesas e fluxo de caixa das entidades controladas são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data de aquisição, que é aquela em que o Grupo obtém o controle efetivo das mesmas.

Também todas as demonstrações financeiras utilizadas da Sociedade controladora e das sociedades controladas se referem a uma mesma data e foram elaboradas utilizando políticas contábeis uniformes.

As participações não controladoras nos ativos líquidos das sociedades controladas são identificadas dentro do patrimônio de forma separada do patrimônio da Sociedade controladora. As quotas não controladoras nos resultados consolidados do exercício (e no resultado global total consolidado do exercício) também são apresentadas de forma separada na conta de resultados consolidada.

As alterações na participação de uma sociedade controlada que não originam uma perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio, isto é, qualquer diferença é reconhecida diretamente no patrimônio.

Combinações de negócio

O Grupo aplicou a exceção contemplada na NIIF 1 "Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Informação Financeira", motivo pelo qual só as combinações de negócios efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2004, data de transição às NIIF-UE, foram registradas pelo método de aquisição. As aquisições de entidades efetuadas antes dessa data foram registradas de acordo com os PCGA anteriores, uma vez consideradas as correções e ajustamentos necessários na data de transição.

Considera-se que o Grupo está realizando uma combinação de negócios quando os ativos adquiridos e os passivos assumidos constituem um negócio. O Grupo registra cada combinação de negócios aplicando o método de aquisição, o que significa identificar o adquirente, determinar a data de aquisição, que é aquela na qual se obtém o controle, bem como o custo de aquisição, reconhecer e medir os ativos identificáveis adquiridos, os passivos assumidos e qualquer participação não controladora e, por último, se for o caso, reconhecer e medir o Fundo de Comércio ou a Diferença Negativa de Consolidação.

Os custos incorridos na aquisição são reconhecidos como despesas do exercício em que ocorrem, de forma que não são considerados maior custo da combinação.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos são medidos pelo seu valor justo na data de aquisição, e a participação não controladora é avaliada pela parte proporcional dessa participação nos ativos líquidos identificáveis.

No caso das aquisições por etapas, o adquirente reavalia na data de tomada de controle sua participação prévia pelo seu valor justo, registrando a correspondente mais-valia ou perda na conta de resultados.

Igualmente, as transações entre a Sociedade controladora e as participações não controladoras (operações posteriores à obtenção do controle nas quais a sociedade controladora adquiere mais participações dos juros minoritários ou aliena participações sem perder o controle), são contabilizadas como transações com instrumentos de patrimônio.

O excesso existente entre a contraprestação entregue, mais o valor atribuído às quotas não controladoras e o valor líquido dos ativos adquiridos e os passivos assumidos, é registrado como fundo de comércio. Se for o caso, a falta, depois de avaliar o valor da contraprestação entregue, o valor atribuído às quotas não controladoras e a identificação e avaliação dos ativos líquidos adquiridos, é reconhecida em resultados.

O aumento e a redução das quotas não controladoras numa sociedade controlada mantendo o controle são reconhecidos como uma transação com instrumentos de patrimônio líquido. Portanto não surge um novo custo de aquisição nos aumentos e também não são reconhecidos resultados nas reduções, e a diferença entre a contraprestação entregue ou recebida e o valor contábil das quotas não controladoras é reconhecida em reservas da sociedade investidora, sem prejuízo de reclassificar as reservas de consolidação e reatribuir o

outro resultado global entre o Grupo e as quotas não controladoras. Na diminuição da participação do Grupo numa sociedade controlada, as quotas não controladoras são reconhecidas pela sua participação nos ativos líquidos consolidados, incluindo o fundo de comércio.

Perda de controle

Quando o Grupo perde o controle sobre uma sociedade controlada, dá de baixa os ativos (incluindo o Fundo de Comércio) e passivos da controlada e a participação não controladora pelo seu valor contábil na data em que perder o controle, reconhecer a contraprestação recebida e a participação mantida na referida sociedade pelo seu valor justo na data em que se perde o controle, reconhecendo-se o resultado pela diferença. O outro resultado global correspondente à sociedade controlada é transferido integralmente para resultados ou para reservas, de acordo com sua natureza.

Sociedades associadas, negócios conjuntos e operações conjuntas

Por outro lado, uma sociedade será considerada associada quando, sem exercer um controle sobre a mesma, sim se exerce uma influência significativa.

Os investimentos em entidades associadas e nos negócios conjuntos são registrados pelo método da participação a partir da data em que se exerce influência significativa até a data em que a Sociedade não puder continuar justificando a existência da mesma. Segundo este método, inicialmente, o investimento é registrado pelo seu custo de aquisição, incluindo com caráter adicional qualquer custo diretamente atribuível à aquisição.

A participação do Grupo nos lucros ou nas perdas das sociedades coligadas obtidas a partir da data de aquisição é registrada como um aumento ou uma diminuição do valor dos investimentos com crédito ou débito na rubrica "Participação no resultado do exercício dos investimentos contabilizadas aplicando o método de equivalência patrimonial" da conta de resultados. Igualmente, a participação do Grupo em "outro resultado global" das coligadas obtido a partir da data de aquisição é registrada como um aumento ou diminuição do valor dos investimentos nas coligadas, sendo reconhecida a contrapartida por natureza em "outro resultado global" da Demonstração do Resultado Global Consolidado. As distribuições de dividendos são registradas como reduções do valor dos investimentos.

As perdas nas sociedades coligadas que correspondem ao Grupo se limitam ao valor do investimento líquido, exceto naqueles casos nos quais tiver sido assumido, por parte do Grupo, obrigações legais ou implícitas, ou tiverem sido efetuados pagamentos em nome das sociedades coligadas.

Por outro lado, se a parte que corresponder ao Grupo nas perdas de uma associada, ou num negócio conjunto igualar ou ultrapassar sua participação nessa associada ou nesse negócio conjunto, deixará de reconhecer a parte que lhe possa corresponder em ulteriores perdas. Para esses efeitos, a participação na coligada ou no negócio conjunto será igual ao valor contábil registrado do investimento, calculado segundo o método de equivalência patrimonial, ao que será acrescentado o valor de qualquer outra parte no longo prazo que, em resumo, fizer parte do investimento líquido do Grupo na associada.

Independentemente das perdas reconhecidas, conforme o acima explicado, o Grupo analisa possíveis deteriorações adicionais, segundo as normas sobre ativos financeiros (Nota 3.m) e considerando o investimento pela sua totalidade e não apenas pelo Fundo de Comércio que, se for o caso, tiver incorporado.

São considerados acordos conjuntos aqueles nos que existe um acordo contratual para compartilhar o controle sobre uma atividade econômica, de forma que as decisões sobre as atividades relevantes requerem o consentimento unânime do Grupo e do resto de participantes ou operadores. A avaliação da existência de controle conjunto é realizada considerando a definição de controle das entidades controladas.

- Negócios conjuntos: Os investimentos nos negócios conjuntos são registrados aplicando o método da participação acima exposto.
- Operações conjuntas: Nas operações conjuntas, o Grupo reconhece nas demonstrações financeiras consolidadas seus ativos, incluída sua participação nos ativos controlados de forma conjunta; seus passivos, incluída sua participação nos passivos nos que tenha incorrido conjuntamente com os outros operadores; as receitas auferidas pela venda da sua parte da produção derivada da operação conjunta, sua parte das receitas obtidas da venda da produção derivada da operação conjunta e suas despesas, incluída a parte que lhe corresponder das despesas conjuntas. O Grupo inclui dentro desta categoria as UTEs (Unões Temporárias de Empresas) através das quais desenvolve parte de sua atividade.

Diferenças de conversão

O Grupo se valeu da isenção contemplada na NIIF 1 "Adoção pela primeira vez das NIIF" relativa a diferenças de conversão acumuladas, pelo que as diferenças de conversão reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas geradas antes do dia 1º de janeiro de 2004 foram incluídas nas reservas por ganhos acumulados.

Na consolidação, os ativos e os passivos das sociedades do Grupo no exterior com moeda funcional diferente do euro são convertidos segundo as taxas de câmbio em vigor na data do balanço. As partidas de receitas e despesas são convertidas conforme as taxas de

câmbio em vigor na data de cada transação. As diferenças de câmbio que resultarem da aplicação dos critérios acima referidos são reconhecidas como diferenças de conversão em outro resultado global.

47. Este mesmo critério é aplicável à conversão das demonstrações financeiras das sociedades contabilizadas pelo método da participação, reconhecendo as diferenças de conversão relativas à participação do Grupo em outro resultado global.

g) Variações no perímetro de consolidação.

Não ocorreram variações significativas no perímetro de consolidação no exercício de 2014.

Do mesmo modo, as variações mais significativas ocorridas no perímetro da consolidação no exercício de 2013 foram as seguintes:

- Com data de 15 de agosto de 2013, a Elecnor, S.A. constituiu, através da Elecnor, Inc. a sociedade Elecnor Hawkeye, LLC. Com data de 14 de novembro de 2013, a Elecnor Hawkeye, LLC adquiriu da Hawkeye, LLC os ativos e passivos necessários para desenvolver sua atividade com efeitos retroativos em 1º de novembro de 2013. O investimento financeiro na sociedade de nova criação ascende a € 1.500.000.

51. A seguir são apresentadas as importâncias reconhecidas de ativos adquiridos e passivos pelo seu valor justo assumidas, identificáveis na aquisição desta sociedade e correspondentes a 100% da mesma:

| | Milhares de euros |
|--|-------------------|
| Imobilizado intangível | 733 |
| Imobilizado tangível | 5.554 |
| Devedores comerciais e outras contas a receber | 15.432 |
| Estoques | 389 |
| Passivos financeiros | (20.618) |
| Total ativos líquidos identificáveis | 1.490 |

- Em relação à aquisição de diversas combinações de negócio anteriores, o Grupo Elecnor gerou um passivo por pagamentos aos anteriores acionistas que dependiam do cumprimento de certas variáveis no valor de €16.037.000, registrados na rubrica "Outros passivos não circulantes". Durante o exercício de 2013 os Administradores consideraram que havia suficientes evidências de que esse valor não ia ser pago e, por isso, o reverteram totalmente, registrando a receita correspondente na rubrica de variação do valor justo em instrumentos financeiros da conta de resultados do exercício de 2013.

3. Princípios e políticas contábeis e critérios de avaliação aplicados

a) Ativos não circulantes mantidos para a venda-

52. Os ativos não circulantes classificados como mantidos para a venda são apresentados avaliados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda necessários.

53. Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para a venda se seu valor contábil for recuperado, principalmente, através de uma operação de venda e não através da sua utilização. Esta condição é considerada cumprida apenas quando a venda for muito provável e o ativo estiver disponível para a venda imediata em sua condição atual. A Diretoria do Grupo ELECNOR deve estar comprometida com um plano de venda, o qual deve ocorrer, previsivelmente, num prazo de um ano contado da data de classificação.

Em 31 de dezembro de 2014 existem €4.204.000 (€4.370.000 no exercício de 2013), aproximadamente, classificados dentro desta rubrica do ativo da demonstração da situação financeira consolidada anexa, os quais se referem, principalmente, ao custo das instalações que a sociedade controlada Adhorna Prefabricación, S.A. mantém em Tortosa (Tarragona - Espanha).

b) Fundo de comércio-

O fundo de comércio gerado na consolidação é calculado conforme o que foi explicado na Nota 2.f.

Os fundos de comércio revelados a partir de 1º de janeiro de 2004 continuam sendo avaliados pelo seu custo de aquisição e os apresentados antes desta data, mantêm-se pelo seu valor líquido registrado em 31 de dezembro de 2003, de acordo com os critérios contábeis aplicados até a referida data (Nota 2.f). Em ambos os casos, desde o dia 1º de janeiro de 2004, não se amortiza o fundo de comércio, e no encerramento de cada exercício contábil é estimado se eles sofreram alguma deterioração que reduziu o seu valor recuperável a um valor inferior ao custo líquido registrado, procedendo-se, se for o caso, ao pertinente saneamento (Nota 3.k).

As perdas por deterioração relacionadas com os fundos de comércio não são objeto de reversão posterior.

Reconhecimento de receitas-

As receitas por vendas e a prestação de serviços são reconhecidas pelo valor de mercado dos bens ou direitos recebidos em contraprestação pelos bens e serviços prestados, conforme corresponder, no decorrer da operação normal do negócio das sociedades do Grupo, líquido de descontos e de impostos aplicáveis.

c.1 Contratos de construção e prestação de serviços-

Quando for possível realizar uma estimativa confiável do resultado de um contrato de construção, as receitas e as despesas derivadas do mesmo serão reconhecidas através da aplicação do método do grau de avanço, isto é, em função do grau de realização de cada uma das obras na data da demonstração da situação financeira.

Isso significar reconhecer como receita em cada exercício a porcentagem das receitas totais estimadas, que comportem os custos incorridos no mesmo sobre os custos totais estimados.

As receitas totais abrangem o valor inicial acordado no contrato, bem como as alterações e reclamações, que é muito provável que sejam recebidas e possam ser medidas com confiabilidade.

As despesas totais abrangem os custos relacionados diretamente com o contrato específico, os custos relacionados com a atividade de contratação em geral e podem ser imputados ao contrato específico, e qualquer outro custo que possa ser debitado ao cliente, sob os termos pactuados no contrato.

As perdas que possam ocorrer nas obras em andamento são registradas, na sua totalidade, quando forem conhecidas ou possam ser estimadas.

Os valores correspondentes a certidões ou faturamentos antecipados são registrados na rubrica "Credores comerciais e outras contas a pagar – Adiantamentos de clientes e faturamento antecipado" do passivo da demonstração da situação financeira consolidada anexa nos valores de €304.945.000 e €360.570.000, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, respectivamente (Nota 17).

As receitas por prestação de serviços são reconhecidas quando puderem ser estimadas com confiabilidade, considerando o grau de conclusão da prestação final. Se não for possível estimar de forma confiável, apenas serão reconhecidas as receitas na quantia das despesas reconhecidas que sejam consideradas recuperáveis.

O Grupo ELECNOR reconheceu como volume de negócios, em relação a diversos contratos de grau de avanço e prestação de serviços que mantém, uns valores de aproximadamente €1.576.000.000 e de €1.728.000.000, respectivamente, nos exercícios de 2014 e de 2013 (Nota 21). Do mesmo modo, o valor dos custos incorridos nos contratos de construção e prestação de serviços no exercício de 2014 ascende a, aproximadamente, €1.197.000 (€1.536.000 em 2013).

Por último, os valores relativos às retenções nos pagamentos efetuados pelos clientes ascendem a €19.828.000 e a €18.518.000, respectivamente, para os exercícios de 2014 e de 2013, e estão registrados na rubrica "Devedores comerciais e outras contas a receber" do ativo da demonstração da situação financeira consolidada anexa.

c.2 Venda de bens-

As vendas são reconhecidas quando forem transferidos todos os riscos e vantagens, de tipo significativo, derivados da propriedade dos bens, não se retiver o controle efetivo sobre os mesmos, o valor das receitas puder ser medido com confiabilidade, for provável que as receitas sejam recebidas, e os custos incorridos, ou por incorrer, em relação à transação, puderem ser medidos com confiabilidade.

c.3 Juros e dividendos-

Essas receitas são reconhecidas sempre que seja provável seu recebimento e se possa medir com confiabilidade.

Os juros são reconhecidos utilizando o método de juros efetivos, que é a taxa que desconta exatamente os fluxos futuros em numerário estimados ao longo da vida prevista do ativo financeiro pelo valor líquido contábil do referido ativo.

As regalias são reconhecidas utilizando o critério de competência, de acordo com a substância do acordo.

Os dividendos são reconhecidos quando for estabelecido o direito a recebê-los por parte do Grupo.

d) Arrendamentos-

O Grupo ELEC NOR classifica como arrendamento mercantil aqueles contratos de arrendamento nos quais a parte arrendadora transmite para a parte arrendatária todos os riscos e benefícios da propriedade do bem. Os restantes arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais.

Os bens adquiridos em regime de arrendamento mercantil são registrados na categoria do ativo não circulante que corresponder com sua natureza e funcionalidade, pelo menor entre o valor justo do bem objeto do contrato e a soma do valor atual das quantias a pagar à parte arrendadora e da opção de compra, com crédito na rubrica "Dívida financeira" da demonstração da situação financeira consolidada. Esses bens são amortizados com critérios semelhantes aos utilizados para os bens que são da propriedade do Grupo ELEC NOR e que têm a mesma natureza.

As despesas originadas pelos arrendamentos operacionais são imputadas à rubrica "Outras despesas operacionais" da conta de resultados consolidada durante a vida do contrato seguindo o critério de competência.

Durante os exercícios de 2014 e 2013 as despesas por arrendamento incluídas na rubrica "Outras despesas operacionais" da conta de resultados consolidada anexa ascenderam a aproximadamente €58.774.000 e a €44.819.000, respectivamente. Os contratos de arrendamento operacional mais significativos que o Grupo ELEC NOR tem nos exercícios de 2014 e 2013 são os que se referem à maquinaria e aos elementos de transporte, bem como aos imóveis utilizados no desenvolvimento de sua atividade.

No encerramento do exercício de 2014 o Grupo tem contratadas com as partes arrendadoras as seguintes quotas de arrendamento mínimas, de acordo com as atuais em vigor, sem ter em conta a repercussão de despesas comuns, aumentos futuros pelo IPC, nem atualizações futuras de rendimentos pactuados contratualmente (em milhares de euros):

Arrendamentos operacionais - quotas mínimas

| | Valor nominal | |
|-----------------------|---------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Menos de um ano | 30.647 | 23.622 |
| Entre um e cinco anos | 20.259 | 21.143 |
| Mais de cinco anos | 24.794 | 28.958 |
| Total | 75.700 | 73.723 |

As quotas mínimas de arrendamentos operacionais não incluem os arrendamentos de maquinaria e de elementos de transporte que são arrendados durante o período de duração das obras que o Grupo executa, já que os Administradores da Sociedade controladora estimam que não há compromissos no longo prazo em relação a esses arrendamentos.

e) Custos por juros-

Os custos por juros diretamente imputáveis à aquisição, construção ou produção de ativos que, necessariamente, precisam de um período de tempo substancial para estarem preparados para seu uso ou venda previstos são acrescentados ao custo dos referidos ativos, até o momento em que os ativos estejam substancialmente preparados para serem usados ou vendidos (Nota 3.h). As receitas provenientes de investimentos obtidos no investimento temporário do numerário obtido de empréstimos específicos, que ainda não foram investidas em ativos qualificados, são deduzidas dos custos por juros aptos para a capitalização.

Os outros custos por juros são reconhecidos nos resultados no período em que incorrem.

f) Moeda estrangeira-

A moeda funcional da Sociedade controladora é o euro. Consequentemente, todos os saldos e transações denominados em moedas diferentes do euro serão considerados como denominados em moeda estrangeira.

As operações realizadas em moeda diferente do euro serão registradas em euros pelas taxas de câmbio em vigor no momento da transação. Durante o exercício, as diferenças verificadas entre a taxa de câmbio contabilizada e a que se encontra em vigor na data da cobrança ou pagamento serão registradas com débito ou crédito nos resultados, exceto nos seguintes casos:

- Diferenças de câmbio derivadas de operações de cobertura ou "hedging" (Nota 15).
- Diferenças de câmbio decorrentes de um passivo em moeda estrangeira que é tratado de forma contábil como uma cobertura para o investimento líquido da empresa numa entidade estrangeira.

Do mesmo modo, a conversão dos valores de renda fixa, bem como dos créditos e débitos em moeda diferente da moeda funcional em

31 de dezembro de cada ano é realizada pela taxa de câmbio de fechamento. As diferenças de avaliação ocorridas são registradas com débito ou crédito na rubrica "Diferenças de câmbio" da conta de resultados consolidada.

Aquelas operações realizadas em moeda estrangeira nas quais o Grupo ELECNOR decidiu mitigar o risco das taxas de câmbio mediante a contratação de derivativos financeiros ou outros instrumentos de cobertura serão registradas conforme os princípios descritos na Nota 3.m. Com caráter geral, as moedas funcionais das sociedades consolidadas e coligadas radicadas no estrangeiro coincidem com suas moedas de apresentação. Do mesmo modo, nenhuma das moedas funcionais das sociedades consolidadas e coligadas radicadas no estrangeiro corresponde a economias consideradas hiperinflacionárias, conforme os critérios estabelecidos a esse respeito pelas Normas Internacionais de Informação Financeira, salvo no caso da Venezuela. No encerramento contábil dos exercícios de 2014 e 2013 foram expressas novamente as referidas demonstrações financeiras em termos da unidade de medida corrente em 31 de dezembro de 2014 e 2013. As demonstrações financeiras da Venezuela estavam elaboradas utilizando o método do custo histórico e foram expressas novamente aplicando um índice geral de preços 50% (45,78% em 2013). Em 31 de dezembro de 2014 o impacto acumulado no patrimônio líquido, pelo fato de terem sido expressas novamente, ascende a €1.211.000 aproximadamente (€5.298.000, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2013).

O contravalor em euros dos ativos e passivos monetários em moeda diferente do euro mantidos pelo Grupo ELECNOR em 31 de dezembro de 2014 e 2013 corresponde à seguinte discriminação:

| | Contravalor em Milhares de euros | | | |
|---------------------|----------------------------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2014 | | 2013 | |
| | Ativos | Passivos | Ativos | Passivos |
| Moeda dos saldos | | | | |
| Peso argentino | 9.053 | 11.137 | 10.751 | 10.136 |
| Real brasileiro | 666.760 | 508.431 | 652.203 | 479.250 |
| Dólar EUA | 171.074 | 241.235 | 182.510 | 271.603 |
| Dólar canadense | 3.666 | 2.034 | 32.839 | 172.106 |
| Bolívar venezuelano | 9.960 | 6.689 | 83.843 | 30.226 |
| Peso chileno | 29.698 | 15.092 | 32.033 | 20.167 |
| Peso mexicano | 38.867 | 31.632 | 28.389 | 24.264 |
| Peso uruguaio | 31.455 | 27.576 | 18.450 | 15.204 |
| Dirham marroquino | 5.803 | 2.636 | 415 | 363 |
| Dinar argelino | 10.346 | 2.420 | 3.073 | 658 |
| Lempira hondurenho | 478 | - | 393 | - |
| Kwanza angolano | 6.875 | 551 | 10.385 | 355 |
| Peso dominicano | 1.804 | 29 | 3.066 | 1.359 |
| Libra esterlina | 7.488 | 6.029 | 5.920 | 4.914 |
| Dinar jordano | 1.415 | 28.632 | - | - |
| Dólar australiano | 20.036 | 16.282 | - | - |
| Outros | 6.477 | 1.885 | 4.030 | 542 |
| Total | 1.021.255 | 902.290 | 1.068.300 | 1.031.147 |

O detalhamento dos principais saldos em moeda estrangeira, atendendo a natureza das rubricas que os integram, é o seguinte:

| | Contravalor em Milhares de euros | | | |
|---|----------------------------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2014 | | 2013 | |
| | Ativos | Passivos | Ativos | Passivos |
| Natureza dos saldos | | | | |
| Investimentos financeiros no longo prazo (*) | 559.669 | | 549.809 | - |
| Estoques | 12.106 | | 14.911 | - |
| Devedores | 367.727 | | 366.999 | - |
| Numerário e outros ativos líquidos equivalentes | 81.753 | | 136.581 | - |
| Credores | | 603.121 | - | 337.482 |
| Dívida financeira (Nota 14) | | 299.169 | - | 693.665 |
| Total | 1.021.255 | 902.290 | 1.068.300 | 1.031.147 |

(*) Refere-se principalmente a ativos financeiros por concessões administrativas (Nota 11).

g) Imposto sobre lucros-

A despesa pelo Imposto sobre Sociedades espanhol e pelos impostos de natureza semelhante aplicáveis às sociedades estrangeiras consolidadas é reconhecida na conta de resultados consolidada, exceto quando forem consequência de uma transação cujos resultados são registrados diretamente no patrimônio líquido. Neste caso, o imposto correspondente também será registrado no patrimônio líquido.

A contabilização da despesa por imposto sobre sociedades é feita pelo método do passivo baseado no balanço geral. Este método consiste na determinação dos impostos antecipados e diferidos em função das diferenças entre o valor contábil dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas fiscais que se espera que estejam objetivamente em vigor quando os ativos e os passivos forem realizados (Notas 18 e 19).

Os impostos diferidos ativos e passivos originados por débitos ou créditos diretos nas contas de patrimônio também são contabilizados com débito ou crédito no patrimônio.

São reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, a não ser que a diferença temporária for derivada do reconhecimento inicial do fundo de comércio cuja amortização não é dedutível para efeitos tributários, ou do reconhecimento inicial (salvo numa combinação de negócios) de outros ativos e passivos numa operação que não afeta o resultado fiscal nem o resultado contábil.

O Grupo não reconhece os passivos por impostos diferidos correspondentes às diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, ou com participações em entidades controladas em conjunto, já que o Grupo considera que, em caso de existir, pode controlar o momento da reversão da diferença temporária e é provável que a diferença temporária não reverta num futuro previsível.

O Grupo ELEC NOR procede ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos se esperar dispor de suficientes ganhos fiscais futuros contra os quais poder torná-los efetivos.

Do mesmo modo, as deduções da quota para evitar a dupla tributação e por incentivos fiscais, e as bonificações do Imposto sobre Sociedades originadas por fatos econômicos ocorridos no exercício, diminuem a despesa gerada pelo Imposto sobre Sociedades espanhol, salvo se existirem dúvidas sobre a sua realização.

De acordo com as NIIF, os impostos diferidos são classificados como ativos ou passivos não circulantes mesmo que se estime que a sua realização ocorra nos próximos doze meses.

A despesa por imposto sobre lucros representa a soma da despesa por imposto sobre lucros do exercício e a variação nos ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos que não se registram no patrimônio (Notas 18 e 19).

Por ocasião de cada encerramento contábil, são revistos os impostos diferidos registrados (tanto ativos quanto passivos) com o fim de comprovar que continuam em vigor, efetuando-se as pertinentes correções nos mesmos, de acordo com os resultados das análises realizadas.

h) Imobilizado tangível-

Os bens compreendidos no imobilizado tangível, que em total são de uso próprio, encontram-se registrados pelo seu custo de aquisição menos a amortização acumulada e qualquer perda reconhecida por deterioração de valor. No entanto, antes do dia 1º de janeiro de 2004, o Grupo ELEC NOR atualizou o valor de determinados ativos do imobilizado tangível de acordo com os diversos dispositivos legais a esse respeito. O Grupo ELEC NOR, de acordo com as NIIF, considerou o valor dessas revalorizações como parte do custo dos referidos ativos por entender que elas equivaliam à evolução dos índices dos preços.

No que diz respeito aos custos incorridos depois da implementação do bem, é preciso levar em consideração que:

- Os custos derivados da manutenção do bem, isto é, os custos de reparação e conservação, são registrados diretamente como despesas do exercício.
- Nas substituições de elementos é registrado como ativo o custo do elemento incorporado e se dá de baixa o custo do que foi substituído.

Os custos capitalizados incluem as despesas financeiras relativas ao financiamento externo incorridas durante o período de construção em obras com um período superior a um ano. O total de despesas financeiras acumuladas ativas na rubrica "Imobilizado tangível, líquido" do ativo da demonstração da situação financeira consolidada no exercício de 2014 ascende a €43.675.000 (€37.739.000 em 2013).

100. Os trabalhos realizados pelo Grupo para seu próprio imobilizado são expressos pelo custo acumulado que resulta de acrescentar aos custos externos os custos internos, determinados em função dos consumos próprios de materiais de armazém e dos custos de fabricação, sendo estes determinados segundo as taxas horárias de absorção semelhantes às usadas para a avaliação de estoques. Durante o exercício de 2014 os valores registrados por este item ascenderam a €61.282.000 (€166.694.000 em 2013), e foram registrados na rubrica "Outras receitas operacionais" da conta de resultados consolidada, correspondentes, principalmente, à construção de parques eólicos e linhas de transmissão de energia.

O Grupo ELECNOR amortiza, com caráter geral, seu imobilizado tangível seguindo o método linear, distribuindo o custo dos ativos entre os seguintes anos de vida útil estimada:

| | Anos média de vida útil estimada | |
|---|----------------------------------|-------|
| | 2014 | 2013 |
| Construções | 33-50 | 33-50 |
| Instalações técnicas e maquinaria (*) | 10-25 | 10-20 |
| Aparelhos e ferramentas | 3-10 | 3-10 |
| Móveis e utensílios | 3-10 | 3-10 |
| Equipamentos para processamento eletrônico de dados | 3-5 | 3-5 |
| Elementos de transporte | 2-10 | 2-10 |
| Outro imobilizado | 3-10 | 3-10 |

(*) Inclui a maquinaria e instalações relacionadas com projetos eólicos, basicamente aerogeradores.

No presente exercício, e considerando a experiência acumulada desde o início da exploração dos parques eólicos do Grupo e a correta manutenção dos seus elementos, os Administradores realizaram uma nova estimativa da vida útil de seus ativos eólicos na Espanha, baseada num estudo técnico interno, de forma que foi aumentado mais 5 anos. De acordo com os critérios descritos nesta mesma nota, o Grupo Elecnor começou a aplicar de forma prospectiva esta nova vida útil a partir de 1º de janeiro de 2014 para as sociedades Galicia Vento, S.L., Eólicas Páramo de Poza, S.A. e Aerogeneradores del sur, S.A., o que significou uma redução da amortização registrada no presente exercício no valor, aproximado, de €3.942.000, €1.521.000 e €1.788.000, respectivamente.

103.Os Administradores da Sociedade controladora consideram que o valor contábil dos ativos não ultrapassa o valor recuperável dos mesmos, sendo este calculado em função dos fluxos de caixa futuros que esses ativos geram (Nota 3.k).

104.Dado que o Grupo ELECNOR não tem a obrigação de fazer face a custos significativos em relação ao fechamento das suas instalações, a demonstração da situação financeira consolidada anexa não inclui nenhuma provisão para este item.

i) Outros ativos intangíveis-

São ativos não monetários identificáveis, embora sem aparência física, que surgem como consequência de um negócio jurídico ou foram desenvolvidos pelas sociedades do Grupo. São reconhecidos, inicialmente, pelo seu custo de aquisição ou produção, e, posteriormente, são avaliados pelo seu custo menos, conforme proceder, a sua respectiva amortização acumulada e as perdas por deterioração que tenham sofrido, e desde que seja provável a obtenção de lucros econômicos pelos mesmos, e que o seu custo possa ser medido de forma confiável.

Ativos intangíveis gerados internamente

Os custos de atividades de pesquisa são reconhecidos como despesas no período em que incorrem.

108.As despesas incorridas no desenvolvimento de diversos projetos são registradas como ativo se cumprirem as seguintes condições:

- Os custos se encontram especificamente identificados e controlados por projeto, e a sua distribuição no tempo está claramente definida.
- Os Administradores podem demonstrar a forma em que o projeto gerará lucros no futuro.
- O custo do desenvolvimento do ativo, que inclui, se for o caso, os custos com o pessoal do Grupo ELECNOR dedicado a esses projetos, pode ser avaliado de forma confiável.

Os ativos intangíveis gerados internamente são amortizados linearmente ao longo das suas vidas úteis.

Quando não se puder reconhecer um ativo intangível gerado internamente, os custos de desenvolvimento serão reconhecidos como despesa no período em que incorrem.

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Referem-se ao custo incorrido em sua aquisição, sendo amortizados linearmente ao longo das suas vidas úteis estimadas, que costumam ser, normalmente, de cinco anos.

j) Concessões administrativas-

O Grupo considera que os elementos correspondentes às concessões administrativas que possui não podem ser reconhecidos como imobilizado tangível, dado que os contratos não conferem ao mesmo o direito de usá-los, mas sim o acesso aos mesmos para proporcionar um serviço público em nome da concedente.

Dado que com base nesses contratos o Grupo presta vários serviços (construção, manutenção e serviços de operação), as receitas são reconhecidas de acordo com os valores razoáveis de cada serviço prestado.

Serviços de construção

O valor recebido ou a receber pela construção das infraestruturas por explorar é registrado pelo seu valor justo.

Este valor será contabilizado como um ativo financeiro se a concessionária tiver um direito contratual incondicional de receber essas quantias por parte da entidade concedente, isto é, independentemente da utilização do serviço público em questão por parte dos usuários do mesmo. Em compensação, serão contabilizados como um ativo intangível se o recebimento desses valores estiver submetido ao risco de demanda do serviço.

Esses ativos, após o seu reconhecimento inicial, serão contabilizados de acordo com o referido para cada tipo de ativo nas normas de avaliação correspondentes (Notas 3.i e 3.m).

Serviços de manutenção e operação

Serão contabilizados de acordo com o que foi explicado na Nota 3.c.

k) Deterioração do valor dos ativos-

No encerramento de cada exercício (para o caso do fundo de comércio ou de ativos intangíveis de vida útil indeterminada) ou sempre que existam indícios de perda de valor (para o resto dos ativos), o Grupo ELEC NOR passa a estimar mediante o denominado "Teste de deterioração" a possível existência de perdas de valor que reduzam o valor recuperável desses ativos a uma importância inferior ao do seu valor contábil. Em caso de o ativo não gerar fluxos de caixa que sejam independentes de outros ativos, o Grupo ELEC NOR calcula a importância recuperável da unidade geradora de numerário à qual o ativo pertence (Nota 7).

Em caso de o valor recuperável ser inferior ao valor líquido contábil do ativo, a respectiva perda por deterioração é registrada com débito na rubrica "Amortizações e provisões" da conta de resultados consolidada. As perdas por deterioração reconhecidas num ativo em exercícios anteriores são revertidas com crédito na referida rubrica quando é verificada uma alteração das estimativas sobre a sua importância recuperável, aumentando o valor do ativo com o limite do valor contábil que o ativo teria tido se o saneamento não tivesse sido realizado, salvo no caso do saneamento do fundo de comércio, que não é reversível.

l) Estoques-

Esta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada registra os ativos que o Grupo ELEC NOR:

- Possui para sua venda no decorrer ordinário de seu negócio,
- Tem em processo de produção, construção ou desenvolvimento com essa finalidade, salvo no que diz respeito às obras em andamento para as quais o reconhecimento de receitas é feito conforme o indicado na Nota 3.c, ou
- Prevê consumi-los no processo de produção ou na prestação de serviços.

Os estoques são avaliados pelo menor valor entre o custo e seu valor líquido realizável. O custo inclui todas as despesas derivadas de sua aquisição e transformação, incluindo aquelas em que tenha incorrido para dar-lhes sua condição e localização atuais.

Se os estoques forem produtos que habitualmente não são intercambiáveis entre si, seu custo será estabelecido de forma específica, ao passo que para o resto será utilizado o método do custo médio ponderado.

O valor líquido realizável é o preço estimado de venda menos os custos estimados para terminar sua produção e os necessários para realizar a venda.

A composição da rubrica “Estoques” do Grupo Elecnor para os exercícios de 2014 e 2013 é que segue:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Matérias-primas e outros aprovisionamentos | 5.028 | 7.224 |
| Estoques comerciais | 169 | 219 |
| Produtos em elaboração e acabados | 6.425 | 4.300 |
| Adiantamento a fornecedores | 32.469 | 24.585 |
| | 44.091 | 36.328 |

m) Instrumentos financeiros-

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando o Grupo se torna parte obrigada, segundo as cláusulas contratuais do instrumento em questão.

Devido à natureza dos instrumentos financeiros do Grupo, os Administradores da Sociedade controladora consideram que o valor contábil deles, que se ajusta em caso de ser verificada uma deterioração, é uma aproximação válida ao seu valor justo.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registrados, inicialmente, pelo seu valor justo mais, em caso de o ativo não ser reconhecido como ativo financeiro negociável, os custos inerentes à operação.

O Grupo ELECNOR classifica seus ativos financeiros, sejam circulantes ou não circulantes, nas seguintes categorias:

- Empréstimos e contas a receber gerados pela própria empresa. São aqueles que supõem um valor fixo ou determinado, e originados pelas sociedades em troca de fornecer numerário, bens ou serviços diretamente a um devedor. Os ativos incluídos nesta categoria são avaliados pelo seu “custo amortizado”.
- Ativos financeiros disponíveis para a venda. São todos aqueles instrumentos financeiros não derivativos que não cumprem os requisitos para sua inclusão em outra categoria de instrumentos financeiros, referindo-se, quase totalmente, a investimentos financeiros em capital. Esses investimentos também aparecem na demonstração da situação financeira consolidada pelo seu valor justo. As variações deste valor de mercado são registradas, exceto as perdas por depreciação, com débito ou crédito em outro resultado global, sendo acumuladas na rubrica “Ajustes no patrimônio por avaliação” do patrimônio líquido consolidado, até o momento em que ocorre a alienação destes investimentos, em que o valor acumulado nesta rubrica, referente a esses investimentos, é atribuído integralmente à conta de resultados consolidada.

A Diretoria do Grupo ELECNOR determina a classificação mais apropriada para cada ativo no momento de sua aquisição.

O Grupo ELECNOR dá de baixa um ativo financeiro da sua demonstração da situação financeira quando os direitos contratuais a receber um “cash flow” por esse ativo tiverem vencido, ou quando esse ativo for vendido ou transmitido para outra sociedade, transferindo-se substancialmente todos os riscos e vantagens associadas ao mesmo.

Categoria de instrumentos financeiros pelo valor justo

A seguir é mostrada uma análise dos instrumentos financeiros que em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são avaliados pelo valor justo depois do seu reconhecimento inicial, agrupados por níveis de 1 a 3, dependendo do sistema de cálculo do valor justo:

- Nível 1: seu valor justo é obtido da observação direta de sua cotação em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2: seu valor justo é determinado mediante a observação no mercado de inputs, diferentes dos preços incluídos na categoria 1, que são observáveis para os ativos e passivos, quer diretamente (preços), quer indiretamente (v.gr. que são obtidos dos preços).
- Nível 3: seu valor justo é determinado mediante técnicas de avaliação que incluem inputs para os ativos e passivos não observados diretamente nos mercados.

| | Valor justo em 31 de dezembro de 2014 | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------|--------------|-----------------|
| | Milhares de euros | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total |
| Ativos financeiros não circulantes | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Notas 11 e 15) | - | 3.415 | - | 3.415 |
| Participações líquidas em capital (Nota 11) | - | - | 6.009 | 6.009 |
| Ativos financeiros circulantes | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | - | - | - |
| Passivo não circulante | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | (40.252) | - | (40.252) |
| Passivo circulante | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | (4.188) | - | (4.188) |
| | - | (41.025) | 6.009 | (35.016) |

| | Valor justo em terça-feira, 31 de dezembro de 2013 | | | |
|--|--|-----------------|--------------|-----------------|
| | Milhares de euros | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total |
| Ativos financeiros não circulantes | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Notas 11 e 15) | - | 528 | - | 528 |
| Participações líquidas em capital (Nota 11) | - | - | 3.772 | 3.772 |
| Ativos financeiros circulantes | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | 11 | - | 11 |
| Passivo não circulante | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | (21.865) | - | (21.865) |
| Passivo circulante | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos (Nota 15) | - | (4.335) | - | (4.335) |
| | - | (25.661) | 3.772 | (21.889) |

Deterioração de ativos financeiros

Os ativos financeiros são analisados pela Diretoria do Grupo ELEC NOR que comprova se existe evidência objetiva de deterioração como resultado de um ou mais eventos que ocorreram depois do reconhecimento inicial do ativo e se esse evento que causou a perda tem um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados do ativo ou do grupo de ativos financeiros.

O Grupo ELEC NOR considera como indicadores objetivos da deterioração de seus ativos financeiros, entre outros, os seguintes:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou da contraparte,
- Inadimplência ou atrasos no pagamento,
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira.

Numerário e outros meios líquidos equivalentes

Sob esta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada é registrado o numerário em caixa, depósitos à vista e outros investimentos no curto prazo de alta liquidez que são rapidamente realizáveis em caixas e que não têm risco de alterações em seu valor.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como instrumentos financeiros derivativos e operações de cobertura e outros passivos financeiros.

Instrumentos financeiros derivativos e operações de cobertura

As atividades do Grupo estão expostas, fundamentalmente, a riscos financeiros decorrentes das variações de taxas de câmbio e das taxas de juros. Para cobrir esses riscos, o Grupo ELECNOR utiliza seguros de câmbio, "cross currency swaps" e contratos de permuta financeira sobre taxas de juros com fins de cobertura.

Os derivativos financeiros são registrados, inicialmente, na demonstração da situação financeira consolidada pelo seu valor justo; mais, se for o caso e para aqueles que cumprem os critérios da contabilidade de coberturas, os custos de transação, que são diretamente atribuíveis à contratação dos mesmos; ou menos, se for o caso, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à emissão dos mesmos e, posteriormente, são realizadas as correções valorativas necessárias para refletir seu valor de mercado em cada momento. Os lucros ou perdas dessas flutuações são registradas na conta de resultados consolidada, salvo em caso de o derivativo ter sido designado como instrumento de cobertura e este ser altamente efetivo, em cujo caso sua contabilização é a seguinte:

- Nas coberturas de fluxos de caixa, se houver, as alterações no valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos de cobertura são registradas, na parte em que essas coberturas não são efetivas, na conta de resultados consolidada, sendo a parte efetiva registrada na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" da demonstração da situação financeira consolidada. A perda, ou o ganho acumulado na referida rubrica, é transferida para a conta de resultados consolidada à medida que o elemento coberto vai afetando a conta de resultados ou no exercício em que este é alienado.

O Grupo ELECNOR realiza periodicamente o teste de eficiência em suas coberturas, que são elaborados de forma prospectiva e retrospectiva. Toda operação de cobertura é apresentada para sua aprovação ao Conselho de Administração da Sociedade do Grupo correspondente e é documentada e assinada pelo Diretor Financeiro correspondente seguindo os requisitos marcados pela NIC 39.

No início da cobertura, o Grupo designa e documenta formalmente as relações de cobertura, bem como o objetivo e a estratégia que assume em relação às mesmas. A contabilização das operações de cobertura só é aplicável quando se espera que a cobertura seja altamente eficaz no início de cobertura e nos exercícios seguintes para conseguir compensar as alterações no valor justo ou nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto, durante o período para o qual a mesma foi designada (análise prospectiva) e a eficácia real se encontre num intervalo de 80% – 125% (análise retrospectiva) e possa ser determinada com confiabilidade.

Do mesmo modo, nas coberturas dos fluxos de caixa das transações previstas, o Grupo avalia se essas transações são altamente prováveis e se apresentam uma exposição às variações nos fluxos de caixa que poderiam, em último caso, afetar o resultado do exercício.

- No momento de descontinuidade da cobertura, a perda ou o ganho acumulados na referida data na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" são mantidos nessa rubrica até ser realizada a operação coberta, momento no qual ajustará o lucro ou a perda da referida operação. No momento em que não se espera que a operação coberta ocorra, a perda ou o ganho reconhecidos na mencionada rubrica serão imputados à conta de resultados.

Os derivativos implícitos noutros instrumentos financeiros, se for o caso, são contabilizados separadamente quando suas características e riscos não estejam estreitamente relacionados com os instrumentos financeiros nos quais se encontram implícitos, e sempre que o conjunto não esteja sendo contabilizado pelo valor de mercado, registrando as variações de valor com débito ou crédito na conta de resultados consolidada.

Outros passivos financeiros

Inclui os empréstimos, obrigações e similares, e são registrados inicialmente pelo valor justo, líquido de custos diretos de emissão, sendo posteriormente registrados pelo método de custo amortizado e, para isso, é utilizada a taxa de juros efetiva.

n) Ações próprias em carteira-

153.As ações próprias em carteira do Grupo ELECNOR no encerramento do exercício são registradas pelo seu custo de aquisição e aparecem registradas diminuindo a rubrica "Patrimônio Líquido – Outras reservas" da demonstração da situação financeira consolidada, no valor de €22.264.000, aproximadamente (€22.421.000 em terça-feira, 31 de dezembro de 2013). Em 31 de dezembro de 2014 representavam 2,84% (2,86% em 31 de dezembro de 2013) do capital emitido nessa data (Nota 13).

154.Os lucros e perdas obtidos pelo Grupo ELECNOR na alienação destas ações próprias também são registrados na rubrica "Patrimônio Líquido – Outras reservas" da demonstração da situação financeira consolidada anexa.

o) Provisões-

A política do Grupo é a de constituir provisões no valor estimado necessário para fazer face adequadamente a responsabilidades, quer sejam legais, quer implícitas, prováveis ou certas, provenientes de contingências, litígios em andamento ou obrigações, que surjam como resultado de acontecimentos passados, sempre que for provável aqueles que significarem para o Grupo desprender-se de recursos e que seja possível realizar uma estimativa razoável do valor das mesmas. Sua dotação é efetuada no nascimento da responsabilidade ou da obrigação (Nota 16) com débito na rubrica da conta de resultados que corresponder conforme a natureza da obrigação, pelo valor presente da provisão quando o efeito da atualização da obrigação for significativo.

Por outro lado, os passivos contingentes não são reconhecidos, dado que se referem a obrigações possíveis (dependem da ocorrência ou não de eventos futuros incertos) ou a obrigações presentes que não cumprem o reconhecimento de provisão (porque não é provável ou seu valor não pode ser medido com confiabilidade (Nota 16)).

p) Indenizações por demissão-

As indenizações por cessação são reconhecidas na data anterior, entre a que o Grupo já não pode retirar a proposta e quando se reconhecem os custos de uma reestruturação que significa o pagamento de indenizações por cessação.

Nas indenizações por cessação, consequência da decisão dos funcionários de aceitarem uma proposta, considera-se que o Grupo já não pode retirar a proposta, na data anterior entre a que os funcionários aceitam a proposta e quando surtir efeito uma restrição sobre a capacidade do Grupo de retirar a proposta.

Nas indenizações por cessação involuntária, considera-se que o Grupo já não pode retirar a proposta quando comunicou aos funcionários afetados, ou aos representantes sindicais, o plano; e, quando as ações necessárias para completá-lo indicam que é improvável que sejam feitas alterações significativas no plano, identifica-se o número de funcionários que irão cessar, sua categoria de emprego ou funções e o local de trabalho e a data de cessação esperada, e se estabelecem as indenizações por cessação que os funcionários irão receber com suficiente detalhamento, de forma que os funcionários possam determinar o tipo e o valor das remunerações que receberão quando cessem. Nas demonstrações financeiras consolidadas anexas foi registrado por este item uma provisão de caráter significativo no valor de €4.162.000 (€4.136.000 em 2013).

q) Subvenções oficiais-

160. As subvenções de capital não reembolsáveis concedidas por organismos oficiais são registradas no momento da sua concessão pelo valor concedido dentro da rubrica "Passivo não circulante - subvenções" da demonstração da situação financeira e vão sendo imputadas aos resultados de cada exercício em proporção à depreciação contábil experimentada no período pelos ativos objeto da subvenção.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo ELEC NOR tem recebidas e pendentes de atribuir aos resultados subvenções de capital no valor de €14.500.000 (€11.600.000 em 2013). Essas subvenções se referem a ajudas concedidas pela Junta de Castilla-León à sociedade controlada Deimos Imaging, S.L. em relação a um projeto de construção de um satélite que já está concluído, e com uma subvenção concedida pelo Ministério da Indústria, Turismo e Comércio à sociedade controlada Deimos Castilla La Mancha, S.L. para o desenvolvimento de uma estação para a especificação, projeto, desenvolvimento, integração, verificação e exploração de sistemas espaciais de observação da Terra com capacidade para a criação de satélites de observação, bem como outros custos associados à construção de um satélite de observação da Terra. O valor das subvenções oficiais de capital atribuído aos resultados no exercício de 2014 ascendeu a €451.000, aproximadamente (€1.227.000 em 2013).

As subvenções à exploração são atribuídas aos resultados no exercício em que se incorre nas despesas subvencionadas correspondentes. A rubrica "Outras receitas operacionais" da demonstração dos resultados consolidada correspondente aos exercícios de 2014 e 2013 inclui uns valores de aproximadamente €3.064.000 e €2.835.000, respectivamente, por este título. A maior parte das subvenções à exploração recebidas pelo Grupo ELEC NOR no exercício de 2014 estão relacionadas com os custos suportados pela Deimos Space, S.L.U. e pelas suas filiais no desenvolvimento de suas atividades.

r) Instrumentos de capital-

Os instrumentos de capital emitidos pelas sociedades do Grupo ELEC NOR são registrados no patrimônio líquido, pelo valor recebido, líquido de custos diretos de emissão.

s) Demonstração das alterações no patrimônio líquido-

A norma aplicável estabelece que determinadas categorias de ativos e passivos sejam registradas pelo seu valor justo com contrapartida no patrimônio líquido. Estas contrapartidas, denominadas "Ajustes de valorização patrimonial", se incluem no patrimônio líquido do Grupo líquidas do seu efeito tributário, que foi registrado, segundo o caso, como imposto diferido de ativo ou passivo. Nesta

demonstração são apresentadas as variações que ocorreram no exercício nos "Ajustes de avaliação patrimonial", discriminados por itens, mais os resultados gerados no exercício mais/menos, se pertinente, os ajustes efetuados por alterações dos critérios contábeis ou por erros de exercícios anteriores. Também são incluídas as variações no capital e as reservas experimentadas no exercício.

t) Demonstração dos fluxos de caixa consolidada-

Na demonstração dos fluxos de caixa consolidada, preparada de acordo com o método indireto, são utilizadas as seguintes expressões nos seguintes sentidos:

- Fluxos de caixa. Entradas e saídas de dinheiro e dos seus equivalentes, entendendo isso como os investimentos no curto prazo de grande liquidez e sem risco significativo de alterações em seu valor.
- Atividades operacionais. Atividades típicas das entidades que formam o Grupo ELECNOR, bem como outras atividades que não podem ser qualificadas de investimento ou de financiamento.
- Atividades de investimento. As de aquisição, alienação ou disposição por outros meios de ativos no longo prazo e outros investimentos não incluídos no numerário e os seus equivalentes.
- Atividades de financiamento. Atividades que causam alterações no tamanho e na composição do patrimônio líquido e dos passivos que não fazem parte das atividades operacionais.

u) Lucros por ação-

O lucro básico por ação é calculado como quociente entre o lucro líquido do período atribuível à ELECNOR e o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante esse período, sem incluir o número médio de ações da ELECNOR em carteira.

Por sua parte, o lucro por ação diluído é calculado como o quociente entre o resultado líquido do período atribuível aos acionistas ordinários e o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, ajustado pela média ponderada das ações ordinárias que seriam emitidas se todas as ações ordinárias potenciais fossem convertidas em ações ordinárias da sociedade.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o lucro básico por ação coincide com o diluído, dado que não existiram ações potenciais em circulação durante esse exercício.

v) Dividendos-

O dividendo por conta aprovado pelo Conselho de Administração durante o exercício de 2014 aparece diminuindo os fundos próprios do Grupo ELECNOR (Nota 5). No entanto, o dividendo complementar proposto pelo Conselho de Administração da ELECNOR à sua Assembleia Geral de Acionistas não é deduzido dos fundos próprios enquanto não for aprovado pela referida Assembleia.

4. Política de gestão de riscos financeiros

A Elecnor está exposta a determinados riscos financeiros, que gere através do agrupamento de sistemas de identificação, medição, limitação de concentração e supervisão. O gerenciamento e a limitação dos riscos financeiros são efetuados coordenadamente entre a Diretoria Corporativa e as diversas Unidades de Negócio e Filiais que compõem o Grupo. As operações ligadas à gestão dos riscos financeiros são aprovadas ao mais alto nível de decisão e conforme as normas, políticas e procedimentos estabelecidos.

a) Risco de mercado (fundamentalmente por risco de taxa de câmbio, taxa de juros e outros riscos de preço)-

Risco de taxa de câmbio-

O risco de mercado pelo risco de taxa de câmbio é consequência das operações que o Grupo efetua nos mercados internacionais no decorrer dos seus negócios. Uma parte das receitas e custos com aprovisionamentos está denominada em moedas diferentes do euro. Por esse motivo, poderia existir o risco de as flutuações nas taxas de câmbio destas moedas em relação ao euro afetarem os lucros do Grupo (Nota 3.f).

Com o objetivo de gerir e minimizar este risco, a Elecnor utiliza estratégias de cobertura, dado que o objetivo é gerar lucros apenas através do desenvolvimento das atividades ordinárias que ela desempenha, e não através da especulação sobre as flutuações na taxa de câmbio.

Os instrumentos utilizados para conseguir essa cobertura são, basicamente, o endividamento indexado na moeda de cobrança do contrato, seguros de câmbio e operações de permuta financeira, através das quais a Elecnor e a instituição financeira trocam as correntes de um empréstimo expresso em euros pelas correntes de outro empréstimo expresso em outra moeda, bem como a utilização de “cesta de moedas” para cobrir financiamentos mistos indexados em diferentes moedas.

A principal moeda estrangeira face ao euro com a qual se operou nos exercícios de 2014 e 2013 é o real brasileiro e a sensibilidade é a seguinte:

| Exercício | Milhares de euros | | |
|-----------|-----------------------------------|---------------------------------------|--|
| | Aumento/redução da taxa de câmbio | Efeito no resultado antes de impostos | Efeito no patrimônio líquido antes de impostos |
| 2014 | 5% | (2.236) | (1.565) |
| | -5% | 2.472 | 1.730 |

| Exercício | Milhares de euros | | |
|-----------|-----------------------------------|---------------------------------------|--|
| | Aumento/redução da taxa de câmbio | Efeito no resultado antes de impostos | Efeito no patrimônio líquido antes de impostos |
| 2013 | 5% | (1.675) | (1.172) |
| | -5% | 1.851 | 1.296 |

Risco da taxa de juros-

As variações nas taxas de juros alteram o valor justo daqueles ativos e passivos nos quais incide uma taxa de juros fixa, bem como os fluxos futuros dos ativos e passivos indexados a uma taxa de juros variável. A Elecnor dispõe de financiamento externo para a realização das suas operações, fundamentalmente no que respeita à promoção, construção e exploração dos parques eólicos, projetos termossolares e concessões de infraestruturas elétricas, e que são realizadas sob a modalidade de “Project Finance”. Este tipo de contratação exige que sejam fechados contratualmente os Riscos de Juros através da contratação de instrumentos de cobertura de taxas.

Tanto para os financiamentos de Project Finance, como para os financiamentos corporativos, o endividamento é contratado nominalmente a uma taxa variável, sendo utilizados, se for o caso, instrumentos de cobertura para minimizar o risco de juros do financiamento. Os instrumentos de cobertura, que se destinam, especificamente, a instrumentos de dívida e que têm, no máximo, os mesmos valores nominais e as mesmas datas de vencimento que os elementos cobertos, são, basicamente, swaps de taxas de juros, cuja finalidade é ter um custo de juros fixo para os financiamentos inicialmente contratados a taxas de juros variáveis. De qualquer modo, as coberturas de taxa de juros são contratadas com um critério de eficiência contábil.

A sensibilidade da dívida do Grupo Elecnor diante das flutuações da taxa de juros, considerando os instrumentos de cobertura existentes (Notas 14 e 15), é a seguinte:

| Exercício | Milhares de euros | | |
|-----------|---|--|---|
| | Aumento/redução da taxa de juros (pontos básicos) | Efeito no patrimônio (antes de impostos) | Efeito no resultado (antes de impostos) |
| 2014 | +50 | 1.922 | (2.745) |
| | -50 | (1.922) | 2.745 |

| Exercício | Milhares de euros | | |
|-----------|---|--|---|
| | Aumento/redução da taxa de juros (pontos básicos) | Efeito no patrimônio (antes de impostos) | Efeito no resultado (antes de impostos) |
| 2013 | +50 | 1.859 | (2.655) |
| | -50 | (1.859) | 2.655 |

b) Outros riscos de preço-

Do mesmo modo, o Grupo está exposto ao risco de que os seus fluxos de caixa e resultados sejam afetados, entre outras questões, pela evolução do preço da energia. Nesse sentido, para gerir e minimizar este risco, o Grupo utiliza, pontualmente, estratégias de cobertura (Nota 15).

c) Risco de liquidez-

O risco de liquidez é mitigado mediante a política de manter tesouraria e instrumentos altamente líquidos e não especulativos no curto prazo, como a aquisição temporária de Letras do Tesouro com pacto de recompra não opcional e depósitos em dólares em muito curto prazo, através de instituições de crédito importantes para poder cumprir seus compromissos futuros, bem como a contratação de facilidades creditícias comprometidas por um valor suficiente para suportar as necessidades previstas. Neste sentido, no encerramento de 2014 o Grupo dispõe de facilidades creditícias comprometidas sem utilizar que significam um valor de €269.890.000, aproximadamente (€313.784.000, aproximadamente, no encerramento de 2013) (Nota 14).

d) Risco de crédito-

O principal Risco de Crédito é atribuível às contas a cobrar por operações comerciais, na medida em que uma contraparte ou um cliente não responder às suas obrigações contratuais. Para mitigação deste risco, opera-se com clientes com um apropriado histórico de crédito; além disso, dada a atividade e os setores nos quais opera, a Elecnor conta com clientes de alta qualidade creditícia. No entanto, em vendas internacionais a clientes não recorrentes, são utilizados mecanismos como a carta de crédito irrevogável e a cobertura de apólices de seguros para garantir a cobrança. Adicionalmente, é efetuada uma análise da solidez financeira do cliente e são incluídas no contrato condições específicas, que visam garantir a cobrança do valor.

No caso dos parques eólicos, a energia gerada, de acordo com o quadro regulatório elétrico em vigor, é vendida no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), cobrando as receitas do operador do mercado OMIE, com um sistema de garantia de pagamentos e da Comissão Nacional de Energia e proficiência (CNMC), entidade reguladora dos mercados energéticos da Espanha, dependente do Ministério da Indústria. Por outro lado, a Ventos do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A, Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral Energía, S.A. e a Ventos dos Índios Energía, S.A. (Brasil) têm assinados contratos de venda que deverão gerar energia elétrica por um período de 20 anos, mediante contratos a longo prazo assinados com as companhias de distribuição elétrica brasileiras correspondentes, do mesmo modo que as sociedades brasileiras concessionárias de infraestruturas elétricas mantêm acordos de distribuição de energia com clientes de alta qualificação, o que, junto com as restrições impostas pelo próprio sistema de transmissão, descartam a possibilidade de insolvências.

Em uma conjuntura econômica como a atual, este último é marcado como risco preponderante sobre os demais riscos financeiros. Perante esta situação, a Elecnor continua tomando todas as medidas que vem sendo adotadas para mitigar o mesmo e para realizar análises periódicas da sua exposição ao risco creditício, assumindo as provisões correspondentes (Nota 3.k).

Quanto ao Risco Regulatório e, particularmente, àquele que diz respeito às energias renováveis, a Elecnor faz um acompanhamento pormenorizado que visa registrar adequadamente seu impacto nas contas de resultados.

5. Distribuição do resultado

O Conselho de Administração da ELECNOR, S.A. (Sociedade controladora do Grupo ELECNOR) proará, em sua reunião do mês de março, tal como nos exercícios anteriores, a distribuição do resultado do exercício de 2014, estabelecendo nesse momento, portanto, a parte do mesmo que será destinada a dividendo complementar e a reservas voluntárias.

Nesse sentido, o Conselho de Administração da Sociedade controladora aprovou, em sua reunião de 19 de novembro de 2014, a distribuição de um dividendo por conta do exercício de 2014, no valor de €4.193.000, aproximadamente, o qual foi registrado diminuindo o patrimônio líquido na rubrica "Dividendo por conta do exercício" do passivo da demonstração da situação financeira consolidada anexa, o qual foi creditado com data de , 14 de janeiro de 2015.

Na Assembleia Geral de 21 de maio de 2014 foi distribuído um dividendo complementar no valor de €16.147.000 e relativo a um dividendo por ação de €0,1856 euros, considerando o dividendo por conta do exercício de 2013 pago em janeiro de 2014 no valor de €4.193.000.

O balanço de previsão da Sociedade controladora, formulado de acordo com os requisitos legais (artigo 277 do Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital espanhola), que revela a existência de liquidez suficiente para a distribuição do dividendo, foi o seguinte:

SITUAÇÃO DO CIRCULANTE EM 31 DE OUTUBRO DE 2014

(Excluídos os Estoques e Ajustes por Periodização)

| | Milhares de euros |
|--|-------------------|
| Valores realizáveis - | |
| Clientes | 621.175 |
| Outras contas | 118.064 |
| | 739.239 |
| Dívida no curto prazo - | 235.326 |
| Fornecedores | 117.527 |
| Empréstimos no curto prazo | 126.503 |
| Outras contas | 479.356 |
| Total circulante | 259.883 |
| Disponibilidades em 31/10/2014 | |
| Contas caixa/bancos (incluída moeda estrangeira) | 33.163 |
| Total disponibilidades | 33.163 |
| Dividendo bruto por conta proposto- | |
| (0,0482 euros por 87.000.000 de ações) | 4.193 |
| % sobre lucro líquido na data | 37,15% |
| % sobre saldo circulante + disponibilidades | 1,43% |

6. Informação por segmentos

A NIIF 8 exige que os segmentos operativos sejam identificados com base na informação que a gerência da entidade utiliza para tomar decisões sobre questões relativas às operações. Neste sentido, os Administradores da Sociedade controladora consideram que os segmentos sobre os que deve informar, por constituírem a base sobre os quais o Grupo toma suas decisões para destinar recursos e cujos resultados de operação são revistos de forma regular pela máxima autoridade para avaliar seu rendimento, são o Mercado Interior e o Mercado Exterior. Do mesmo modo, em cada um destes mercados são obtidas receitas correspondentes às diferentes atividades que o Grupo desenvolve.

a) Informação sobre segmentos de operação-

Os ativos e passivos de uso geral, bem como os resultados gerados por eles, não foram objeto de atribuição ao resto de segmentos. Da mesma forma, não foram objeto de atribuição as rubricas de conciliação que surgem ao comparar o resultado de integrar as demonstrações financeiras dos diferentes segmentos de operação (que são elaboradas com critérios de gestão) com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ELEC NOR. Na informação assinalada a seguir estes elementos aparecerão sob a rubrica "Corporativos".

A informação relativa aos segmentos de operação é discriminada a seguir:

a) A distribuição por segmentos do montante líquido do volume de negócios consolidado para os exercícios finalizados em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

| Segmento | Milhares de euros | |
|--|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| Mercado interior | 794.539 | 818.004 |
| Mercado exterior | 929.189 | 1.046.170 |
| Valor líquido do volume de negócios | 1.723.728 | 1.864.174 |

b) A discriminação das entradas a resultados depois dos impostos por segmentos para os exercícios finalizados em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

| Segmento | Milhares de euros | |
|---|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Mercado interior (**) | 42.589 | 36.354 |
| Mercado exterior (***) | 85.076 | 92.329 |
| Corporativo (*) | (69.122) | (75.394) |
| Resultado do exercício atribuível à Sociedade controladora | 58.543 | 53.289 |

(*) Inclui, basicamente, "Despesas e Receitas financeiras", "Deterioração e resultado por alienação de instrumentos financeiros", "Diferenças de câmbio", "Variação do valor justo em instrumentos financeiros" e "Impostos sobre os ganhos".

(**) Inclui perdas em sociedades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial no valor de €18.321.000 no exercício de 2014 (perdas no valor de €17.602.000 no exercício de 2013).

(***) Inclui lucros em sociedades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial nos valores de €535.000 no exercício de 2014 (lucro no valor de €1.809.000 no exercício de 2013).

c) O detalhamento dos ativos e passivos por segmentos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é o seguinte:

Exercício de 2014

Milhares de euros

| | Milhares de euros | | | Total em 31/12/2014 |
|---|---------------------|---------------------|----------------|------------------------|
| | Mercado Interior | Mercado Exterior | Corporativos | |
| Ativo- | | | | |
| Imobilizado Tangível | 345.802 | 852.007 | 10.340 | 1.208.149 |
| Ativos Intangíveis | 83.916 | 11.764 | 2.077 | 97.757 |
| Impostos diferidos ativos | 30.559 | 28.464 | 19.232 | 78.255 |
| Estoques | 22.041 | 21.563 | 486 | 44.091 |
| Devedores | 433.920 | 597.148 | - | 1.031.068 |
| Investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial | 5.591 | 69.668 | - | 75.259 |
| Ativos financeiros não circulantes | 17.203 | 623.788 | 90.328 | 731.319 |
| Ativos não circulantes mantidos para a venda | 2.405 | 20 | 1.780 | 4.204 |
| Resto de ativos (*) | 69.862 | 138.264 | 58.302 | 266.428 |
| Total Ativo | 1.011.299 | 2.342.686 | 182.545 | 3.536.530 |
| Passivo e Patrimônio- | | | | |
| Dívida Financeira não circulante | 483.155 | 738.459 | - | 1.221.614 |
| Provisões para riscos e despesas | 462 | 12.915 | - | 13.377 |
| Receitas diferidas e subvenções | 19.038 | 2.430 | - | 21.468 |
| Outros Passivos não circulantes | 16.688 | 2.886 | - | 19.574 |
| Impostos diferidos passivos | 23.417 | 31.343 | 3.812 | 58.572 |
| Dívida Financeira circulante | 59.871 | 134.892 | 101.048 | 295.811 |
| Dívidas não Financeiras circulantes | 360.585 | 722.390 | 13.404 | 1.096.379 |
| Resto de passivo e Patrimônio líquido (**) | 233.548 | 151.050 | 425.137 | 809.735 |
| Total Passivo | 1.196.764 | 1.796.365 | 543.401 | 3.536.530 |

(*) Inclui, fundamentalmente, a rubrica "Numerário e outros ativos líquidos equivalentes".

(**) Inclui, principalmente, o Patrimônio líquido do Grupo.

Exercício de 2013

| | Milhares de euros | | | Total em 31.12.13 |
|---|---------------------|---------------------|----------------|----------------------|
| | Mercado Interior | Mercado Exterior | Corporativos | |
| Ativo- | | | | |
| Imobilizado Tangível | 326.793 | 755.719 | 10.556 | 1.093.068 |
| Ativos Intangíveis | 88.551 | 11.969 | 2.346 | 102.866 |
| Impostos diferidos ativos | 23.919 | 29.173 | 21.175 | 74.267 |
| Estoques | 16.235 | 20.093 | - | 36.328 |
| Devedores | 432.742 | 616.792 | - | 1.049.534 |
| Investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial | 22.178 | 70.197 | - | 92.375 |
| Ativos financeiros não circulantes | 19.177 | 554.160 | 123.808 | 697.145 |
| Ativos não circulantes mantidos para a venda | 2.532 | 58 | 1.780 | 4.370 |
| Resto de ativos (*) | 78.057 | 141.489 | 29.128 | 248.674 |
| Total Ativo | 1.010.184 | 2.199.650 | 188.793 | 3.398.627 |
| Passivo e Patrimônio- | | | | |
| Dívida Financeira não circulante | 491.096 | 605.787 | - | 1.096.883 |
| Provisões para riscos e despesas | 1.419 | 21.529 | - | 22.948 |
| Receitas diferidas e subvenções | 7.309 | 11.929 | - | 19.238 |
| Outros Passivos não circulantes | 8.523 | 10.931 | - | 19.454 |
| Impostos diferidos passivos | 24.797 | 22.841 | 13.990 | 61.628 |
| Dívida Financeira circulante | 57.448 | 163.088 | 95.052 | 315.588 |
| Dívidas não Financeiras circulantes | 432.917 | 875.545 | 21.941 | 1.330.403 |
| Resto de passivo e Patrimônio líquido (**) | 45.788 | 71.043 | 415.654 | 532.485 |
| Total Passivo | 1.069.297 | 1.782.693 | 546.637 | 3.398.627 |

(*) Inclui, fundamentalmente, a rubrica "Numerário e outros ativos líquidos equivalentes".

(**) Inclui, principalmente, o Patrimônio líquido do Grupo.

d) O detalhamento do custo total incorrido na aquisição do imobilizado tangível e de outros ativos intangíveis não circulantes durante os exercícios finalizados em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é o seguinte:

| Segmento | Milhares de euros | |
|------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Mercado interior | 25.509 | 21.941 |
| Mercado exterior | 111.510 | 219.461 |
| Corporativo | 1.069 | 993 |
| Total | 138.088 | 242.395 |

e) A distribuição por segmentos das despesas por amortizações nos exercícios de 2014 e 2013 foi a seguinte:

| Segmento | Milhares de euros | |
|------------------|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Mercado interior | 30.474 | 39.659 |
| Mercado exterior | 37.315 | 23.836 |
| Corporativo | 1.553 | 1.545 |
| Total | 69.342 | 65.040 |

Não foi detalhada a informação relativa a despesas financeiras e impostos porque não estava incluída na informação que é disponibilizada pela Diretoria do Grupo para sua gestão.

A localização geográfica dos clientes do Grupo ELEC NOR, em linhas gerais, não difere significativamente da localização geográfica dos ativos nos segmentos primários considerados.

b) Informação sobre produtos e serviços-

- As atividades nas quais o Grupo Elecnor opera são:
- Eletricidade
- Instalações
- Gás
- Geração de Energia
- Ferrovias
- Construção
- Meio Ambiente e Água
- Infraestruturas de Telecomunicações
- Sistemas de Telecomunicações
- Manutenção

A geração de energia elétrica (enquadrada no setor de Geração de Energia) através de parques eólicos e usinas termossolares, principalmente, é um dos negócios do Grupo ELEC NOR, que é realizado através dos subgrupos dependentes dos quais as principais sociedades são a Enerfín Enervento, S.A., a Enerfín Sociedad de Energía, S.A. e a Elecnor Financiera, S.L. (todas elas enquadradas no Subgrupo Enerfín), no que diz respeito aos parques eólicos, e a Celeo Termosolar, S.L. (Subgrupo Celeo), no que diz respeito às usinas termossolares.

A atividade de geração elétrica das sociedades controladas espanholas integradas no Grupo ELEC NOR está regulada pela Lei 54/1997, de 27 de novembro, do setor elétrico, bem como pelas disposições regulamentares posteriores que desenvolvem a mesma.

Com data de 27 de março de 2004 foi publicado o Real Decreto 436/2004, de 12 de março, pelo qual foi estabelecida a metodologia para a atualização, sistematização e consolidação do regime jurídico e econômico da atividade de produção de energia em regime especial. Este Real Decreto estabelece duas opções de remunerações das quais se poderiam valer as instalações produtoras de eletricidade em regime especial. A primeira delas está baseada em ceder a eletricidade à empresa distribuidora de energia elétrica por um preço fixo, consistente numa porcentagem sobre o preço da tarifa elétrica média definida no artigo 2 do Real Decreto 1432/2002, de 27 de dezembro, que se situa entre 90% e 80% durante toda a vida útil da instalação. A segunda significa vender a eletricidade no mercado atacadista pelo preço que resultar do mesmo, mais um incentivo e um prêmio de 10% e 40%, respectivamente, da tarifa elétrica média.

Este regime entrou em vigor no dia 28 de março de 2004, estabelecendo um regime transitório até 1º de janeiro de 2007 para as instalações incluídas no Real Decreto 2818/1998, durante o qual não lhes seria aplicável o novo regime econômico, a não ser que optassem pelo mesmo, renunciando expressamente ao anterior, do qual não poderiam valer-se outra vez. O Grupo não se valeu dessa disposição transitória.

Com data de 26 de maio de 2007 foi publicado o Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, pelo qual se regulava a atividade de produção de energia elétrica em regime especial. Este Real Decreto, estabelecia duas opções de remuneração das quais as instalações produtoras de energia elétrica poderiam valer-se em regime especial. A primeira delas se baseava na venda de toda a energia produzida para a empresa distribuidora de energia elétrica por um preço fixo e desvinculado da tarifa elétrica média. A segunda opção consistia em vender a energia no mercado de produção de energia elétrica, recebendo o preço de mercado mais um prêmio, com um mecanismo pelo qual a remuneração do prêmio é variável em função do preço de mercado, sendo estabelecido um limite inferior e um limite superior para o preço final que o produtor vai receber.

Este regime entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008, sendo estabelecido um período transitório até 31 de dezembro de 2012 para as instalações que se valem do Real Decreto 436/2004, durante o qual não será aplicável o novo regime econômico, a não ser que optem pelo mesmo e renunciem expressamente o anterior.

A Disposição Transitória Primeira do Real Decreto 661/2007 estabelece que as instalações eólicas com termo de implementação definitiva anterior a 1º de janeiro de 2008 podiam escolher entre permanecer no regime econômico do Real Decreto 436/2004 ou valer-se do novo regime tarifário. O Grupo tomou a decisão de permanecer no quadro tarifário do Real Decreto 436/2004. No entanto, a partir de 1º de janeiro de 2013, a exploração dos parques eólicos e das usinas termossolares pertencentes ao Grupo, acima mencionadas, seria regida pela norma prevista no Real Decreto 661/2007 e por suas alterações posteriores.

Com data de 19 de junho de 2009 foi publicado o Real Decreto 1011/2009, pelo qual foi estabelecido que a Comissão Nacional de Energia (CNE) liquidaria desde 1º de novembro de 2009 em substituição das empresas distribuidoras, os prêmios equivalentes, prêmios, incentivos e complementos às instalações afetadas pelo regime econômico estabelecido no Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, no Real Decreto 436/2004, de 12 de março, e no Real Decreto 1578/2008, de 26 de setembro, e qualquer norma que as substitua. Também estabelece que corresponde à Comissão Nacional de Energia a supervisão do cumprimento da norma e procedimentos relacionados com as alterações do fornecedor, bem como a atividade do Escritório de Alterações de Fornecedor.

No exercício de 2010 entraram em vigor o Real Decreto 1565/2010, o Real Decreto 1614/2010 e o Real Decreto-Lei 14/2010, que alteraram determinados aspectos relativos à atividade de produção de energia elétrica em regime especial, entre os quais importa destacar o regime tarifário, que é alterado por uma limitação no número de horas a partir de 1º de janeiro de 2011 para as quais é aplicável a tarifa primada estabelecida pela regulação original. Durante os exercícios de 2012 e de 2013 não foi aplicada a limitação de prêmio ao faturamento das sociedades controladas em exploração, já que a produção nacional não ultrapassou o limite de horas médio estabelecido para a aplicação da mencionada limitação.

Com data de 28 de dezembro de 2012 foi publicada a Lei 15/2012, de 27 de dezembro, de medidas fiscais para a sustentabilidade energética, a qual estabelece um novo imposto sobre o valor da produção de energia elétrica que onera a realização de atividades de produção e incorporação ao sistema elétrico de energia elétrica no sistema elétrico espanhol. A base tributável do imposto é constituída, portanto, pelo valor total que corresponder ao contribuinte receber pela produção e incorporação ao sistema de energia elétrica no período tributário, que coincide com o ano civil, sendo a alíquota de 7% sobre a mesma.

Esta lei também estabelece, em seu dispositivo final primeiro, uma alteração na Lei 54/1997, em virtude da qual a energia elétrica imputável à utilização de um combustível numa instalação de geração que utilizar como energia primária alguma das energias renováveis não consumíveis, não será objeto de regime econômico primado, aspecto pelo qual poderiam ser afetadas as usinas termossolares que o Grupo está construindo.

Com data de 2 de fevereiro de 2013 foi publicado o Real Decreto-lei 2/2013, de 1º de fevereiro, de medidas urgentes no sistema elétrico e no setor financeiro que contemplou, entre outras questões, as seguintes:

- Com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2013, a atualização das remunerações, tarifas e prêmios recebidos pelos sujeitos do sistema elétrico e que até a entrada em vigor deste Real Decreto-lei fosse calculada de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), passaria a ser calculadas em virtude do Índice de Preços ao Consumidor a impostos constantes sem alimentos não elaborados nem produtos energéticos.
- Também é alterado o Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, pelo qual é regulada a atividade de produção de energia elétrica em regime especial, de forma que é estabelecida uma fórmula única de remuneração para as instalações de regime especial: é estabelecido que essa remuneração seja realizada sob a fórmula de tarifa regulada, salvo se o titular da instalação decidir receber apenas o preço de mercado (sem prêmio). É eliminada, portanto, a opção "pool" mais prêmio, sistema utilizado habitualmente neste tipo de instalações.

Com data de 13 de julho de 2013 foi aprovado o Real Decreto-Lei 9/2013, de 12 de julho, pelo qual são tomadas medidas urgentes para garantir a estabilidade financeira do sistema elétrico que contempla, entre outras questões, as seguintes:

- É anunciado que o Governo é habilitado para aprovar um novo regime jurídico e econômico para as instalações de produção de energia elétrica existentes a partir de fontes de energia renovável, cogeração e resíduos. Assim, é alterado o artigo 30.4 da Lei 54/1997, de 27 de novembro, do Setor Elétrico para introduzir os princípios concretos sobre os que esse regime será articulado, com o fim de limitar a margem de atuação do Governo no desenvolvimento dos regimes de remuneração para estas instalações. Este será baseado no recebimento das receitas derivadas da participação no mercado, com uma remuneração adicional que, em caso de ser necessário, cubra aqueles custos de investimento que uma empresa eficiente e bem administrada não recupere no mercado. Neste sentido, conforme a jurisprudência comunitária entender-se-á por empresa eficiente e bem administrada aquela empresa dotada dos meios necessários para o desenvolvimento de sua atividade, cujos custos são os de uma empresa eficiente nessa atividade e considerando as receitas correspondentes e um lucro razoável pela realização de suas funções.
- Para o cálculo da remuneração específica será considerada uma instalação-tipo, as receitas pela venda da energia gerada avaliada pelo preço do mercado de produção, os custos de exploração médios necessários para realizar a atividade e o valor do investimento inicial da instalação-tipo, tudo isso para uma empresa eficiente e bem administrada. Deste modo é instaurado um regime de remuneração sobre parâmetros padrões em função das diferentes instalações-tipo que forem estabelecidas.
- Para articular este novo regime se procede à derrogação do artigo 4 do Real Decreto-lei 6/2009, de 30 de abril, pelo qual são tomadas determinadas medidas no setor energético e é aprovado o bônus social, do Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, pelo qual é regulada a atividade de produção de energia elétrica em regime especial e do Real Decreto 1578/2008, de 26 de setembro, de

remuneração da atividade de produção de energia elétrica mediante tecnologia solar fotovoltaica para instalações posteriores à data limite de manutenção da remuneração do Real Decreto 661/2007, de 25 de maio, para essa tecnologia. No entanto, com o fim de manter tanto os fluxos de remunerações para as instalações quanto o resto de procedimentos, direitos e obrigações, dispõe-se que o que está previsto nas normas citadas será aplicável, salvo certos pormenores, com caráter transitório enquanto não tiver sido aprovado o desenvolvimento regulamentar do presente Real Decreto-Lei.

- Deste modo, as instalações serão objeto, se for o caso, de uma liquidação por conta, ao abrigo deste regime transitório e, posteriormente, após serem aprovados os dispositivos normativos necessários para a aplicação do novo regime econômico, serão submetidas à regularização correspondente pelos direitos de cobrança ou obrigações de pagamentos decorrentes da aplicação da nova metodologia, com efeitos a partir da entrada em vigor do presente real decreto-lei.
- Por conseguinte, mesmo quando for fixada a efetividade dos dispositivos normativos de remunerações que forem aprovados com efeitos a partir da entrada em vigor do presente real decreto-lei, a norma outorga a necessária previsibilidade aos agentes já que estabelece o mecanismo de remuneração, com participação no mercado e cobrança de uma remuneração do investimento, e determina, além disso, a taxa de rentabilidade razoável para a instalação-tipo.
- Por outra parte, para aquelas instalações que na entrada em vigor do presente real decreto-lei tiverem direito ao regime econômico primado, é determinada uma rentabilidade, antes de impostos, que girará sobre o rendimento médio dos últimos dez anos das Obrigações do Tesouro Nacional a dez anos, no mercado secundário, aumentada em 300 pontos básicos, e que em qualquer caso poderá ser revista aos seis anos.

Do mesmo modo, com data de 3 de fevereiro de 2014, o Ministério da Indústria remeteu à CNMC, para seu relatório, a proposta de ordem pela qual são aprovados "os parâmetros de remunerações das instalações-tipo" aplicáveis a determinadas instalações de produção de energia elétrica a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos. O texto foi enviado, por sua vez, aos integrantes do conselho consultivo da eletricidade deste organismo (empresas afetadas, associações de consumidores e comunidades autônomas). Com data de sábado, 21 de junho de 2014 foi publicado o Real Decreto 413/2014, de 2014, pelo qual se regulava a atividade de produção de energia elétrica em regime especial.

De acordo com o referido, e considerando que o objetivo do Governo era reduzir os prêmios ao setor de energias renováveis, o Grupo Elecnor recalculou os fluxos futuros de todos os ativos ligados à referida norma, ao considerar que podia ser um indício de deterioração dos mesmos.

O impacto desta norma representou um valor total no resultado do exercício de €8.000.000, aproximadamente (ver Nota 10).

Por outro lado, os parques eólicos situados no Brasil e no Canadá têm assinados contratos de compra e venda de energia elétrica, durante um período de 20 anos, com diversos compradores (Eletrobras, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e Hydroquebec), sendo que estes contratos foram assinados no marco dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal do Brasil.

Os Administradores consideram que não existem outras regulações sobre energias renováveis que possam afetar significativamente as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2014.

A informação relativa às atividades descritas acima é detalhada a seguir:

a) A distribuição das vendas por tipo de negócios em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é a seguinte:

| Tipo de Negócio | Milhares de euros | | | |
|-------------------------------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Valor em 31.12.14 | % | Valor em 31.12.13 | % |
| Eletricidade | 640.583 | 37,2% | 669.425 | 35,9% |
| Instalações | 117.301 | 6,8% | 96.211 | 5,2% |
| Gás | 104.272 | 6,0% | 104.583 | 5,6% |
| Geração de energia | 325.129 | 18,9% | 582.211 | 31,2% |
| Ferrovias | 31.789 | 1,8% | 19.377 | 1,1% |
| Construção | 73.859 | 4,3% | 88.194 | 4,7% |
| Meio Ambiente e Água | 68.377 | 4,0% | 52.370 | 2,8% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 185.203 | 10,7% | 110.628 | 5,9% |
| Sistemas de Telecomunicações | 38.866 | 2,3% | 31.971 | 1,7% |
| Manutenção | 138.349 | 8,0% | 109.204 | 5,9% |
| Total | 1.723.728 | 100% | 1.864.174 | 100% |

b) A distribuição do total de Imobilizado tangível, líquido por tipo de negócio em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

| Tipo de Negócio | Milhares de euros | |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|
| | Saldo em 31.12.14 | Saldo em 31.12.13 |
| Eletricidade | 32.975 | 28.720 |
| Instalações | 6.066 | 3.739 |
| Gás | 3.359 | 2.425 |
| Geração de energia | 1.088.142 | 1.002.311 |
| Ferrovias | 1.165 | 633 |
| Construção | 1.929 | 1.655 |
| Meio Ambiente e Água | 2.371 | 2.035 |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 10.596 | 7.387 |
| Sistemas de Telecomunicações | 56.316 | 38.643 |
| Manutenção | 5.231 | 5.520 |
| Total | 1.208.150 | 1.093.068 |

c) A distribuição do total dos investimentos no Imobilizado tangível por tipo de negócio em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

| Tipo de Negócio | Milhares de euros | |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Eletricidade | 7.968 | 8.102 |
| Instalações | 1.791 | 792 |
| Gás | 967 | 898 |
| Geração de energia | 103.608 | 214.069 |
| Ferrovias | 240 | 136 |
| Construção | 516 | 371 |
| Meio Ambiente e Água | 847 | 609 |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 1.980 | 2.220 |
| Sistemas de Telecomunicações | 17.826 | 12.844 |
| Manutenção | 1.179 | 1.343 |
| Total | 136.922 | 241.384 |

7. Fundo de comércio

A seguir é apresentado o detalhamento do saldo da rubrica "Ativo intangível – Fundo de comércio" das demonstrações da situação financeira consolidadas dos exercícios de 2014 e 2013, em função das sociedades que as originam, bem como o movimento ao longo dos referidos exercícios:

| | Milhares de euros | | | | | | |
|---|----------------------|-----------------------|-------------|----------------------|-----------------------|----------|----------------------|
| | Saldo em 31.12.12 | Adições (Nota 2.g) | Baixas | Saldo em 31.12.13 | Adições (Nota 2.g) | Baixas | Saldo em 31.12.14 |
| Sociedades consolidadas por consolidação global: | | | | | | | |
| Parques eólicos: | | | | | | | |
| - Eólicas Páramo de Poza, S.A. | 1.104 | - | - | 1.104 | - | - | 1.104 |
| - Galicia Vento, S.L. | 8.702 | - | - | 8.702 | - | - | 8.702 |
| - Aerogeneradores del Sur, S.A. | 3.630 | - | - | 3.630 | - | - | 3.630 |
| - Bulgana Wind Farm (Nota 2.g) | - | 85 | - | 85 | - | - | 85 |
| Outros negócios: | | | | | | | |
| Deimos Space, S.L.U. | 158 | - | - | 158 | - | - | 158 |
| Deimos Engenharia, S.A. | 4.227 | - | - | 4.227 | - | - | 4.227 |
| Ehisa Construcciones y Obras, S.A. | 1.932 | - | - | 1.932 | - | - | 1.932 |
| Hidroambiente, S.A.U. | 388 | - | - | 388 | - | - | 388 |
| - Instalaciones y Proyectos de Gas, S.A.U. (*) | 1.031 | - | - | 1.031 | - | - | 1.031 |
| - Helios Inversión y Promoción | 1.125 | - | - | 1.125 | - | - | 1.125 |
| - Audelec Conservación y Mantenimiento, S.L.U. (*) | - | - | - | - | - | - | - |
| - Zaragoza, S.L. | 290 | - | - | 290 | - | - | 290 |
| - Ditra Cantabria, S.A. | 2.096 | - | - | 2.096 | - | - | 2.096 |
| - Jomar Seguridad, S.L.U. (Nota 2.g) | 1.647 | - | - | 1.647 | - | - | 1.647 |
| - Belco Electric, Inc. | 269 | - | (14) | 255 | 26 | - | 281 |
| - IQA Operations Group Limited (Nota 2.g) | 5.690 | - | - | 5.690 | - | - | 5.690 |
| | 32.289 | 85 | (14) | 32.360 | 26 | - | 32.386 |

(*) Sociedade fusionada com a Elecnor, S.A.

Tal como é indicado na Nota 3.b o Grupo avalia anualmente a deterioração de seus fundos de comércio.

As unidades geradoras de numerário, consideradas para efeitos dos correspondentes testes de deterioração dos fundos de comércio, incluídos no quadro anterior, são identificadas com as próprias sociedades às quais foram atribuídos os mesmos já que, e com caráter geral, essas sociedades são configuradas como entidades monoprojeto.

O valor recuperável é o maior entre o valor de mercado diminuído pelos custos de venda e o valor de uso, entendendo este como o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, aprovados pela Diretoria e considerados razoáveis. Para o cálculo do valor de uso as hipóteses utilizadas incluem as taxas de desconto, taxas de crescimento e alterações esperadas nos preços de venda e nos custos. Os Administradores da Sociedade controladora estimam as taxas de desconto que registram o valor do dinheiro no tempo e os riscos associados à unidade geradora de numerário.

Em particular, e em relação aos testes de deterioração dos fundos de comércio atribuídos a parques ou projetos eólicos situados na

Espanha, os quais são feitos considerando o valor dos mesmos conjuntamente com o valor registrado dos ativos imobilizados correspondentes, que ascende a €184.000.000 (€198.000.000 em 2013) (Nota 9), as estimativas relativas ao volume de negócios são realizadas tendo em conta a legislação aplicável (Nota 6.b), considerando aumentos anuais de acordo com uma estimativa prudente da evolução do índice de preços, bem como os níveis de produção médios obtidos em exercícios anteriores ou estimados pelos estudos realizados para tal efeito por peritos independentes. As principais hipóteses utilizadas pelos Administradores da Sociedade controladora na realização dos testes de deterioração de 2014 e 2013 foram as seguintes:

- Período das projeções: 25 anos contados do início da operação.
- Receitas: Remunerações apresentadas pelo Ministério na proposta de ordem, mais a estimativa de venda de eletricidade para o sistema a preços de mercado (coerentes com os estimados pelo Ministério na referida proposta de ordem).
- Taxa de desconto: 5,4% (*)

(*) Taxa após efeito tributário.

Dos resultados obtidos nos citados testes não se depreende nenhuma possível deterioração nos fundos de comércio registrados. Do mesmo modo, das análises de sensibilidade realizadas pela Diretoria, que incluem variações de +-5% das principais hipóteses explicadas, também não foi deduzida nenhuma depreciação.

Por outro lado, e em relação aos testes de deterioração do resto dos fundos de comércio, que em todo caso não são significativos, as taxas de desconto utilizadas se situam, em todos os casos, acima de 8,5% (após efeito tributário). As taxas de crescimento e as variações em preços e custos se baseiam nas previsões internas e setoriais e na experiência e expectativas futuras, respectivamente, não sendo, em nenhum caso, superiores a 5%. Naqueles casos em que esses cálculos contemplam a estimativa de uma renda perpétua não se considera nenhuma taxa de crescimento.

Nessas análises também não foi observada nenhuma deterioração adicional.

8. Outros ativos intangíveis

O movimento havido neste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

| | Milhares de euros | | | | | Total |
|--|-----------------------------|------------------------|--------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------|
| | Despesas de desenvolvimento | Propriedade industrial | Aplicativos informáticos | Concessões administrativas | Outros ativos intangíveis | |
| Saldo em 1 de janeiro de 2013 | 1.729 | 869 | 7.004 | 56.213 | 29.325 | 95.140 |
| Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | - | - | - | - | 753 | 753 |
| Adições | - | 30 | 830 | 91 | - | 951 |
| Baixas | (2) | - | (109) | - | (592) | (703) |
| Transferências | (11) | 2.096 | 5 | - | (2.096) | (6) |
| Atualização | - | - | 20 | - | - | 20 |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | - | - | - | - | - |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 1.716 | 2.995 | 7.638 | 56.304 | 27.365 | 96.016 |
| Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | - | - | 25 | - | - | 25 |
| Adições | 147 | 95 | 893 | - | - | 1.135 |
| Baixas | - | - | (285) | - | - | (285) |
| Transferências | - | 141 | (49) | - | 142 | (48) |
| Atualização | - | - | - | - | - | - |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | 75 | (68) | - | - | 7 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 1.863 | 3.024 | 8.154 | 56.304 | 27.507 | 96.852 |
| Amortização Acumulada - | | | | | | |
| Saldo em 1 de janeiro de 2013 | 918 | 614 | 5.464 | 9.215 | 3.450 | 19.661 |
| Dotações (Nota 21) | 293 | 516 | 866 | 2.910 | 1.380 | 5.965 |
| Baixas | - | - | (39) | - | - | (39) |
| Transferências | - | 614 | (5) | - | (614) | (5) |
| Atualização | - | - | 20 | - | - | 20 |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | - | (90) | - | - | (90) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 1.211 | 1.744 | 6.216 | 12.125 | 4.216 | 25.512 |
| Dotações (Nota 21) | 193 | 620 | 818 | 2.765 | 1.973 | 6.369 |
| Baixas | -1 | - | (285) | - | - | (286) |
| Transferências | - | (614) | (40) | - | 614 | (40) |
| Atualização | - | - | - | - | - | - |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | 6 | (80) | - | - | (74) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 1.403 | 1.756 | 6.629 | 14.890 | 6.803 | 31.481 |
| Total Outros Ativos Intangíveis, líquidos | 460 | 1.268 | 1.525 | 41.414 | 20.704 | 65.371 |

O capítulo "Outros ativos intangíveis" do quadro anterior inclui um valor bruto de €27.506.000, correspondente ao valor justo estimado dos contratos com as administrações públicas para a manutenção e conservação de rodovias da sociedade controlada Audeca, S.L.U. na data de aquisição da mesma por parte do Grupo ELECNOR, o que aconteceu em 2010. O Grupo amortiza este ativo num período de 15 anos, que é o período médio de duração estimado dos referidos contratos, com base na experiência histórica e tendo em conta as respectivas renovações.

Dentro do capítulo de "Concessões administrativas" estão registrados, no valor de €37.404.000 (€39.965.000 em 2013), aproximadamente, correspondente à estimativa do seu valor justo (calculado com base no valor justo da contraprestação entregue, que é

a construção), líquido das respectivas amortizações, os investimentos realizados em diferentes centrais de tratamento de águas cuja construção e exploração é feita em regime de concessão, em virtude das respectivas concessões administrativas conferidas pelo Instituto Aragonés del Agua. Através dessas concessões, o Grupo ELECENOR explora as mencionadas centrais de tratamento de águas obtendo suas receitas em função do volume de m³ de água que depurar. Em , 31 de dezembro de 2014 estão sendo exploradas todas as centrais de tratamento de águas, e a duração das concessões é de 20 anos.

Durante a fase de exploração, o pagamento das obrigações decorrentes dos contratos por parte do Instituto Aragonés del Agua para os correspondentes exercícios será realizado através da aprovação das relações avaliadas que mensalmente sejam emitidas, e da apresentação de faturas, sobre a base das tarifas estabelecidas, as quais poderão ser objeto de revisão ao longo da vida do contrato. Não há revisão de preços em relação ao preço de construção das instalações.

O concessionário terá a seu cargo a gestão das centrais de tratamento de águas, devendo zelar, em todo momento, pelo bom funcionamento das mesmas. Em caso de interrupção dos serviços das centrais de tratamento de águas, o concessionário deverá restaurá-los com a maior diligência, sem que tenha direito de cobrar nenhuma tarifa pela instalação afetada durante o período da interrupção.

A concessão será considerada extinta por cumprimento quando decorrer o prazo inicialmente estabelecido ou, se for o caso, o que resultar das prorrogações ou reduções que tiverem sido acordadas. O concessionário ficará obrigado a entregar à Administração concedente, em bom estado de conservação e uso e de forma gratuita, as obras incluídas na concessão, bem como os bens e instalações necessários para sua exploração.

No exercício de 2014, as receitas geradas por estas concessões ascenderam a €7.030.000 (€4.036.000 no exercício de 2013), aproximadamente, as quais se encontram registradas na rubrica "Valor líquido do volume de negócios" da conta de resultados consolidada anexa.

Os valores dos ativos intangíveis em exploração, totalmente amortizados em , 31 de dezembro de 2014 e de 2013, ascendem a aproximadamente €4.616.000 e €4.054.000, respectivamente.

9. Imobilizado tangível

O movimento havido neste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada nos exercícios de 2014 e de 2013 foi o seguinte:

Milhares de Euros

| | Milhares de Euros | | | | | | | | |
|--|-------------------|---|----------------------------|------------------------|---|-------------------------------|----------------------|--------------------------------|------------------|
| | Terrenos | Construções, Instalações Técnicas e Maquinaria | Aparelhos e Ferramentas | Móveis e Utensílios | Equipamentos para Processamento Eletrônico de Dados | Elementos de Transporte | Outro Imobilizado | Imobilizado em andamento | Total |
| CUSTO: | | | | | | | | | |
| Saldo em 1 de janeiro de 2013 | 24.903 | 876.204 | 15.142 | 8.477 | 20.701 | 24.417 | 4.235 | 424.309 | 1.398.388 |
| Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | - | 1.150 | 1.931 | 170 | 75 | 2.690 | 265 | 1.449 | 7.730 |
| Adições | 708 | 17.519 | 2.219 | 743 | 1.344 | 3.062 | 1.880 | 213.909 | 241.384 |
| Baixas | - | (8.609) | (3.864) | (586) | (1.209) | (3.556) | (26) | (312) | (18.162) |
| Transferências | - | 457.719 | (11) | - | 32 | - | (309) | (457.544) | (113) |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | (296) | (98.548) | (382) | (360) | (327) | (3.909) | (133) | (24.044) | (127.999) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 25.315 | 1.245.435 | 15.035 | 8.444 | 20.616 | 22.704 | 5.912 | 157.767 | 1.501.228 |
| Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | - | 16.641 | 10 | 4 | 8 | - | - | - | 16.663 |
| Adições | 98 | 17.771 | 5.035 | 231 | 1.019 | 2.311 | 158 | 110.291 | 136.914 |
| Baixas | - | (3.825) | (2.400) | (230) | (574) | (1.493) | (239) | (1.080) | (9.841) |
| Transferências | - | 396 | (14) | 68 | - | 10 | (179) | (314) | (33) |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | (708) | 9.514 | 28 | (374) | (257) | (4.907) | (1.398) | 18.672 | 20.570 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 24.705 | 1.285.932 | 17.694 | 8.143 | 20.812 | 18.625 | 4.254 | 285.336 | 1.665.501 |
| AMORTIZAÇÃO ACUMULADA: | | | | | | | | | |
| Saldo em 31º de janeiro de 2013 | - | 336.972 | 7.509 | 5.379 | 13.565 | 16.442 | 2.310 | - | 382.177 |
| Dotações (Nota 21) | - | 52.853 | 316 | 555 | 3.131 | 1.833 | 387 | - | 59.075 |
| Baixas | - | (6.409) | (1.782) | (398) | (1.079) | (1.269) | (30) | - | (10.967) |
| Transferências | - | - | - | - | 9 | - | - | - | 9 |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | (18.631) | (232) | (219) | (213) | (2.797) | (42) | - | (22.134) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | - | 364.785 | 5.811 | 5.317 | 15.413 | 14.209 | 2.625 | - | 408.160 |
| Varição no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | - | - | - | 1 | 2 | - | - | - | 3 |
| Dotações (Nota 21) | - | 59.796 | (149) | 648 | 1.548 | 2.418 | (1.288) | - | 62.973 |
| Baixas | - | (3.288) | (20) | (80) | (525) | (654) | (6) | - | (4.573) |
| Transferências | - | 2 | (1) | (10) | 1 | - | 199 | - | 191 |
| Diferenças de conversão (Nota 13) | - | (3.817) | (252) | (398) | (247) | (4.768) | 80 | - | (9.402) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | - | 417.478 | 5.389 | 5.478 | 16.192 | 11.205 | 1.610 | - | 457.352 |
| DETERIORAÇÃO | | | | | | | | | |
| Custo líquido, em 31 de dezembro de 2014 | 24.705 | 868.454 | 12.305 | 2.665 | 4.620 | 7.420 | 2.644 | 285.336 | 1.208.149 |

A rubrica “Construções, Instalações Técnicas e Maquinaria” inclui, principalmente, o valor bruto e a amortização acumulada dos parques eólicos em funcionamento que foram construídos em exercícios anteriores. Os aerogeradores dos parques eólicos nacionais contam com um período de garantia de 2 anos contados da data de seu recebimento, enquanto os parques brasileiros contam com um período de 3 anos.

As principais adições de imobilizado tangível do exercício de 2013 se referem aos investimentos em parques eólicos no Canadá e em linhas de transmissão de energia elétrica no Chile (ver Nota 14), bem como no projeto de construção de um satélite de comunicações.

As principais adições na rubrica “Imobilizado em andamento” se referem ao investimento no parque eólico da sociedade controlada Ventos dos Índios, S.A., bem como na obra de transmissão principal da sociedade Alto Jahuel Transmisora de Energía, S.A., que em 31 de dezembro de 2014 se encontram em período de construção.

A Deimos Castilla La Mancha, S.L. começou, durante o exercício de 2010 a construção de outro satélite de comunicações, tendo sido investido nessa data um valor aproximado de €49.500.000.

O valor de ativos tangíveis destinados à garantia do cumprimento de determinados empréstimos bancários ascende, antes de amortizações, em 31 de dezembro de 2014 a €1.241.000.000 (€1.094.000.000 em 2013), aproximadamente, a maioria decorrentes de projetos eólicos empreendidos por empresas do Grupo (Nota 14).

As principais incorporações ao perímetro de consolidação correspondem, principalmente, ao parque eólico de Montes del Cierzo.

Os escritórios utilizados pelo Grupo no desenvolvimento de sua atividade, com exceção dos adquiridos no exercício de 2007 mediante um contrato de leasing, referem-se, na maior parte, a espaços comerciais alugados.

O valor do imobilizado tangível do Grupo que, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, está totalmente amortizado e em uso, ascende a €52.517.000 e a €47.339.000, respectivamente. Desses valores, €48.782.000 e €44.922.000, respectivamente, correspondem à Sociedade controladora. O detalhamento por natureza do imobilizado tangível da Sociedade controladora totalmente amortizado no encerramento de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Construções, Instalações Técnicas e Maquinaria | 44.689 | 41.126 |
| Móveis e Utensílios | 1.119 | 1.030 |
| Equipamentos para Processamento Eletrônico de Dados | 2.803 | 2.593 |
| Elementos de Transporte | 171 | 173 |
| | 48.782 | 44.922 |

A política do Grupo é formalizar apólices de seguro para cobrir os possíveis riscos a que estão sujeitos os diversos elementos de seu imobilizado tangível, bem como as possíveis reclamações que possam ser apresentadas pelo exercício de sua atividade, entendendo que essas apólices cobrem suficientemente os riscos aos que estão submetidos.

10. Investimentos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 as participações em empresas coligadas do Grupo ELECENOR que foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 2.f) são as seguintes:

| Sociedade | Milhares de euros | |
|---|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Eólica Cabanillas, S.L. | - | 2.307 |
| Eólica Montes del Cierzo, S.L. | - | 5.221 |
| Eólica La Bandera, S.L. | - | 3.318 |
| Eólica Caparroso, S.L. | - | 4.083 |
| Cosemel Ingeniería, A.I.E. | 398 | 398 |
| Consortio Eólico Marino Cabo de Trafalgar, S.L. | 71 | 74 |
| Parque Eólico Gaviota, S.A. | 434 | 1.294 |
| Jauru Transmissora de Energia, S.A. | 21.541 | 20.673 |
| Brilhante Transmissora de Energia, S.A. | 37.213 | 36.526 |
| Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A. | 4.767 | 5.484 |
| Gasoducto de Morelos, S.A.P.I. de C.V. | 10.652 | 12.997 |
| Dioxipe Solar, S.L. (*) | - | - |
| Aries Solar Termoeléctrica, S.L. (*) | - | - |
| Brilhante Transmissora de Energia, S.A. II | 183 | - |
| | 75.259 | 92.375 |

(*) Quando o montante da quota chega a zero, as perdas da sociedade participada são consideradas menor valor dos outros ativos financeiros que fazem parte do investimento líquido da referida participada (Nota 11).

Os movimentos efetuados nos exercícios de 2014 e de 2013 nesta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada foram os seguintes:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Saldo no início do exercício | 92.375 | 101.935 |
| Resultado do exercício | (17.786) | (15.793) |
| Aumentos de capital | - | 3.197 |
| Reduções de capital | (1.789) | - |
| Diferenças de conversão | 2.727 | (13.091) |
| Dividendos | (850) | (5.160) |
| Saídas do perímetro de consolidação | (14.490) | - |
| Varição valor justo decorrente de cobertura (líquida de efeito tributário) | (25.911) | 13.559 |
| Outros movimentos | (171) | 1.544 |
| Transferência para ativos financeiros (*) | 41.154 | 6.184 |
| Saldo no fim do exercício | 75.259 | 92.375 |

(*) Quando o valor da quota chega a zero, as perdas da sociedade participada são consideradas menor valor dos outros ativos financeiros que fazem parte do investimento líquido da referida participada (Nota 11).

No Anexo IV são apresentados os principais valores das sociedades multigrupo.

As saídas do exercício de 2014 se referem, principalmente, à venda de 50% das Sociedades Eólica Cabanillas, S.L., Eólica La Bandera S.L. e Eólica Caparroso, S.L. e à aquisição de 50% da Eólica Montes del Cierzo S.L., a qual passou a ser consolidada pelo método de integração global, não sendo significativo o efeito no resultado das vendas, nem o da combinação de negócios nos ativos e passivos adquiridos.

Por outro lado, nos exercícios de 2014 e de 2013 a depreciação do real brasileiro em relação ao euro significou uma diminuição do patrimônio líquido das sociedades brasileiras avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no processo de conversão das suas demonstrações financeiras em moeda funcional do Grupo (Notas 2.c e 2.f).

No exercício de 2010, o Grupo adquiriu 55% das sociedades controladas Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L., cujo objeto social consiste na construção e na exploração de três usinas termossolares de tecnologia cilindro-parabólica em Extremadura e em Castilla La Mancha. No referido exercício também foram assinados diversos acordos entre os sócios das mesmas, os quais regulavam suas relações como sócios, suas relações com as próprias sociedades, a gestão e a administração das mesmas, bem como os diferentes aspectos do desenvolvimento dos projetos e suas fases posteriores. Em particular, eram estabelecidas uma série de matérias reservadas sobre as quais qualquer decisão a tomar exige unanimidade.

As matérias reservadas, cuja decisão sobre as mesmas exige a unanimidade de todos os sócios da Assembleia Geral, são as seguintes:

- a) Devolução do Prêmio, aumento ou redução de capital social, alterações dos estatutos e, em particular, a aprovação de quaisquer cláusulas em matéria de restrições à transmissão de participações,
- b) Fusão, cisão, transformação, dissolução, cessão global de ativos e passivos e disposição de uma parte substancial dos ativos,
- c) Participação em qualquer joint venture, sociedade ou associação, ou a aquisição de qualquer participação no capital social ou dos ativos e negócios de qualquer outra sociedade,
- d) Celebração, alteração, modificação e/ou finalização de quaisquer contratos assinados com os sócios ou sociedades que façam parte de seu Grupo, ou a aprovação de qualquer operação com entidades vinculadas às anteriores,
- e) Aprovação da concessão aos sócios, ou entidades relacionadas, de empréstimos, penhores ou garantias de qualquer tipo,
- f) Alteração do número de conselheiros,
- g) Nomeação ou cessação de auditores,
- h) Alteração da política de maximização de distribuições aos sócios,
- i) Acordos relativos a decisões fundamentais do Projeto sobre qualquer alteração de atividade, assinatura de qualquer operação, contrato ou operação que altere a natureza do negócio ou o âmbito do Projeto ou o altere de forma substancial, e o abandono do Projeto, bem como a celebração de qualquer contrato que não se refira à atividade habitual, ou que não seja realizada no decorrer habitual do negócio da Sociedade,
- j) Alteração do regime fiscal,
- k) Acordos relativos à assinatura do Financiamento do Projeto e a qualquer possível refinanciamento, e
- l) Alteração dos termos dos contratos de crédito que constituam o Financiamento do Projeto que afetem a TIR sobre o Investimento da Data de Encerramento Financeiro ou as garantias do Financiamento, ou a rescisão desses contratos.

No que diz respeito às matérias reservadas, cuja decisão sobre as mesmas por parte dos Administradores do Conselho de Administração deve ser unânime, estas seriam as seguintes:

- a) Concessão de empréstimos, créditos ou qualquer outra forma de financiamento ou a prestação de qualquer garantia a um terceiro,
- b) Assunção de qualquer endividamento, e a outorga de garantias diferentes das exigidas pelos fornecedores correntes,
- c) Aprovação do Plano de Negócio e o primeiro Orçamento de Exploração,
- d) Aprovação do Orçamento de Exploração quando este comportar um aumento de despesas totais que ultrapasse 10% do orçamento do exercício anterior,
- e) Outorga de procurações relativas a matérias reservadas,
- f) Alteração de contratos de financiamento relativos ao Financiamento do projeto,
- g) Constituição de filiais ou aquisição de ações em outras sociedades,
- h) Aumentos do Capital Social,
- i) Outorga do Certificado de Aceitação Provisória e Definitiva da estação, conforme o contrato EPC, aprovação de waivers e variações do contrato EPC, O&M e/ou "Owner's Engineering".

Dada a natureza das matérias reservadas, e dos regimes de maiorias estabelecidos para a tomada de deliberações relativa às mesmas, o GRUPO ELEC NOR considerou, de acordo com os princípios de consolidação descritos na Nota 2.f, que a participação nestas sociedades deve ser qualificada como um negócio conjunto, e em particular como entidades controladas em conjunto; por isso, essas participações foram consolidadas conforme o método de equivalência patrimonial. Na data de formulação destas demonstrações financeiras consolidadas, as três usinas termossolares nas quais estes projetos são concretizados estão em funcionamento. A seguir é apresentado um quadro com os principais valores destas sociedades em , 31 de dezembro de 2014:

| | 2014 | |
|---------------------------------|---------------------|----------------------------------|
| | Dioxipe Solar, S.L. | Aries Solar Termoeléctrica, S.L. |
| Ativos: | | |
| Imobilizado tangível | 264.609 | 487.317 |
| Outros ativos não circulantes | 26.488 | 54.766 |
| Ativo circulante | 11.674 | 53.764 |
| Passivos: | | |
| Dívida financeira (*) | 243.711 | 467.147 |
| Empréstimos participativos | 57.446 | 115.391 |
| Outros passivos não circulantes | 39.182 | 99.897 |
| Outros passivos circulantes | 22.815 | 58.631 |

(*) Inclui os passivos referentes às avaliações dos derivativos de taxa de juros em 31 de dezembro de 2014.

Tal como foi comentado, a atividade das sociedades coligadas Dioxipe Solar, S.L. e Aries Solar Termoeléctrica, S.L. consiste na construção e na exploração de três usinas termossolares de tecnologia cilindro-parabólica.

O Grupo analisou o impacto das alterações regulatórias ocorridas no exercício de 2012 nas referidas sociedades coligadas, revendo em 2013 as projeções financeiras desses projetos, e realizando os respectivos testes de deterioração das imobilizações tangíveis dos mesmos, considerando tanto a situação regulatória do momento quanto as diferentes incertezas existentes em relação ao desenvolvimento e futuro desempenho do setor.

As principais hipóteses utilizadas pelos Administradores da Sociedade controladora na realização dos testes de deterioração de 2014 e 2013 foram as seguintes:

Período das projeções: 25 anos.

Receitas: Geração conforme os relatórios do setor para esse tipo de usinas.

Taxa de desconto: 5,4%.

De acordo com o resultado dos testes de depreciação, realizados pela Diretoria destas sociedades nestes dois projetos em 31 de dezembro de 2013, foi registrada uma depreciação adicional de €8.209.000, após ser considerada a porcentagem de participação correspondente ao Grupo e seu efeito fiscal. Esse valor foi registrado com débito na rubrica "Resultados em sociedades contabilizadas pelo método da participação" da conta de resultados consolidada respeitante ao exercício anual terminado em 31 de dezembro de 2013 em anexo.

Os projetos termossolares em que o Grupo teve participação estão sujeitos a uma regulação que garante uma rentabilidade razoável de projeto para uma empresa eficiente e bem administrada, até determinado valor de investimento inicial.

Visando manter no tempo esta rentabilidade razoável, a retribuição regulatória é construída sobre o rendimento médio das Obrigações do Estado a dez anos no mercado secundário, acrescida de um diferencial. Assim, as variações no custo de capital são transferidas para as receitas esperadas, de modo que essas variações no custo de capital não afetam o valor recuperável.

Adicionalmente, existem determinadas obrigações assumidas pelas entidades acreditadas cujo descumprimento poderia ser causa de resolução antecipada obrigatória dos referidos empréstimos. Na opinião dos Administradores da Sociedade controladora, essas obrigações foram cumpridas no exercício de 2014 para a maior parte dos financiamentos, e não se esperam eventuais incumprimentos das mesmas no futuro. Os casos de descumprimento dessas obrigações são devidos à entrada em vigor da regulamentação em vigor em matéria de geração de energia renovável. Para esses casos, os administradores das sociedades estão negociando com as instituições de crédito, e se entende que chegarão a um acordo.

No que diz respeito às participações que o Grupo mantém nestas sociedades, bem como nos parques eólicos da Eólica Montes del Cierzo, S.L. e no Parques Eólicos Gaviota, S.A., existe um direito real de penhor a favor das instituições financeiras em garantia do cumprimento de todas as obrigações de pagamento decorrentes dos empréstimos que essas sociedades têm contraídos, em geral, sob a modalidade de "Project Finance". Conforme os Administradores da Sociedade controladora, essas obrigações estão sendo cumpridas com normalidade (Nota 14).

Nos Anexos I e IV é incluída uma relação das participações em empresas coligadas e negócios conjuntos na qual é detalhada a informação legal e financeira mais significativa das mesmas.

11. Ativos financeiros não circulantes

O detalhamento dos instrumentos financeiros não circulantes diferentes das sociedades contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial é o seguinte:

| | Ativos financeiros disponíveis para a venda | | Empréstimos e contas a receber | | | | | Total |
|--|---|---|--------------------------------------|--------------------------------|------------------------|----------------------------|-------------------------------|----------------|
| | Participações líquidas no capital | Instrumentos derivativos de ativo (Nota 15) | Empréstimos no longo prazo (Nota 26) | Empréstimos e contas a receber | | | Outros ativos não circulantes | |
| | | | | Empréstimo ao pessoal | Financiamento clientes | Concessões administrativas | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | 3.986 | 943 | 115.209 | 33 | 12 | 463.516 | 60.158 | 643.857 |
| Variação no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | (174) | - | - | - | - | 5.348 | - | 5.174 |
| Adições | 313 | - | 8.642 | - | - | 130.024 | 9.976 | 148.955 |
| Baixas | (175) | - | (614) | (2) | - | - | (9.940) | (10.731) |
| Transferências (Nota 10) | - | - | (6.184) | - | - | - | - | (6.184) |
| Deterioração | (178) | - | - | - | - | - | - | (178) |
| Diferenças de conversão | - | - | - | - | - | (77.787) | (5.546) | (83.333) |
| Variação no valor de mercado | - | (415) | - | - | - | - | - | (415) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 3.772 | 528 | 117.053 | 31 | 12 | 521.101 | 54.648 | 697.145 |
| Variação no perímetro de consolidação (Nota 2.g) | (199) | 3.054 | - | - | - | (1.740) | - | 1.115 |
| Adições | 2.436 | - | 5.200 | - | - | 51.562 | 12.789 | 71.987 |
| Baixas | - | - | - | (2) | - | - | (4.407) | (4.409) |
| Transferências (Nota 10) | - | - | (41.154) | - | - | - | - | (41.154) |
| Deterioração | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Diferenças de conversão | - | - | 2.003 | - | - | 5.210 | (411) | 6.802 |
| Variação no valor de mercado | - | (167) | - | - | - | - | - | (167) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 6.009 | 3.415 | 83.102 | 29 | 12 | 576.133 | 62.619 | 731.319 |

a) Participações líquidas no capital-

Os dados mais significativos das participações mais representativas no capital de sociedades não incluídas no perímetro de consolidação em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são mostrados no Anexo II. Tal como é descrito na Nota 2.f, estas sociedades não se consolidaram porque os Administradores da Sociedade controladora consideraram que o efeito da sua exclusão do perímetro de consolidação não é significativo.

O valor justo das participações mantidas nesta rubrica foi determinado utilizando estimativas internas realizadas pelo Grupo dado que não existem preços de cotação das mesmas em mercados organizados. Nesse sentido, o Grupo analisa periodicamente a futura evolução previsível destas sociedades participadas e, especialmente, a natureza de seus principais ativos, a capacidade da mesma para recuperar o valor pelo qual estes ativos estão registrados e a existência de possíveis passivos não registrados. Em caso de serem detectados indícios de deterioração, o Grupo analisa o impacto que elas possam ter sobre a recuperabilidade de seus investimentos nestas sociedades participadas, corrigindo o valor desses investimentos para ajustá-lo ao seu valor justo em caso de que destas análises seja observada uma deterioração.

Com data de 26 de julho de 2010, a Elecnor, S.A. constituiu com três sócios a sociedade CPTR-Companhia Paranaense de Tratamento de Resíduos com um capital social de R\$50.000.000, tendo subscrito 26% do mesmo no valor de €5.673.000, aproximadamente, dos quais se encontra pendente de integralização, em 31 de dezembro de 2014, um valor de €3.640.000 de euros, aproximadamente (€3.604.000 na terça-feira, 31 de dezembro de 2013).

Com data de 28 de dezembro de 2005, a Elecnor Financiera S.L. adquiriu 100% das ações da Vendaval Promociones Eólicas, S.A.U. no valor de €53.850.000, aproximadamente. Dentro desta operação se incluía a participação minoritária na Sociedad Eólica de Andalucía, S.A. (5,27%) que o Grupo Elecnor tem classificada no balanço consolidado como "Ativos financeiros disponíveis para vender".

b) Empréstimos no longo prazo-

O capítulo "Empréstimos no longo prazo" do quadro anterior em 31 de dezembro de 2014 inclui, principalmente, diversos empréstimos concedidos a empresas coligadas do Grupo ELEC NOR (Notas 10 e 26).

Com data de 20 de dezembro de 2011 a sociedade controlada Celeo Termosolar, S.L. concedeu à Aries Solar Termoeléctrica, S.L. um crédito participativo e um crédito subordinado ao financiamento principal obtido pela mesma (Nota 10) por uns valores aproximados de €33.720.000 e €67.440.000, respectivamente, com vencimento em 1º de janeiro de 2031 para o financiamento de duas usinas termosolares em Castilla-La Mancha (Notas 10 e 20). O crédito participativo incorre numa taxa de juros que é composta por um juro fixo anual e por um juro variável anual indexado à margem operativa do acreditado depois de impostos e depois de deduzir os juros correspondentes a este crédito participativo, ou a qualquer outra dívida subordinada. O crédito subordinado incorre numa taxa de juros indexada à Euribor mais um diferencial de mercado. O valor disponível em 31 de dezembro de 2014 ascende a aproximadamente €38.364.000 e a €77.028.000, respectivamente (aproximadamente €36.705.000 e €74.255.000, respectivamente em 31 de dezembro de 2013), e consta registrado nas rubricas "Ativos financeiros não circulantes – Outros investimentos financeiros" e "Ativos financeiros circulantes – Devedores comerciais, empresas relacionadas" da demonstração da situação financeira consolidada na mencionada data anexa.

Com data de 5 de março de 2010 a sociedade controlada Celeo Termosolar, S.L. concedeu à Dioxipe Solar, S.L. um crédito participativo subordinado ao financiamento principal obtido pela mesma (Nota 10) no valor de €68.514.000, aproximadamente, com vencimento em 6 de março de 2030 para o financiamento de uma usina termosolar em Extremadura (Notas 10 e 20). Esse crédito incorre numa taxa de juros que é composta por um juro fixo anual e por um juro variável anual indexado aos lucros brutos do acreditado antes de impostos e antes de deduzir os juros correspondentes a este crédito participativo, ou a qualquer outra dívida subordinada. O valor disposto em 31 de dezembro de 2014 ascende a €57.446.000 (€54.669.000 na terça-feira, 31 de dezembro de 2013), aproximadamente, e aparece registrado nas rubricas "Ativos financeiros não circulantes – Outros investimentos financeiros" e "Ativos financeiros circulantes – Devedores comerciais, empresas relacionadas" da demonstração da situação financeira consolidada na mencionada data anexa.

Os referidos créditos participativos e o subordinado concedidos pela Celeo Termosolar, S.L. à Aries Solar Termoeléctrica, S.L. e à Dioxipe Solar, S.L. foram diminuídos, em 31 de dezembro de 2014, no valor de €102.702.000 (€61.548.000 na terça-feira, 31 de dezembro de 2013. Nota 2.2) devido à sua consideração como investimento líquido na hora de refletir o valor dessas Sociedades pelo método de equivalência patrimonial. Portanto, o saldo que aparece no balanço é composto pelos valores dos parágrafos anteriores reduzido no ajuste indicado, o que ascende a um líquido total de €70.136.000 em 31 de dezembro de 2014 (€104.081.000 na terça-feira, 31 de dezembro de 2013).

Os Administradores da Sociedade controladora consideram que todos os empréstimos acima referidos não serão cancelados no curto prazo, pelo que continuam sendo classificados no longo prazo na demonstração da situação financeira consolidada anexa.

c) Concessões administrativas-

Atualmente o Grupo ELEC NOR se encontra desenvolvendo e executando em regime de concessão diversos projetos para a construção e exploração e manutenção de diversas linhas de transmissão de energia elétrica no Brasil, através de suas filiais constituídas para isso, e

cuja sociedade líder no mencionado país é a Elecnor Transmissão de Energia, S.A. De acordo com os contratos de concessão, o Grupo cobrará um valor determinado ao longo do período da concessão como remuneração, tanto pelos trabalhos de construção, quanto pelos de exploração e manutenção, o que não depende da utilização que, se for o caso, for feita das citadas linhas de transmissão. Os períodos de concessão se situam em torno a 30 anos, aproximadamente. Esse valor determinado a receber será objeto de atualização periódica em função de determinadas variáveis, tais como as taxas de juros, o índice geral de preços ao consumidor e outras taxas de referência do mercado segundo é estabelecido pelos diferentes contratos, embora as alterações não sejam significativas.

O Grupo se compromete, em virtude dos acordos de concessão, a implantar integralmente as instalações de transmissão num período determinado, bem como a prestar os serviços de operação e manutenção utilizando materiais, equipamentos de qualidade e mantendo as instalações e os métodos operativos adequados que garantam bons níveis de regularidade, eficiência, segurança, atualidade, esforço permanente na redução de custos, integração social e conservação do meio. A entidade concessionária não poderá ceder ou dar em garantia os ativos associados ao serviço público de transmissão sem a autorização da ANEEL.

A extinção da concessão ocorrerá nos seguintes casos: termo final do contrato, vencimento, rescisão, anulação por vício ou irregularidade ou extinção da transmissora. A extinção da concessão determinará a reversão ao poder concedente de todos os bens ligados ao serviço, iniciando-se as avaliações das análises correspondentes, as quais servirão, se for o caso, para determinar a indenização da transmissora. Os bens deverão estar em condições adequadas de operação e técnicas, mantidas de acordo com os procedimentos de redes aprovados pela ANEEL que permitam a continuidade do serviço público de transmissão de energia.

Na conclusão final do contrato, é facultado à ANEEL, por critério exclusivo dela, prorrogar o contrato. O prazo de renovação máxima é pelo mesmo período da concessão e através de requerimento da transmissora. Também poderá ser acordada uma eventual prorrogação do prazo de concessão em função do interesse público e das condições estipuladas no contrato.

A transmissora poderá promover a rescisão do contrato em caso de descumprimento pelo poder concedente das normas estabelecidas no contrato. Neste caso, a transmissora não poderá interromper a prestação do serviço até a aprovação, por decisão judicial, que decreta a extinção do contrato.

De acordo com os critérios descritos na Nota 3.j, o Grupo possui no momento inicial um ativo financeiro pelo valor justo das importâncias a receber pela construção das infraestruturas, o que é avaliado pelo seu custo amortizado a partir daí, utilizando o método de juros efetivos. De acordo com este critério, o Grupo registrou, no exercício de 2014, com crédito na rubrica "Receitas financeiras" da conta de resultados do exercício mencionado, o valor de €55.276.000 (€42.175.000 no exercício de 2013), aproximadamente, correspondente ao efeito financeiro da aplicação do referido método.

Durante o exercício de 2014 entra no perímetro de consolidação a sociedade concessionária Cantareria Transmissora de Energia, S.A., que desenvolve o mesmo tipo de atividade que o descrito acima. O capítulo "Concessões administrativas" do quadro acima inclui, em 31 de dezembro de 2014, o valor €3.662.000, aproximadamente, pela referida sociedade.

Durante o exercício de 2013 entra no perímetro de consolidação a sociedade concessionária Brilhante II Transmissora de Energia, S.A., que desenvolve o mesmo tipo de atividade que o descrito acima. O capítulo "Concessões administrativas" do quadro anterior inclui em 31 de dezembro de 2013 um valor de €5.348.000, aproximadamente.

Outros ativos não circulantes-

A composição do capítulo "Outros ativos não circulantes" do quadro anterior é a seguinte:

| | Milhares de euros | |
|---------------------------------------|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Conta de reserva do serviço da dívida | 56.498 | 48.408 |
| Fianças | 1.974 | 2.088 |
| Outros | 4.147 | 4.152 |
| | 62.619 | 54.648 |

O capítulo "Conta de reserva do serviço da dívida" inclui os valores que as sociedades controladas Aerogeneradores del Sur, S.A., Galicia Vento, S.L., Ventos Do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos Villanueva, S.L.U., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A. e Ventos do Litoral Energía, S.A. devem manter em depósitos bancários em virtude dos contratos de financiamento assinados pelas mesmas (Nota 14), e que ascendem a €2.503.000, €7.572.000, €6.024.000, €3.184.000, €11.004.000, €5.009.000 e €5.543.000, respectivamente, em 31 de dezembro de 2014 (em 31 de dezembro de 2013 a conta de reserva do serviço da dívida correspondente às sociedades Eólicas Páramo de Poza, S.A., Aerogeneradores del Sur, S.A., Galicia Vento, S.L., Ventos Do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos Villanueva, S.L.U., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A. e Ventos do Litoral, S.A. ascendia a €41.018.000).

Adicionalmente, este capítulo inclui o valor da conta de reserva do serviço da dívida das sociedades concessionárias LT Triângulo, S.A., Vila Do Conde Transmissora de Energia, S.A., Coqueiros Transmissora de Energia, S.A., Pedras Transmissora de Energia, S.A., Encruzo Novo Transmissora de Energia, S.A., Caiua. Transmissora de Energia, S.A. e Linha de Transmissão Corumba, LTDA no valor €15.659.000, aproximadamente (em 31 de dezembro de 2013 a conta de reserva do serviço da dívida correspondentes às sociedades concessionárias LT Triângulo, S.A., Vila Do Conde Transmissora de Energia, S.A., Coqueiros Transmissora de Energia, S.A., Pedras Transmissora de Energia, S.A. e Encruzo Novo Transmissora de Energia, S.A. ascendia a €7.387.000).

Sobre esses depósitos incide uma taxa de juros de mercado.

A Elecnor, S.A. também tem fianças e depósitos por arrendamentos no valor de €1.957.000, aproximadamente (€2.046.000 em 31 de dezembro de 2013).

12. Ativos financeiros circulantes

a) Devedores comerciais e outras contas a receber

O capítulo "Devedores comerciais e outras contas a receber" do ativo circulante da demonstração da situação financeira registra as contas a receber que o Grupo tem como consequência das operações realizadas com terceiros.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 existiam contas a receber vencidas no valor de €182.743.000 e de €238.804.000. A análise de antiguidade destas contas é a seguinte:

| Descrição | Milhares de euros | |
|---------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Saldos não vencidos | 712.604 | 671.369 |
| Até 6 meses | 48.314 | 87.595 |
| Entre 6 e 12 meses | 69.754 | 72.694 |
| Superior a 12 meses | 64.675 | 78.515 |
| Total | 895.347 | 910.173 |

203. O Grupo também dota uma provisão para a cobertura das dívidas em situação irregular por pagamento atrasado, suspensão de pagamentos, insolvência ou outras causas, após um estudo individualizado sobre a possibilidade de receber as mesmas. As dotações são realizadas em função das melhores estimativas no encerramento do exercício.

A seguir é apresentado o movimento havido durante os exercícios de 2014 e de 2013, bem como a composição da rubrica "Deterioração de contas a receber" em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

| | Milhares de euros | | | | | |
|--------------|-------------------|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------|
| | 31.12.13 | Deterioração reconhecida no exercício | Cancelamento de Saldos Incobráveis | Varição no perímetro de consolidação | Diferenças de conversão | 31.12.2014 |
| Deterioração | 51.990 | 19.183 | (1.699) | (453) | (6.238) | 62.783 |

| | Milhares de euros | | | | | 31.12.2013 |
|--------------|-------------------|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------|
| | 31.12.12 | Deterioração reconhecida no exercício | Cancelamento de Saldos Incobráveis | Varição no perímetro de consolidação | Diferenças de conversão | |
| Deterioração | 31.979 | 23.018 | (2.747) | - | (260) | 51.990 |

b) Numerário e outros meios líquidos equivalentes

A composição deste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada anexa é a seguinte:

| | Milhares de euros | |
|-------------------------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Outros ativos líquidos equivalentes | 75.112 | 76.636 |
| Tesouraria | 183.787 | 167.715 |
| | 258.899 | 244.351 |

O saldo final da rubrica "Outros ativos líquidos equivalentes" do quadro anterior corresponde, principalmente, à aquisição temporária de letras do tesouro com pacto de recompra na data fixa não opcional e a depósitos e tributações, todas elas a muito curto prazo, que incorrem em juros de mercado. No seu vencimento são reinvestidos em ativos de natureza e prazo semelhantes em função das necessidades de tesouraria em cada momento.

13. Patrimônio líquido da Sociedade controladora

a) Capital social-

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 o capital social da Elecnor, S.A. estava representado por 87.000.000 ações ordinárias ao portador de €0,10 de valor nominal cada uma, totalmente subscritas e integralizadas.

As ações da Elecnor, S.A. têm cotação no mercado contínuo espanhol.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a composição dos acionistas da Sociedade controladora, bem como sua participação, era a seguinte:

| | % Participação | |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Cantiles XXI, S.L. | 52,76% | 52,76% |
| Bestinver Gestión, S.A., S.G.I.I.C. | 4,76% | 3,76% |
| Outros (*) | 42,48% | 43,48% |
| | 100,00% | 100,00% |

(*) Todos eles com % de participação inferior a 3%. Também se incluem as ações próprias da Sociedade controladora que ascendem a 2,84% em 2014 (2,86% em 2013 (Nota 3.n)).

b) Ajustes de avaliação patrimonial-

O movimento ocorrido nesta reserva durante os exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | | | | | | | | | |
|--|-------------------|----------------|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|---------------------------------|------------------------------|-----------------|
| | 31.12.12 | Contratação | Varição no valor de mercado | Liquidação de derivativos | 31/12/2013 | Contratação | Varição no valor de mercado | Liquidação de derivativos | Transferência (nota 13 e) | 31.12.14 |
| Por integração global - | | | | | | | | | | |
| Cobertura de fluxos de caixa: | | | | | | | | | | |
| Swaps de taxas de juros (IRS) (Nota 15) | (60.457) | (3.588) | 3.927 | 36.880 | (23.238) | (784) | (19.069) | 2.233 | - | (40.858) |
| Seguros de taxa de câmbio (Nota 15) | (5.271) | (26) | (1.255) | 5.686 | (866) | 2.729 | (2.822) | 853 | - | (106) |
| Commodities (Nota 15) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros (Nota 11) | 1.957 | (3) | (467) | - | 1.487 | - | 1 | - | - | 1.488 |
| | (63.771) | (3.617) | 2.205 | 42.566 | (22.617) | 1.945 | (21.890) | 3.086 | - | (39.476) |
| Impostos diferidos por ajustes de avaliação patrimonial (Nota 19) | 13.928 | 1.085 | (661) | (8.927) | 5.425 | (486) | 5.473 | (772) | - | 9.640 |
| Total ajustes de avaliação patrimonial pelo método de consolidação global | (49.843) | (2.532) | 1.544 | 33.639 | (17.192) | 1.459 | (16.417) | 2.314 | - | (29.836) |
| Sociedades em equivalência patrimonial | (19.555) | 505 | 246 | (12.807) | (31.611) | - | (39.472) | 13.559 | - | (57.524) |
| Minoritários | 491 | - | (261) | - | 230 | 81 | 1.080 | - | 3.711 | 5.102 |
| Total ajustes de avaliação patrimonial | (68.907) | (2.027) | 1.529 | 20.832 | (48.573) | 1.540 | (54.809) | 15.873 | 3.711 | (82.258) |

c) Outras Reservas-

O detalhamento, por itens, do saldo deste capítulo da demonstração da situação financeira consolidada é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| Reservas restringidas - | | |
| Reserva legal | 1.743 | 1.743 |
| Reserva de redenominação em euro | 15 | 15 |
| Reserva para ações próprias (Nota 3.n) | 22.264 | 22.421 |
| Outras reservas | 496.542 | 488.890 |
| Reservas da Sociedade controladora | 520.564 | 513.069 |
| Reservas em sociedades consolidadas (*) | 117.061 | 110.296 |
| Diferenças de conversão | (130.540) | (158.794) |
| Ações próprias (Nota 3.n) | (22.264) | (22.421) |
| Total | 484.821 | 442.150 |

(*) Inclui os ajustes de consolidação e ajustes à Norma Internacional.

Reserva legal-

De acordo com o Texto Consolidado da Lei das Sociedades de Capital espanhola, deve destinar-se um valor igual a 10% do lucro do exercício à reserva legal até esta atingir, pelo menos, 20% do capital social. Esse limite já foi alcançado.

A reserva legal poderá ser utilizada para aumentar o capital na parte de seu saldo que ultrapassar 10% do capital já aumentado. A não ser para a finalidade acima mencionada, e enquanto não ultrapassar 20% do capital social, esta reserva poderá ser destinada apenas à compensação de perdas, e desde que não existam outras reservas disponíveis suficientes para esse fim.

d) Ações próprias em carteira-

Em virtude das deliberações que, sucessivamente, estão sendo tomadas pela Assembleia Geral de Acionistas da Elecnor, S.A., durante os últimos exercícios foram sendo adquiridas diversas ações próprias da mencionada sociedade, cujo destino é a sua alienação progressiva no mercado. Em particular, no dia 23 de maio de 2012, a Assembleia Geral de Acionistas acordou autorizar por um período de cinco anos a aquisição, por ela mesma ou através de sociedades do Grupo, de ações emitidas pela Sociedade até um 10% do capital social (Nota 3.n), sempre que o preço de compra não difira, em mais ou menos, de 30% do preço de mercado.

O detalhamento e o movimento das ações próprias durante o exercício de 2013 e 2014 é o seguinte:

| | Nº de ações |
|--|------------------|
| Ações próprias em terça-feira, 31 de dezembro de 2013 | 2.488.452 |
| Aquisição de ações próprias | 241.137 |
| Venda de ações próprias | (258.557) |
| <hr/> | |
| Ações próprias em , 31 de dezembro de 2014 | 2.471.032 |

A compra e a venda das ações próprias significaram valores de, aproximadamente, €2.512.000 e €2.669.000, respectivamente.

A totalidade das ações próprias que a Sociedade controladora mantinha em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 representavam 2,84% e 2,86%, respectivamente, do total de ações que compõem o capital social da Elecnor S.A. nas referidas datas.

Em , 31 de dezembro de 2014 e de 2013 continua constituída a correspondente reserva indisponível para ações próprias no valor das ações da Elecnor, S.A. em carteira nas referidas datas.

e) Participações não controladoras-

A composição da rubrica "Patrimônio Líquido - De Participações não controladoras" do passivo da demonstração da situação financeira consolidada anexa durante os exercícios de 2014 e de 2013 é a seguinte:

| | Milhares de Euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Eólicas Páramo de Poza, S.A. | 4.388 | 4.940 |
| Galicia Vento, S.L. | 2.568 | 1.948 |
| Elecven Construcciones, S.A. | 111 | 391 |
| Rasacaven, S.A. | 83 | 274 |
| Sociedad Aragonesa de Estaciones Depuradoras, S.A. | 1.267 | 1.954 |
| Deimos Engenharia, S.A. | 241 | 201 |
| Elecnor Argentina, S.A. | (28) | 18 |
| IQA Operations Group Limited | 76 | 804 |
| Ventos Do Sul Energia, S.A. | 9.303 | 4.102 |
| Aerogeneradores del Sur, S.A. | 420 | 218 |
| Enerfin Enervento, S.A. | 15.853 | 15.667 |
| Parque Eólico Malpica, S.A. | 1.356 | 1.637 |
| Enervento Galicia, S.L.U. | (1) | (1) |
| Infraestructuras Villanueva, S.L.U. | 1 | 1 |
| Parques Eólicos Palmares, S.A. | 4.411 | 4.225 |
| Ventos do Litoral Energia, S.A. | 3.495 | 3.440 |
| Ventos da Lagoa, S.A. | 3.191 | 3.113 |
| Enerfin Rodonita Galicia, S.L. | 1 | 1 |
| Ventos do Faro Farelo, S.L. | 1 | 1 |
| Eoliennes de L'erable, SEC. | 33.948 | - |
| Subgrupo Celeo Redes | 262.642 | 38.097 |
| Outros | 797 | 81 |
| | 344.124 | 81.112 |

Durante o exercício de 2014, o Grupo realizou diversas transações de venda para quotas não controladoras. O detalhe das transações mais relevantes e os seus efeitos no patrimônio líquido são mostrados a seguir:

| Transação | Valor venda | Custos transação | Atribuído à Sociedade Controladora | | | Total | Participações não controladoras |
|--|----------------|---------------------|------------------------------------|----------------------------|------------------------------------|--------|---------------------------------------|
| | | | Reservas | Diferenças de conversão | Ajustes patrimônio avaliação | | |
| Venda 49% Celeo Redes, S.L.U. | 236.740 | (7.511) | (18.833) | 28.293 | 3.711 | 13.171 | 216.058 |
| Venda 49% Eoliennes de L'erable Sec | 50.645 | (2.894) | 3.973 | - | - | 3.973 | 43.778 |
| Venda 10% Ventos do Sul Energia, S.A. | 10.448 | (1.705) | 2.821 | 1.025 | - | 3.846 | 4.897 |

O movimento havido durante os exercícios de 2014 e de 2013 nesta rubrica da demonstração da situação financeira consolidada é detalhado a seguir:

| | Milhares de euros |
|--|-------------------|
| Saldo na segunda-feira, 31 de dezembro de 2012 | 41.663 |
| - Resultado do exercício | 3.569 |
| - Variação no valor de mercado dos instrumentos de cobertura (*) | 211 |
| - Dividendos distribuídos | (6.360) |
| - Diferenças de conversão (**) | (5.704) |
| - Outros (Nota 10) | 47.733 |
| Saldo na terça-feira, 31 de dezembro de 2013 | 81.112 |
| - Resultado do exercício | 12.462 |
| - Variação no valor de mercado dos instrumentos de cobertura (*) | (1.161) |
| - Dividendos distribuídos | (1.901) |
| - Diferenças de conversão (**) | (16.583) |
| - Redução de capital | (8.840) |
| - Aumento de capital | 15.074 |
| - Variação de quotas | 264.733 |
| - Outros | (772) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 344.124 |

(*) Referem-se às variações na avaliação dos Swaps de cobertura que o Grupo ELEC NOR utiliza (Nota 15).

(**) Referem-se, principalmente, às diferenças de conversão geradas no grupo Transmissão (Ventos do Sul Energia, S.A. em 2013)

14. Dívida financeira

Como parte fundamental de sua estratégia, o Grupo possui uma política de máxima prudência financeira. A estrutura de capital objetivo está definida por esse compromisso de solidez e pelo objetivo de maximizar a rentabilidade do acionista.

No entanto, determinados projetos, basicamente a construção e a exploração de parques eólicos e de suas correspondentes linhas de interligação elétrica e subestações, bem como de infraestruturas de distribuição elétrica e centrais de tratamento de águas residuais que o Grupo explora em regime de concessão, das quais o mesmo é titular, são financiadas, na maior parte, mediante empréstimos sindicados em regime de "Project Finance". Em virtude desses empréstimos, as sociedades controladas, titulares dos referidos projetos, assumem determinadas limitações à distribuição de dividendos, a qual está sujeita ao cumprimento de certas condições, como a constituição de uma nova conta de reserva para o serviço da dívida. Do mesmo modo, essas sociedades controladas deverão manter um quociente de Fundos Alheios/Recursos Próprios e uma estrutura de recursos próprios determinados.

A quantificação da estrutura de capital objetivo, excluído o efeito dos projetos financiados pelo financiamento sem recurso, é estabelecida como relação entre o financiamento líquido e os do patrimônio líquido, de acordo com o quociente:

$$\frac{\text{Dívida financeira líquida}}{\text{Dívida financeira líquida} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

A dívida financeira líquida inclui as seguintes rubricas da demonstração da situação financeira consolidada (após ser eliminado o efeito da dívida financeira líquida dos projetos financiados através do financiamento sem recurso):

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Passivo não circulante – Dívida financeira | 347.125 | 356.483 |
| Passivo circulante – Dívida financeira | 191.983 | 172.319 |
| Ativos financeiros circulantes – Outros investimentos financeiros | (15.663) | (23.689) |
| Numerário e outros ativos líquidos equivalentes | (175.537) | (145.660) |
| Dívida financeira líquida | 347.908 | 359.453 |

A evolução e a análise deste quociente são feitas de forma contínua, efetuando-se, além disso, estimativas de futuro do mesmo como fator fundamental e limitativo na estratégia de investimentos e na política de dividendos do Grupo. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, esse quociente se situou em aproximadamente 30,05% e 40,30%, respectivamente.

A composição das rubricas “Dívida financeira” do passivo não circulante e do passivo circulante das demonstrações da situação financeira consolidadas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 anexas é a seguinte:

| | Milhares de euros | | | |
|--|-------------------|----------------|------------------|----------------|
| | 31.12.14 | | 2013 | |
| | Longo Prazo | Curto Prazo | Longo Prazo | Curto Prazo |
| Empréstimos e créditos sindicados | 291.162 | - | 258.000 | 66.000 |
| Empréstimos concessões | 340.859 | 29.872 | 217.686 | 60.055 |
| Empréstimos sindicados parques eólicos e fotovoltaicos | 502.150 | 54.759 | 506.319 | 62.891 |
| Empréstimos com garantia pessoal | 22.935 | 22.136 | 63.504 | 74.481 |
| Empréstimos com garantia hipotecária | 8.509 | 646 | 9.144 | 633 |
| Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis. | - | 98.800 | - | - |
| Créditos IVA Parques Eólicos e concessões | - | 17.057 | - | 16.860 |
| Linhas de créditos com garantia pessoal | 8.751 | 49.677 | 12.500 | 19.137 |
| Títulos pendentes de vencimento | - | 13.841 | - | 8.606 |
| Juros incorridos não pagos: | | | | |
| Parques eólicos, fotovoltaicos e concessões | 85 | 676 | - | 70 |
| Resto | - | 1.872 | 437 | 1.748 |
| Dívidas por arrendamento mercantil (Nota 9) | 6.853 | 550 | 7.428 | 772 |
| Instrumentos derivativos de cobertura (Nota 15): | | | | |
| Parques eólicos, fotovoltaicos e concessões | 31.395 | 1.461 | 16.396 | 3.396 |
| Resto | - | - | - | - |
| Linhas de desconto | 8.915 | 2.831 | 5.469 | 939 |
| | - | 1.632 | - | - |
| Total | 1.221.614 | 295.810 | 1.096.883 | 315.588 |

O detalhamento por vencimentos da parte no longo prazo (“não circulante”) de empréstimos e créditos é o seguinte para os exercícios de 2014 e de 2013:

| | Milhares de euros |
|---------------------------|-------------------------|
| Dívidas com vencimento em | <u>31.12.14</u> |
| 2016 | 145.357 |
| 2017 | 137.321 |
| 2018 | 166.285 |
| 2019 e seguintes | 772.651 |
| Total | <u>1.221.614</u> |
| | Milhares de euros |
| Dívidas com vencimento em | <u>31.12.13</u> |
| 2015 | 168.199 |
| 2016 | 191.089 |
| 2017 | 223.884 |
| 2018 e seguintes | 513.711 |
| Total | <u>1.096.883</u> |

Empréstimos e créditos sindicados

Em julho de 2014, a Elecnor obteve o financiamento de €600.000.000 com um grupo de 19 instituições financeiras, tanto nacionais como internacionais, o qual substitui os €401.000.000 dispostos (na data do refinanciamento) do financiamento sindicado assinado em 2012. Esse financiamento é estruturado em duas partes, uma parte empréstimo por trezentos milhões de euros e uma parte linha de crédito revolving por trezentos milhões de euros, com um vencimento a cinco anos. Esse financiamento tem como último vencimento o dia 19 de julho de 2019 e as amortizações semestrais a partir do dia 19 de dezembro de 2014.

Sobre esse empréstimo incide uma taxa de juros indexado à Euribor do prazo do período de juros escolhido pelo credenciado (1,3 e 6 meses) mais um diferencial, o qual se encontra indexado ao nível do rácio Dívida Financeira Líquida/(EBITDA + Dividendos de projeto). A Sociedade controladora se comprometeu a cumprir durante a duração do contrato de financiamento bancário diferentes rácios (Dívida financeira líquida/Fundos próprios ajustados), (EBITDA + Dividendos de projeto)/Despesas financeira líquidas) e (Dívida financeira líquida/(EBITDA+ Dividendos de projeto), os quais serão calculados sobre a base dos correspondentes valores consolidados do Grupo ELECNOR, cujo incumprimento poderia ser causa de rescisão de contrato. Adicionalmente, o empréstimo contempla a obrigação de cumprir com os Rácios de Cobertura de Garantias que em 31 de dezembro de 2014 se cumprem.

Em 31 de dezembro de 2014 o saldo disposto do empréstimo sindicado assinado em julho de 2014 ascendeu a €300.000.000, pertencentes totalmente à primeira parte. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo disponível do empréstimo sindicado mencionado de 2012 ascendia a €324.000.000, dos quais €234.000.000 correspondiam à primeira parte, e o resto à parte crédito.

A Sociedade contratou durante o exercício de 2014 coberturas de taxas de juros vinculadas ao financiamento sindicado obtido durante o mesmo, as quais foram concretizadas em oito swaps de taxa de juros de €132.000.000 de nominal máximo com 8 instituições financeiras, bem como uma operação do tipo basis swap por um nominal de €132.000.000, na qual são intercambiadas taxas de juros variáveis. Os vencimentos dos swaps, bem como as datas de liquidação dos juros, coincidem com as do contrato de empréstimo ao qual estão atribuídos. Estes contratos permanecem em vigor em 31 de dezembro de 2014.

Nos exercícios anteriores a Sociedade dominante tinha contratados 5 swaps de taxa de juros de €300.000.000 de inicial para a cobertura de juros do empréstimo sindicado contratados no exercício de 2012. Esses contratos foram mantidos no exercício de 2014 ligados ao financiamento contratado neste exercício pelo nominal restante de €168.000.000. Os vencimentos dos swaps, bem como as datas de liquidação dos juros, coincidem com as do contrato de empréstimo ao qual estão atribuídos.

Os contratos de financiamento sindicado acima mencionados geraram €14.078.000, aproximadamente, antes de ser considerado o efeito das coberturas, a título de juros neste exercício de 2014 (13.943.000 no exercício de 2013) que a Sociedade tem registrados na rubrica "Despesas financeiras" da conta de resultados do exercício de 2014 em anexo (Nota 21).

Com data de 22 de maio de 2013, a sociedade Elecnor Transmissão de Energia, S.A. obteve um empréstimo no valor de R\$110.000.000 e com último vencimento em 21 de novembro de 2014 para o financiamento de suas participações em concessionárias de transmissão de energia no Brasil através da entrada de verbas. O referido empréstimo incorre numa taxa de juros resultante de acrescentar uma margem

de 2,95% sobre a taxa de juros variável interbancária CDI (“Certificado de Depósito Interbancário”). Em 31 de dezembro de 2014 este empréstimo está totalmente amortizado (€35.600.000 pendentes de pagamento, aproximadamente em 2013).

Empréstimos concessões

Com data de 15 de janeiro de 2013, a concessionária Alto Jahuel Transmisora de Energía, S.L. assinou um empréstimo em regime “Project Finance” no valor de \$167.000.000, além de um crédito de financiamento de IVA no valor de \$29.000.000. Esse financiamento visa a construção e a futura exploração de uma linha de transmissão de energia no Chile (ver Nota 9). O referido financiamento, com vencimento final em 2032, incorre numa taxa de juros indexada à Libor a 180 dias, acrescida de um diferencial de 4,25% para a parte em dólares e o TAB UF a 180 dias, mais um diferencial de 1,60% para a parte em UF. O montante disposto em 31 de dezembro de 2014 ascendeu a €135.900.000, aproximadamente, (€101.800.000 em 31 de dezembro de 2013), dos quais cerca de €118.900.000 (85.500.000 em 2013) correspondem ao empréstimo e o resto ao crédito de financiamento do IVA. Adicionalmente foi contratada uma operação de cobertura de 75% do principal do empréstimo para cobrir a possível variação ascendente das taxas de juros do crédito. Os vencimentos das liquidações dos juros coincidem com as liquidações dos juros do crédito.

Com data de 5 de julho de 2007, a concessionária Sociedad Aragonesa de Aguas Residuales, S.A.U. contratou um crédito com um limite de €23.000.000, com vencimento em 5 de dezembro de 2026. A concessionária dispôs de todo o crédito. Este financiamento incorre numa taxa de juros da Euribor, mais um diferencial. A despesa financeira em que este empréstimo incorreu nos exercícios de 2014 e de 2013 ascendeu a, aproximadamente, €244.000 e €299.000, respectivamente. Esta sociedade contratou um swap de taxa de juros de €17.250.000 para cobrir a possível variação ascendente das taxas de juros do crédito. Os vencimentos das liquidações dos juros coincidem com as liquidações dos juros do crédito. Em qualquer caso, os Administradores da Sociedade controladora consideraram mais adequado a classificação do valor pendente de pagamento em 31 de dezembro de 2013, que ascendia a €18.623.000, dentro da rubrica “Dívida financeira” do passivo circulante da demonstração de situação financeira consolidada em caso de um previsível descumprimento, na data de formulação das demonstrações financeiras consolidadas do GRUPO ELEC NOR, relativas ao exercício de 2013, da obrigação de manutenção de determinados quocientes financeiros por parte da referida sociedade participada que poderia implicar o vencimento adiantado do crédito. Em 2014, os Administradores decidiram reclassificar o saldo pendente de pagamento em 31 de dezembro de 2014, que ascende a €17.468.000 diante do cumprimento dos referidos rácios.

Com data de 21 de julho de 2009, a concessionária Sociedad Aragonesa de Estaciones Depuradoras, S.A. contratou um crédito com um limite de €15.500.000 com vencimento em 31 de dezembro de 2026. A concessionária dispôs de todo o crédito. Este financiamento incorre numa taxa de juros da Euribor, mais um diferencial. A despesa financeira em que este empréstimo incorreu nos exercícios de 2013 e de 2012 ascendeu a, aproximadamente, €416.000 e €459.000, respectivamente. Esta sociedade contratou um swap de taxa de juros de €11.625.000 para cobrir a possível variação ascendente das taxas de juros do crédito. Os vencimentos das liquidações dos juros coincidem com as liquidações dos juros do crédito. O valor pendente de pagamento do crédito em 31 de dezembro de 2014 ascendia a €12.805.000 (€13.301.000 em 31 de dezembro de 2013).

Com data de 30 de dezembro de 2013 a sociedade Integração Maranhense T. de Energia, S.A. obteve um crédito no valor de R\$142.000.000, cujo último vencimento é o dia 15 de fevereiro de 2029. Sobre o mencionado crédito incide uma taxa de juros resultante de acrescentar uma margem de 2,42% sobre a Taxa de Juros de Longo Prazo. Em 31 de dezembro de 2014, o montante disposto deste empréstimo é de €45.700.000 (em 31 de dezembro de 2013 não se tinha disposto nada deste crédito).

Com data de 23 de dezembro de 2013, a concessionária Caiua T. Energía, S.A. obteve um crédito no valor de R\$84.600.000, cujo último vencimento é o dia 15 de fevereiro de 2028. O referido empréstimo incorre numa taxa de juros resultante de acrescentar uma margem de 2,28% sobre a taxa de juros variável interbancária CDI (“Certificado de Depósito Interbancário”). Em 31 de dezembro de 2014, o montante disposto deste empréstimo é de €27.600.000 (em 31 de dezembro não se tinha disposto nada deste crédito).

Durante o exercício de 2010 a sociedade LT Triângulo, S.A. passou a ser consolidada pelo método de consolidação global, já que o Grupo passou a deter a totalidade do seu capital social. Esta entidade obteve um empréstimo em regime de “Project Finance” de uma entidade financiadora com data de 7 de outubro de 2008 e último vencimento em 4 de outubro de 2022 para o financiamento das infraestruturas de transmissão de energia elétrica objeto da concessão, o que incorre numa taxa de juros resultante de acrescentar uma margem de mercado sobre a taxa de juros variável no longo prazo do país (TJLP). Em 31 de dezembro de 2014, o valor pendente de pagamento deste empréstimo ascende a €73.000.000, aproximadamente (€81.000.000 em 2013).

No exercício de 2011, o Grupo Elecnor adquiriu 66% da Vila do Conde Transmissora de Energia, S.A., passando a consolidar essa sociedade pelo método de consolidação global. Com data de 19 de dezembro de 2006 o BNDES concedeu à Vila do Conde Transmissora de Energia, S.A. um crédito destinado ao financiamento da construção de linhas de transmissão de energia elétrica com vencimento em 15 de abril de 2019. Esse crédito é dividido em dois subcréditos: o subcrédito A incorre numa taxa de juros resultante de acrescentar uma margem de mercado sobre o custo médio ponderado da captação de moeda estrangeira pelo BNDES, e o subcrédito B incorre numa taxa de juros resultante de acrescentar uma margem de mercado sobre a taxa de juros variável no longo prazo (TJLP) do país.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor pendente de pagamento deste empréstimo ascendia a €22.100.000, aproximadamente (€26.200.000, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2013).

A devolução dos empréstimos à LT Triângulo, S.A. e à Vila do Conde Transmissora de Energia, S.A. está garantida por penhor sobre os direitos da concessão, garantia sobre a totalidade de ações, garantia sobre os direitos de crédito por prestação de serviços e aval bancário. Adicionalmente, as mencionadas sociedades controladas devem manter, durante a vigência do contrato de empréstimo, os seguintes quocientes financeiros:

- O índice de cobertura resultante de dividir o fluxo de caixa disponível entre os juros a pagar mais a amortização do principal deve ser igual ou superior a 1,3.
- Índice de capitalização (Patrimônio/Ativo Total) igual ou superior a 0,3.

Empréstimos sindicados parques eólicos e fotovoltaicos-

No exercício de 2012, o Grupo obteve financiamento sindicado para a construção de um parque eólico em Quebec (Canadá) por C\$250.000.000, aproximadamente (Éoliennes de l'Érable Inc.). Esse financiamento, com vencimento em 2033, incorre numa taxa de juros indexada à cotação do bônus canadense. Para esse empréstimo sindicado em regime de "Project Finance", o quociente de cobertura anual do serviço da dívida principal deve ser, conforme consta das escrituras do empréstimo de financiamento, superior a um determinado coeficiente durante toda a vida do empréstimo. Durante 2014 são transferidos o ativo e o passivo da Eoliennes de L'Érable Inc para a sociedade Eoliennes de L'Érable Inc, transferindo-se este empréstimo, o qual em 31 de dezembro de 2014 se encontra disposto por 170.800.000 (€170.500.000 em 31 de dezembro de 2013).

Em 31 de dezembro de 2014, o resto das dívidas com instituições de crédito incluídas nesta rubrica se refere, principalmente, aos saldos vivos dos empréstimos sindicados que a Aerogeneradores del Sur, S.A., Galicia Vento, S.L, Ventos Do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos de Villanueva, S.L.U., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral, S.A., Siberia Solar, S.L.U. e a Ventos dos Indios S.A., têm assinados e dispostos com diversas instituições financeiras nos valores de €13.730.000, €33.673.000, €90.167.000, €71.894.000, €43.217.000, €41.166.000, €40.221.000, €24.129.000 e €41.285.000, aproximada e respectivamente, em regime de "Project Finance". Esses empréstimos foram recebidos para o financiamento da construção dos parques eólicos e fotovoltaicos e suas correspondentes linhas de interconexão elétrica e subestações dos quais essas sociedades são titulares. O empréstimo sindicado recebido pela Ventos do Sul Energia, S.A., em reais brasileiros, tem um limite equivalente a R\$465.000.000 (Nota 20). Desde o dia 31 de dezembro de 2007, este empréstimo estava totalmente disponível. Igualmente, os empréstimos recebidos pela Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral, S.A. e Ventos dos Indios, S.A. têm uns limites de R\$153.653.000, R\$150.821.000, R\$141.250.000 e R\$132.698.000, sucessiva e respectivamente.

A amortização dos empréstimos sindicados será realizada em 26, 25, 37 e 28 amortizações semestrais consecutivas. No caso dos empréstimos concedidos às sociedades controladas Aerogeneradores del Sur, S.A., Galicia Vento S.L., Parques Eólicos de Villanueva, S.L.U. e Siberia Solar, S.L.U., respectivamente, e em 144, 192, 192, 192 e 192 amortizações mensais nos conferidos à Ventos Do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos do Litoral, S.A., Ventos da Lagoa, S.A. e Ventos dos Indios, S.A.

Os empréstimos espanhóis sindicados incorrem numa taxa de juros equivalente à EURIBOR em seis meses mais uma margem de mercado, que pode variar posteriormente em função do quociente de cobertura anual do serviço da dívida principal auditado. No caso dos empréstimos obtidos em reais brasileiros pelas sociedades controladas Ventos do Sul Energia, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A. e Ventos do Litoral, S.A., a taxa de juros aplicável é o resultado de acrescentar uma margem de mercado sobre a taxa de juros variável no longo prazo (TJLP) do país. Com a finalidade de reduzir o risco da taxa de juros de seus respectivos empréstimos sindicados, a Aerogeneradores del Sur, S.A., a Parques Eólicos de Villanueva, S.L.U. e Galicia Vento, S.L. assinaram com diversas instituições financeiras contratos "swap" de taxa de juros por unas taxas fixas médias que oscilam entre 1,09% e 5,08%, respectivamente, que cobrem entre 65%, 75% e 75% da dívida viva em cada uma das sociedades mencionadas (Nota 15).

Para os empréstimos sindicados em regime de "Project Finance" das sociedades espanholas controladas, o quociente de cobertura anual do serviço da dívida principal deve ser, segundo é extraído das escrituras dos empréstimos de financiamento, superior a um determinado coeficiente durante toda a vida do empréstimo, calculando-se, basicamente, como a proporção entre o Cash Flow Disponível para o Serviço da Dívida de um exercício encerrado de 12 meses de duração, e o Serviço da dívida para esse mesmo exercício, tal como é definido no empréstimo. Adicionalmente estas sociedades deverão manter um quociente Fundos Alheios/Recursos Próprios e uma estrutura de recursos próprios determinados.

As sociedades espanholas são obrigadas, ainda, a formalizar, num prazo de dois anos contados da implementação do parque, uma conta de reserva para o serviço da dívida (materializada num depósito bancário), no valor determinado especificamente nos respectivos contratos de financiamento (Nota 11). Do mesmo modo, são obrigados a realizar uma cobertura de risco de evolução da taxa de juros, após o requerimento prévio da instituição de crédito agente, por, no mínimo, 65% do valor do empréstimo e um prazo mínimo de 9 anos,

em cumprimento do qual foram assinados os contratos de “swap” mencionados anteriormente. No caso da Ventos do Sul Energia, S.A., Parques Eólicos Palmares, S.A., Ventos da Lagoa, S.A. e Ventos do Litoral, S.A., também existe a obrigação de manter uns quocientes de cobertura da dívida dentro de uns limites, bem como de depositar numa conta reserva um valor monetário que cubra, pelo menos, três mensalidades do pagamento de principal e dos juros. Na opinião dos Administradores da Sociedade controladora não ocorreu nenhum problema em relação ao cumprimento dos contratos.

Como garantia de cada um dos empréstimos sindicados das sociedades espanholas foi constituído um direito real de penhor sobre as ações das respectivas sociedades controladas e, adicionalmente, sobre as indenizações, compensações e/ou sanções que possam ser geradas a favor das mesmas, em relação aos contratos de execução de obra e de gestão da exploração e sobre todas as contas de tesouraria dessas sociedades eólicas. Em relação à Ventos do Sul Energia, S.A., à Parques Eólicos Palmares, S.A., à Ventos da Lagoa, S.A. e à Ventos do Litoral, S.A., Ventos dos Índios estas sociedades assinaram com as instituições financeiras uma garantia fiduciária sobre o imobilizado tangível.

Do mesmo modo, as sociedades controladas assumiram, em virtude desses empréstimos, diversas limitações à liberdade de alienação de suas imobilizações tangíveis e de distribuição de dividendos. Essas restrições estão sujeitas ao cumprimento de certas condições, como a manutenção do quociente de cobertura da dívida estipulado nas escrituras dos empréstimos de financiamento e da constituição da conta de reserva para o serviço da dívida (Nota 11).

Os Administradores consideram que todas as condições estabelecidas pelos empréstimos sindicados assinados estão sendo cumpridas, e que o financiamento em regime de “Project Finance” irá sendo atendido normalmente com as receitas geradas pela atividade de cada projeto.

Do mesmo modo, e com o intuito de financiar a devolução de parte de seu capital social aos acionistas, em exercícios anteriores a sociedade controlada Ventos do Sul Energia, S.A. recebeu um empréstimo no exercício de 2008 no valor de €25.000.000, o qual incorre numa taxa de juros da Euribor a 12 meses, acrescida de um diferencial e cujo vencimento estabelecido é o dia 30 de setembro de 2022.

Passivos financeiros por emissão de obrigações e outros valores negociáveis

Durante 2014, a Elecnor emitiu promissórias no Mercado Alternativo de Renda Fixa no valor nominal de €126.000.000 com vencimento máximo de um ano e uma taxa de juros de 2,84%, tendo sido cancelados €26.000.000. O valor máximo do programa de promissórias é de €200.000.000 nominais. O montante nominal pendente em 31 de dezembro de 2014 é de €100.000.000, que corresponde a 1.000 títulos e cujo valor líquido contábil ascende a €99.000.000.

Empréstimos com garantia pessoal-

Com data de março de 2013, a Elecnor assinou um contrato de financiamento no valor de €13.000.000. Esse financiamento venceu em 2014. Este empréstimo incorre numa taxa de juros, com liquidação trimestral, indexada à Euribor a 3 meses, acrescida do diferencial de 2,80%.

Adicionalmente, com data de junho de 2013, a Elecnor assinou outro contrato de financiamento no valor de €10.000.000. Esse financiamento foi amortizado antecipadamente em 2014. Esse empréstimo incorre numa taxa de juros com liquidação trimestral, indexada à Euribor a um ano, acrescida do diferencial de 3,9%.

Com data de dezembro de 2013, a Elecnor assinou um contrato de financiamento no valor de €30.000.000. Esse financiamento foi amortizado antecipadamente em 2014. Esse empréstimo incorre numa taxa de juros indexada à Euribor a 6 meses, acrescida do diferencial variável (3,50% fixo +/- variável de 0,15%, o qual se encontra indexado ao nível do quociente de vendas da sociedade).

A Sociedade se comprometeu a cumprir, durante a duração do contrato de financiamento bancário, diferentes quocientes ((Dívida Financeira Líquida/Fundos Próprios), (Dívida Financeira Líquida/EBITDA), (EBITDA/Despesas Financeiras Líquidas) e (Quociente de Cofinanciamento)), os quais serão calculados sobre a base dos correspondentes valores consolidados do Grupo ELECNOR, cujo descumprimento poderia ser causa de rescisão de contrato. Em 31 de dezembro de 2013 havia condições exigíveis para manter esse financiamento classificado segundo os vencimentos inicialmente previstos. Para os três primeiros rácios foram excluídos os valores correspondentes aos projetos financiados pelo financiamento sem recurso.

Com data de maio de 2012, a Sociedade controladora tinha à sua disposição um empréstimo no valor de €20.000.000, com vencimento em 1º de dezembro de 2018 (Nota 26). Este financiamento incorre numa taxa de juros à Euribor a um ano, acrescida de um diferencial. Esse financiamento foi amortizado antecipadamente em 2014.

Resto de financiamento-

Durante o exercício de 2014, o Grupo através da sociedade controlada Deimos Castilla La Mancha, S.L. contratou uma linha de crédito com garantia pessoal com um limite de €30.000.000 para a construção de um satélite. Em 31 de dezembro de 2014 tinha disponível um valor de €28.400.000.

Durante o exercício de 2013, o Grupo, através da sociedade controlada Deimos Castilla La Mancha, S.L., contratou uma linha de crédito e

um empréstimo com garantia pessoal com um limite de €25.000.000 para a construção de um satélite. Em 31 de dezembro de 2014 foi disposto um valor de €12.500.000 (€20.000.000 em 31 de dezembro de 2013).

O Grupo ELECNOR contratou, no exercício de 2007, um empréstimo com garantia hipotecária para a aquisição de um galpão industrial em Valência para desenvolver sua atividade de fabricação de módulos solares (Nota 9). O saldo pendente de vencimento desse empréstimo ascende a €9.288.000, aproximadamente, em 31 de dezembro de 2014 (€9.776.000 a 31 de dezembro de 2013).

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade controladora Elecnor S.A. mantém abertas com diferentes instituições de crédito 9 linhas de crédito com um limite máximo total de €144.000.000, das quais, em 31 de dezembro de 2014, não tinha disponível nenhuma quantia, e que incorrem numa taxa de juros da EURIBOR/LIBOR, acrescida de um diferencial de mercado, com vencimentos a um ano ou anuais com renovações tácitas de, no máximo, três anos. Do mesmo modo, em 31 de dezembro de 2013 tinha abertas linhas de crédito com um limite total de €163.000.000, aproximadamente.

No total, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o Grupo tem linhas de crédito com garantia pessoal não disponíveis, no valor total de, aproximadamente, €269.890.000 e €313.784.000, respectivamente, todas elas com garantia pessoal (Nota 4.c).

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo ELECNOR não tem dívidas com instituições de crédito indexadas a uma taxa de juros fixa por um valor significativo, salvo pelo efeito das operações de cobertura que são descritas na Nota 15.

15. Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo ELECNOR utiliza instrumentos financeiros derivativos para cobrir os riscos aos que estão expostas suas atividades, operações e fluxos de caixa futuros decorrentes das variações das taxas de câmbio e das taxas de juros, as quais afetam os resultados do Grupo. O detalhamento das composições dos saldos que registram a avaliação de derivativos das demonstrações da situação financeira consolidadas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | | | | | | | |
|------------------------------------|--------------------------------|------------------|----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|------------------|----------------------------------|------------------------------|
| | 2014 | | | | 2013 | | | |
| | Ativo não circulante (Nota 11) | Ativo circulante | Passivo não circulante (Nota 14) | Passivo circulante (Nota 14) | Ativo não circulante (Nota 11) | Ativo circulante | Passivo não circulante (Nota 14) | Passivo circulante (Nota 14) |
| COBERTURA DE TAXA DE JUROS | | | | | | | | |
| Cobertura de fluxos de caixa: | | | | | | | | |
| Interest rate swap (Nota 14) | 361 | - | 40.310 | 1.461 | 528 | - | 21.865 | 3.396 |
| COBERTURA DE TAXA DE CÂMBIO | | | | | | | | |
| Cobertura de fluxos de caixa: | | | | | | | | |
| Seguros de câmbio | 3.054 | - | - | 2.831 | - | 11 | - | 939 |
| | 3.415 | - | 40.310 | 4.292 | 528 | 11 | 21.865 | 4.335 |

Taxa de câmbio-

O Grupo ELECNOR utiliza instrumentos de cobertura da taxa de câmbio principalmente para suavizar o possível efeito negativo que as variações nas taxas de câmbio possam significar nos fluxos de caixa futuros correspondentes a dois tipos de transações:

- Pagamentos correspondentes a contratos de obra e fornecimento cuja moeda é diferente do euro.
- Cobranças correspondentes a contratos de obra cuja moeda é diferente do euro.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o valor nominal total objeto de cobertura da taxa de câmbio é o seguinte:

| Moedas | 31.12.14 | 31.12.13 |
|--------------------------------|----------|----------|
| Milhares de Dólares americanos | 69.534 | 41.490 |
| Milhares de euros | 8.413 | - |

Do total de nominais cobertos em 31 de dezembro de 2014, €54.887.000 correspondem a seguros de compras de dólares para cobrir futuros fluxos de pagamento da referida moeda estrangeira, e €2.593.000 correspondem a seguros de venda de dólares para cobrir fluxos futuros de cobranças nesta moeda estrangeira (€12.033.000 correspondem a seguros de compras de dólares para cobrir futuros fluxos de pagamento nestas moedas estrangeiras e €17.031.000 correspondem a seguros de venda de dólares para cobrir fluxos futuros de cobranças nesta moeda estrangeira em 2013).

O valor da contrapartida em euros do valor nominal objeto de cobertura da taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2014 ascende a €65.893.000, aproximadamente (€29.064.000 aproximadamente em 2013).

O vencimento desses seguros de câmbio ocorrerá no exercício de 2015 coincidindo com a corrente real de pagamentos e cobranças que estão cobrindo, sendo o risco de variações nos fluxos de caixa esperados muito baixos, já que existem contratos assinados que mostram o calendário de pagamentos e de cobranças correspondente.

Taxa de juros-

O Grupo ELECNOR realiza operações de cobertura de taxa de juros de acordo com sua política de gestão de riscos. Essas operações visam suavizar o efeito que a variação nas taxas de juros pode ter sobre os fluxos de caixa futuros de determinados créditos e empréstimos indexados a uma taxa de juros variável, em geral associados ao financiamento corporativo da Sociedade controladora como os financiamentos dos projetos. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o valor nominal total dos passivos objeto de cobertura de taxa de juros é de €491.291.000 e €397.776.000, respectivamente.

A seguir é mostrado o detalhamento dos vencimentos dos fluxos de caixa contratuais dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

| | 31.12.14 | | | | | |
|------------------------------|-------------------|---------|---------|---------|------------------|----------|
| | Milhares de euros | | | | | |
| | Vencimento | | | | | |
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 e seguintes | Total |
| Cobertura de taxa de câmbio: | | | | | | |
| Venda de USD (*) | (2.907) | (230) | | | | (3.137) |
| Compra de USD (*) | 66.397 | | | | | 66.397 |
| Compra de EUR (*) | 8.413 | | | | | 8.413 |
| Cobertura de taxas de juros | (4.366) | (6.085) | (5.636) | (4.011) | (14.723) | (34.821) |
| Cross currency swap: | | | | | | |
| Fluxo em USD (*) | 208.500 | | | | | 208.500 |

(*) Dados expressos na moeda estrangeira correspondente

| | 31.12.13 | | | | | |
|------------------------------|-------------------|---------|---------|---------|------------------|----------|
| | Milhares de euros | | | | | |
| | Vencimento | | | | | |
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 e seguintes | Total |
| Cobertura de taxa de câmbio: | | | | | | |
| Venda de USD (*) | (24.705) | - | - | - | - | (24.705) |
| Compra de USD (*) | 16.785 | - | - | - | - | 16.785 |
| Cobertura de taxas de juros | (3.690) | (3.431) | (3.061) | (2.653) | (12.426) | (25.261) |
| Cross currency swap: | | | | | | |
| Fluxo em USD (*) | 139.500 | - | - | - | - | 139.500 |

(*) Dados expressos na moeda estrangeira correspondente

O vencimento dos valores nominais dos diferentes instrumentos financeiros derivativos acima descritos, sem incluir os de cobertura de taxa de câmbio, é o seguinte:

| | 31.12.14 | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|--------|--------|--------|------------------|---------|
| | Milhares de euros | | | | | |
| | Vencimento | | | | | |
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 e seguintes | Total |
| Cobertura de taxas de juros | 16.143 | 48.039 | 63.574 | 89.570 | 273.965 | 491.291 |

| | 31.12.13 | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|--------|--------|--------|------------------|---------|
| | Milhares de euros | | | | | |
| | Vencimento | | | | | |
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 e seguintes | Total |
| Cobertura de taxas de juros | 70.542 | 73.725 | 79.171 | 39.958 | 134.380 | 397.776 |

Os swaps de taxas de juros têm o mesmo valor nominal, ou inferior, que os principais vivos dos empréstimos cobertos e o mesmo vencimento que as liquidações de juros dos empréstimos que estão cobrindo.

Em relação às coberturas de taxas de câmbio quanto às taxas de juros, nos exercícios de 2014 e de 2013 não ocorreu nenhuma circunstância que exija a modificação da política de contabilidade de coberturas, inicialmente adotada, na hora de contabilizar os derivativos. Igualmente, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o Grupo ELECNOR não possui derivativos que não cumpram as condições para serem considerados cobertura contábil, nem possuiu ao longo dos períodos terminados nas referidas datas.

Preço-

O valor de mercado dos diferentes instrumentos financeiros é calculado através dos seguintes procedimentos:

- O valor de mercado dos derivativos cotados num mercado organizado é a sua cotação no encerramento do exercício.
- No caso dos derivativos não negociáveis em mercados organizados, o Grupo ELECNOR utiliza para avaliá-los hipóteses baseadas nas condições de mercado na data do encerramento do exercício. Mais especificamente, o valor de mercado dos swaps de taxa de juros é calculado através da atualização pela taxa de juros de mercado da diferença de taxas do swap, enquanto o valor de mercado dos contratos de taxa de câmbio no futuro é determinado descontando os fluxos futuros estimados utilizando as taxas de câmbio futuras existentes no encerramento do exercício. Em ambos os casos, essas avaliações são contrastadas com as avaliações remetidas pelas instituições financeiras.

Este procedimento também é utilizado, se for o caso, para avaliar o mercado dos empréstimos e créditos existentes devido às operações de permuta financeira denominadas "cross currency swaps", mediante as quais o Grupo e o banco se intercambiam as correntes de um empréstimo expresso em euros, pelas correntes de outro empréstimo expresso em dólares (canadenses/americanos), liquidando-se a diferença que resultar no vencimento. No encerramento do exercício, o Grupo converte o empréstimo em dólares (mais os juros incorridos) à taxa de câmbio de encerramento e o compara com o empréstimo em euros (mais os juros incorridos), registrando o valor líquido (a diferença) nas rubricas "Outros ativos circulantes", "Ativos financeiros não circulantes" ou "Dívida financeira", dependendo do saldo devedor ou credor e de seu vencimento, sendo gerado como contrapartida uma receita ou uma despesa por diferenças de câmbio. As principais características dos "cross currency swaps" em vigor em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são as seguintes:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|-------------|
| | 31.12.2014 | 31.12.2013 |
| Valor Nocial em Moeda Estrangeira (USD) | (208.500) | (139.500) |
| Valor Nocial em Moeda Estrangeira (CAD) | - | - |
| Contravalor em euros | 168.028 | 101.555 |
| Valor justo no encerramento do exercício | 4.328 | (76) |

Os contratos em vigor em 31 de dezembro de 2014 tinham a data de início estabelecida nos dias 18, 19 e segunda-feira, 29 de dezembro de 2014, sendo sua data de vencimento, em todos os casos, o dia 1º de janeiro de 2015. Os contratos em vigor em 31 de dezembro de 2013 tinham a data de início estabelecida nos dias 20, 23 e 27 de dezembro de 2013, sendo sua data de vencimento, em todos os casos, o dia 1º de janeiro de 2014.

Esses instrumentos financeiros não foram designados como de cobertura, de forma que o Grupo registra, no encerramento de cada exercício, a variação em seus valores justos diretamente na conta de resultados correspondente.

16. Provisões para riscos e despesas

O movimento e a composição da rubrica "Provisões para riscos e despesas" do passivo não circulante da demonstração da situação financeira consolidada anexa durante os exercícios de 2014 e de 2013 são os seguintes:

| | Milhares de euros | | |
|--|---|--------------------------|--|
| | Provisões para litígios e responsabilidades | Provisões para garantias | Total Provisões para riscos e despesas |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | 20.154 | 13.542 | 33.696 |
| Dotações com débito nas perdas e ganhos (Nota 21) | 3.803 | 1.189 | 4.992 |
| Diferenças de conversão | (1.575) | - | (1.575) |
| Reversões com débito nas perdas e ganhos (Nota 21) | (1.581) | (12.584) | (14.165) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 20.801 | 2.147 | 22.948 |
| Dotações com débito nas perdas e ganhos (Nota 21) | 9.071 | 30 | 9.101 |
| Transferências | (12.694) | - | (12.694) |
| Diferenças de conversão | (1.208) | - | (1.208) |
| Reversões com débito nas perdas e ganhos (Nota 21) | (3.535) | (1.234) | (4.769) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 12.435 | 943 | 13.378 |

O Grupo realiza uma estimativa da avaliação dos passivos gerados por litígios e semelhantes. Embora o grupo estime que a saída de fluxos será feita nos próximos exercícios, não pode prever a data de finalização dos litígios e, por isso, não realiza estimativas das datas específicas das saídas de fluxos considerando que o valor do efeito de uma possível atualização não seria significativo.

O Grupo, dadas suas atividades, está exposto a numerosas reclamações e litígios que, na maior parte, comportam valores pouco significativos. Os Administradores estimaram que a provisão dotada cobre de forma razoável os prováveis desembolsos que ocorrerão no futuro decorrentes de fatos passados.

O Grupo ELEC NOR, através das respectivas sociedades participadas (Nota 11.a), assinou em exercícios anteriores com um terceiro dois contratos para a construção e a exploração de duas linhas de transmissão elétrica. Para efetuar o pagamento das possíveis sanções para a concessionária, em caso de descumprimento por parte da mesma das suas obrigações derivadas do mencionado contrato, a sociedade participada entregou à entidade contratante duas fianças solidárias, irrevogáveis e de realização automática, cujo vencimento estava estabelecido no ano de 2012. Por sua vez, essa garantia se encontra garantida pela Elec nor, S.A. em sua porcentagem de participação. Como consequência de diversas circunstâncias ocorridas depois do momento da adjudicação do contrato, o projeto resultou inviável do ponto de vista da rentabilidade e, por isso, o Grupo decidiu não iniciar o mesmo até negociar com a entidade contratante umas novas condições que permitissem empreender o projeto numa situação de equilíbrio patrimonial, porém essas gestões não deram frutos. Dado que o Grupo Elec nor estimou que o prejuízo patrimonial para o mesmo, como consequência do desenvolvimento do projeto, seria maior

que o derivado das possíveis penalidades por incumprimento do contrato, foi decidido não proceder à execução do mencionado projeto. O capítulo "Provisões para litígios e responsabilidades" do quadro anterior continha, portanto, em 31 de dezembro de 2012, um valor de €13.642.000, correspondente à parte proporcional das mencionadas fianças que correspondem à Sociedade em virtude da sua percentagem de participação, dada a consideração do risco de execução das mesmas realizada pelos Administradores do Grupo Elecnor nas circunstâncias atuais. Perante tal situação, e dado o risco de execução das garantias concedidas pela sociedade, finalmente em dezembro de 2013 se chegou a um acordo com o cliente mediante o qual foi negociado um plano de pagamento pelo mesmo valor das garantias concedidas, sob um calendário de pagamentos entre 2013 e 2015. Em 31 de dezembro de 2013 a sociedade realizou o primeiro pagamento do acordo conseguido, no valor de €1.686.000, ficando pendente um saldo, na data, no valor de €11.956.000. Esse montante foi transferido para o início do exercício de 2014 para a rubrica "Credores comerciais e outras contas por pagar" estando pendente de pagamento em 31 de dezembro de 2014 o valor de €4.367.000.

O Grupo ELECNOR entregou em exercícios anteriores diversos parques de produção de energia solar (parques fotovoltaicos) em relação aos quais existe a garantia por parte do Grupo para com seus clientes quanto à reparação e/ou restituição dos materiais e instalações durante um período de 10 anos, sem limitação, e durante um período de 25 anos, em caso de que devido à deterioração dos mesmos não se alcance a potência nos módulos estipulada no contrato. Os diversos fornecedores dos módulos fotovoltaicos concederam ao Grupo ELECNOR uma garantia nesse mesmo sentido. Durante o exercício de 2014 foi revertida a totalidade desta provisão no valor de €927.000 (durante o ano de 2013 foi realizada a reversão do resto da provisão, no valor de €7.600.000).

17. Adiantamentos de clientes e faturamento antecipado

A composição desses itens incluídos na rubrica "Credores comerciais e outras contas a pagar" da demonstração da situação financeira consolidada anexa é a seguinte:

| | Milhares de euros | |
|-----------------------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Faturamento antecipado (Nota 3.c) | 304.945 | 360.570 |
| Adiantamento de clientes | 192.660 | 236.219 |
| | 497.605 | 596.789 |

O faturamento antecipado é composto pelas faturas emitidas por conta, de acordo com as condições temporárias estipuladas nos contratos de obra atualmente em andamento.

Os adiantamentos de clientes se referem, basicamente, aos valores pagos por antecipado pelos clientes antes de ser iniciada a execução dos respectivos contratos. Esses adiantamentos vão sendo descontados do faturamento efetuado durante a prossecução desses contratos.

18. Impostos diferidos ativos e passivos no longo prazo

O movimento e a composição das rubricas "Impostos diferidos ativos" e "Impostos diferidos passivos" da demonstração da situação financeira consolidada anexa durante os exercícios de 2014 e de 2013 são os seguintes:

| | 31.12.2012 | Crédito (débito) na conta de resultados | Crédito (débito) na reserva de avaliação de ativos e passivos | 31.12.13 | Transferências | Crédito (débito) na conta de resultados | Crédito (débito) na reserva de avaliação de ativos e passivos | 31.12.14 |
|-------------------------------------|---------------|--|--|---------------|----------------|--|--|---------------|
| Impostos diferidos ativos: | | | | | | | | |
| Avaliação de instrumentos | | | | | | | | |
| financeiros derivativos (Nota 15) | 11.601 | - | (3.741) | 7.860 | 156 | - | 3.129 | 11.145 |
| Imobilizado tangível (*) | 14.183 | (7.066) | - | 7.117 | 9 | (1.305) | - | 5.821 |
| Créditos fiscais | 13.325 | 2.193 | - | 15.518 | 35 | 2.978 | - | 18.531 |
| Deduções e bonificações | | | | | | | | |
| pendentes de aplicar | 4.034 | 147 | - | 4.181 | 259 | (544) | - | 3.896 |
| Perdas sucursais exterior | - | 9.050 | - | 9.050 | - | (2.209) | - | 6.841 |
| Provisões não dedutíveis (Nota 16) | 15.858 | (7.849) | - | 8.009 | 2.277 | (1.080) | - | 9.206 |
| Outros impostos diferidos ativos | 20.866 | 1.666 | - | 22.532 | (2.737) | 3.020 | - | 22.815 |
| | 79.867 | (1.859) | (3.741) | 74.267 | (1) | 860 | 3.129 | 78.255 |
| Impostos diferidos passivos: | | | | | | | | |
| Imobilizado tangível | - | - | - | - | 7.249 | 4.825 | - | 12.074 |
| Fundo de comércio | - | - | - | - | 10.475 | (1.175) | - | 9.300 |
| Avaliação de instrumentos | | | | | | | | |
| financeiros derivativos (Nota 15) | 352 | - | (194) | 158 | - | - | 848 | 1.006 |
| Operação de alienação da | | | | | | | | |
| Enerfín Enervento, S.A. | 9.645 | - | - | 9.645 | (2.649) | - | - | 6.996 |
| Provisões de carteira | 684 | 13.732 | - | 14.416 | (684) | (13.732) | - | - |
| Dedução prêmio de emissão | 2.849 | - | - | 2.849 | - | (475) | - | 2.374 |
| Outros impostos diferidos passivos | 31.479 | 3.081 | - | 34.560 | (14.394) | 6.656 | - | 26.822 |
| | 45.009 | 16.813 | (194) | 61.628 | (3) | (3.901) | 848 | 58.572 |

(*) Principalmente derivados da construção de parques eólicos. Esse valor vai sendo reinvestido em resultados ao longo da vida útil das correspondentes instalações.

Os ativos e passivos por impostos diferidos cujo prazo de realização ou de reversão for inferior a 12 meses são pouco significativos. A rubrica "Provisões não dedutíveis" do quadro anterior inclui, principalmente, o impacto fiscal de diferentes provisões que não foram consideradas dedutíveis no momento do seu registro contábil (Nota 16).

Na rubrica "Créditos fiscais" são incluídos os créditos fiscais por bases tributáveis negativas e deduções pendentes de compensação por parte de diversas sociedades controladas que foram ativados porque os Administradores da Sociedade controladora consideraram que serão recuperáveis com as receitas que se prevê obter pelas mesmas nos próximos exercícios.

O capítulo "Operação de alienação da Enerfín Enervento, S.A." se refere ao impacto fiscal da mais-valia obtida apenas a nível consolidado pelo Grupo em virtude do aumento de capital com prêmio de emissão da mesma subscrito por um terceiro em 2005.

Por outro lado, a rubrica “Outros impostos diferidos passivos” contém, principalmente, o impacto fiscal de diferentes receitas e despesas cujo impacto fiscal não coincide com o momento de seu registro contábil, bem como as diferenças temporárias tributáveis surgidas como consequência das diferenças entre o valor contábil e fiscal de determinados ativos (Nota 11).

Por ocasião de cada encerramento contábil, são revistos os impostos diferidos registrados (tanto ativos quanto passivos) com o intuito de comprovar que continuam em vigor, efetuando-se as pertinentes correções aos mesmos de acordo com os resultados das análises realizadas. A apresentação da composição dos ativos e passivos por imposto diferido em 2014 passou a contemplar um maior detalhamento para identificar de um modo mais claro determinados conceitos que, por si só, são significativos.

19. Administração Pública

A seguir são apresentadas as composições das rubricas “Ativo circulante – Administração Pública, devedora” e “Outras dívidas – Administração Pública, credora” do ativo e do passivo, respectivamente, da demonstração da situação financeira consolidada em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Administração Pública, devedora- | | |
| Fazenda Nacional, devedora por IVA | 34.148 | 36.986 |
| Fazenda Nacional, devedora por IRPF | - | 516 |
| Fazenda Nacional, retenções e pagamentos por conta | 15.622 | 11.152 |
| Fazenda Nacional, devedora por Imposto sobre Sociedades | 1.716 | 9.241 |
| Fazenda Nacional, devedora por diversos itens (*) | 19.911 | 14.441 |
| Organismos da Seguridade Social, devedores | | |
| Subvenções | 860 | 692 |
| | - | 606 |
| Total | 72.257 | 73.634 |
| Administração Pública, credora- | | |
| Fazenda Nacional, credora por IVA | 16.999 | 24.280 |
| Fazenda Nacional, credora por retenções efetuadas | 13.015 | 9.691 |
| Fazenda Nacional, credora por Imposto sobre Sociedades | 16.824 | 13.911 |
| Fazenda Nacional, credora por outros itens (*) | 17.233 | 48.214 |
| Organismos da Seguridade Social, credores | 8.257 | 8.587 |
| Total | 72.328 | 104.683 |

(*) Principalmente provenientes das UTEs e das filiais exteriores.

A Sociedade controladora tributa ao abrigo da norma espanhola constante do Real Decreto Legislativo 4/2004, de 5 de março, pelo qual é aprovado o Texto Consolidado da Lei 43/1995, de 27 de dezembro de 1995, do Imposto sobre Sociedades, e da norma de desenvolvimento.

No encerramento do exercício de 2014, a Sociedade controladora tem abertos à inspeção exercícios desde 2011 para todos os impostos aos quais está sujeita. Como consequência das diferentes interpretações que possam ser feitas à norma fiscal em vigor, poderiam existir determinados passivos de caráter contingente que não são susceptíveis de quantificação objetiva. Não obstante, os Administradores da

Sociedade consideram que foram feitas adequadamente as liquidações dos referidos impostos, pelo que, mesmo em caso de surgirem discrepância na interpretação da regulamentação em vigor pelo tratamento fiscal concedido às operações, os eventuais passivos resultantes, em caso de se materializar, não afetariam de modo significativa as demonstrações financeiras em anexo.

O quadro que é apresentado a seguir estabelece a determinação da despesa gerada pelo Imposto sobre Sociedades nos exercícios de 2014 e de 2013, que é a seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Resultado consolidado antes de impostos | 115.954 | 109.066 |
| Despesas não dedutíveis | 4.227 | 3.553 |
| Receitas não computáveis | (6.248) | (21.569) |
| Resultado líquido de sociedades integradas pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10) | 17.786 | 15.793 |
| Créditos fiscais não ativados aplicados | (3.132) | (1.714) |
| Bases tributáveis negativas não ativadas | 9.885 | 11.275 |
| Resultado contábil ajustado | 138.472 | 116.404 |
| Imposto bruto calculado pela taxa tributária em vigor em cada país (*) | 46.040 | 38.280 |
| Deduções da quota por incentivos fiscais e outras | (2.338) | (1.813) |
| Regularização da despesa por Imposto sobre Sociedades do exercício anterior | 960 | 4.332 |
| Ativação bases tributáveis de exercícios anteriores | (1.963) | - |
| Efeito mudança alíquota em impostos diferidos | 2.451 | - |
| Outros ajustes | (200) | 11.409 |
| Despesa gerada por Impostos sobre os ganhos | 44.950 | 52.208 |

(*) As diferentes sociedades estrangeiras controladas consolidadas pelo método de consolidação global calculam a despesa por Imposto sobre Sociedades, bem como as quotas resultantes dos diferentes impostos que lhe são aplicáveis, em conformidade com suas correspondentes legislações, e de acordo com as taxas tributáveis em vigor em cada país.

O capítulo "Receitas não computáveis" do quadro anterior correspondente ao exercício de 2013 se refere, principalmente, à saída de passivos contra resultados, que no momento da sua geração não tiveram impacto fiscal (Nota 2.g).

A rubrica "Outros ajustes" contém a 31 de dezembro de 2013, principalmente, o imposto a pagar a título de Impostos de Sociedades com a Fazenda Nacional da Venezuela e correspondente a ajustes fiscais por inflação.

A seguir são detalhados os principais componentes da despesa incorrida por Impostos sobre os ganhos nos exercícios de 2014 e de 2013:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Imposto corrente | | |
| Do exercício | 48.951 | 18.558 |
| Ajustes de exercícios anteriores | 960 | 4.332 |
| Outros ajustes | (200) | 11.409 |
| Valor dos lucros de caráter fiscal, não reconhecidos em períodos anteriores, que foram utilizados para reduzir a despesa por impostos do período | - | (514) |
| Imposto diferido | | |
| Valor da despesa (receita) por impostos diferidos relacionado com o nascimento e a reversão de diferenças temporárias | (4.761) | 20.763 |
| Valor dos lucros de caráter fiscal, não reconhecidos em períodos anteriores, que foram utilizados para reduzir a despesa por impostos diferidos | - | (2.340) |
| Despesa gerada por Impostos sobre os ganhos | 44.950 | 52.208 |

Do mesmo modo, a seguir é detalhada a quantia e a data de validade das diferenças temporárias dedutíveis, perdas ou créditos fiscais para os quais não foram reconhecidos ativos por impostos diferidos no balanço em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 (em milhares de euros):

| Bases tributáveis negativas a compensar | 31.12.14 |
|--|-----------------|
| Ano de validade: | |
| 2019 | 3.088 |
| 2022 | 2.284 |
| 2023 | 253 |
| 2029 | 779 |
| 2030 | 252 |
| 2031 | 8.494 |
| 2032 e seguintes | 23.447 |
| Total | 38.597 |

| Bases tributáveis negativas a compensar | 31.12.13 |
|--|-----------------|
| Ano de validade: | |
| 2019 | 9.573 |
| 2022 | 2.284 |
| 2026 | 67 |
| 2027 | 395 |
| 2028 | 1.023 |
| 2029 | 3.829 |
| 2030 | 2.551 |
| 2031 e seguintes | 27.122 |
| Total | 46.844 |

| Créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar | 31.12.14 |
|---|-----------------|
| Ano de validade: | |
| 2017 | 1.021 |
| 2018 | 137 |
| 2019 | 1.056 |
| 2020 | 458 |
| 2021 | 340 |
| 2025 | 77 |
| 2026 | 253 |
| 2027 | 960 |
| 2028 | 954 |
| 2029 | 530 |
| 2030 | 173 |
| 2031 | 164 |
| Total | 6.123 |

Créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar

Ano de validade:

| | |
|------|----------|
| | 31.12.13 |
| 2017 | 1.021 |
| 2018 | 137 |
| 2019 | 1.056 |
| 2020 | 458 |
| 2025 | 95 |
| 2026 | 255 |
| 2027 | 1.054 |
| 2028 | 960 |
| 2029 | 533 |
| 2030 | 173 |
| 2031 | 164 |

Total**5.906**

As bases tributáveis negativas a compensar e os créditos fiscais por deduções e outros itens a aplicar acima descritos foram gerados por diferentes sociedades pertencentes ao Grupo ELEC NOR e a sua recuperabilidade futura está condicionada à obtenção de bases tributáveis positivas suficientes por parte das próprias sociedades que os geraram.

Como consequência das diferentes interpretações que possam ser feitas à norma fiscal em vigor, poderiam existir determinados passivos de carácter contingente que não são susceptíveis de quantificação objetiva. No entanto, segundo a opinião dos Administradores da Sociedade controladora, a possibilidade de que em futuras inspeções sejam materializados esses passivos contingentes nas sociedades do Grupo é remota, e, em qualquer caso, a dívida tributária que pudesse derivar deles não afetaria significativamente as demonstrações financeiras do Grupo ELEC NOR.

20. Garantias comprometidas com terceiros

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o risco por avais recebidos e fianças de licitação, boa execução ou garantia de obras, correspondentes, principalmente, à Sociedade controladora, e o seu detalhamento, é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--------------------------------|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| De execução de obras | 607.363 | 569.309 |
| De adiantamentos de contratos: | | |
| Em vigor | 290.592 | 257.418 |
| Pendentes de cancelar | 3.422 | 3.363 |
| Em garantia de obras | 111.422 | 134.011 |
| De licitação de obras | 47.703 | 78.242 |
| Outros | 10.406 | 8.316 |
| Total | 1.070.908 | 1.050.659 |

Durante o exercício de 2014, a Sociedade controladora conta com avais no valor total de €198.000.000 (€204.000.000 em 2013) como garantia da correta execução da construção de uma usina de ciclo combinado na Venezuela (Nota 12), bem como em garantia de concessão de facilidades creditícias a favor de sua filial na Venezuela.

Os Administradores da Sociedade controladora estimam que os passivos que possam ser originados pelos avais prestados, se houver, não significariam perdas significativas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

21. Receitas e despesas

Valor líquido do volume de negócios-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| Contratos de construção e prestação de serviços | 1.576.081 | 1.727.687 |
| Venda de bens e energia | 147.647 | 136.487 |
| Total | 1.723.728 | 1.864.174 |

Aprovisionamentos-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| Compras de matérias-primas e outros provisionamentos | 765.668 | 1.075.792 |
| Varição de estoques comerciais, matérias-primas e outros estoques | 5.037 | (36.588) |
| Total | 770.705 | 1.039.204 |

Despesas com pessoal-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--------------------------------------|-------------------|----------------|
| | 2014 | 2013 |
| Salários e ordenados | 384.064 | 360.315 |
| Seguridade Social a cargo da empresa | 78.412 | 76.571 |
| Outras despesas sociais | 28.702 | 14.677 |
| Total | 491.178 | 451.563 |

O número médio de pessoas empregadas no decurso dos exercícios de 2014 e de 2013, distribuído por categorias, foi o seguinte:

| | Número médio de funcionários | |
|--------------------------|------------------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Alta Diretoria (Nota 25) | 6 | 7 |
| Diretoria | 19 | 19 |
| Área Técnica | 2.544 | 2.581 |
| Área de Administração | 1.363 | 1.421 |
| Chefias intermédias | 1.162 | 1.270 |
| Oficiais | 5.575 | 5.285 |
| Especialistas | 723 | 724 |
| Serventes | 1.276 | 1.308 |
| Subalternos | 555 | 520 |
| Total | 13.223 | 13.135 |

Do quadro de funcionários médio do Grupo durante 2014 e 2013, 4.182 e 5.155 pessoas, respectivamente, possuíam contratos de carácter eventual.

Do mesmo modo, a distribuição por sexos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, detalhada por categorias, é a seguinte:

| Categorias | 31.12.2014 | | 31.12.2013 | |
|--------------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| Alta Diretoria (Nota 25) | 6 | - | 7 | - |
| Diretoria | 19 | - | 19 | - |
| Área Técnica | 2.106 | 457 | 2.037 | 435 |
| Área de Administração | 594 | 759 | 600 | 781 |
| Chefias intermédias | 1.050 | 33 | 1.100 | 35 |
| Oficiais | 5.323 | 62 | 4.984 | 49 |
| Especialistas | 706 | 9 | 740 | 28 |
| Serventes | 914 | 70 | 1.208 | 84 |
| Subalternos | 6301 | 70 | 436 | 94 |
| Total | 11.019 | 1.460 | 11.131 | 1.506 |

O número médio de pessoas empregadas pela Sociedade controladora, com deficiência maior ou igual a 33%, detalhado por categorias, é o seguinte:

| Categorias | 2014 | 2013 |
|-----------------------|-----------|-----------|
| Área Técnica | 10 | 12 |
| Área de Administração | 10 | 9 |
| Especialistas | 2 | - |
| Chefias intermédias | 3 | - |
| Oficiais | 16 | 20 |
| Serventes | - | 2 |
| Total | 41 | 43 |

A Elecnor, S.A. fechou o exercício de 2014 com um quadro de funcionários de 6.144 pessoas na Espanha, das quais 42 são portadoras de deficiência, o que significa um 0,68% do quadro de funcionários na Espanha. Elecnor, S.A., tem concedida a excepcionalidade através de medidas alternativas. As compras realizadas no Centro Especial de Emprego e certificadas durante o exercício de 2014 ascenderam a €1.657.000, o que equivaleria a uma contratação adicional de 1,41% do quadro de funcionários com deficiência. Com tudo isso, seria um total de 2,09%, superando assim a quota de cumprimento obrigatório (2%).

Amortizações e provisões-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Dotações para amortizações de ativos tangíveis (Nota 9) | 62.973 | 59.075 |
| Dotações para amortizações de ativos intangíveis (Nota 8) | 6.369 | 5.965 |
| Variação de provisões para riscos e despesas (Nota 16) | 4.332 | (9.173) |
| Variação de deteriorações de contas a receber (Nota 12) | 17.031 | 20.271 |
| Variação de outras provisões | 3.303 | 2.752 |
| Total | 94.008 | 78.890 |

Receias financeiras-

O detalhamento deste saldo das demonstrações dos resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Receitas de outros valores negociáveis e créditos com terceiros | 5.354 | 4.487 |
| Outras receitas financeiras e receitas semelhantes (Notas 11 e 12) | 74.129 | 57.447 |
| Total | 79.483 | 61.934 |

Despesas financeiras-

O detalhamento deste saldo das contas de resultados consolidadas dos exercícios de 2014 e de 2013 é o seguinte:

| | Milhares de euros | |
|--|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 |
| Despesas financeiras com instituições de crédito (*) | 87.347 | 77.477 |
| Outras despesas financeiras | 3.980 | 5.196 |
| | 91.327 | 82.673 |

(*) Derivados principalmente dos "Project finance" dos parques eólicos e fotovoltaicos, das sociedades concessionárias, dos empréstimos sindicados da Elecnor, S.A. e dos Swaps de taxa de juros (IRS) (Notas 14 e 15).

As despesas financeiras se referem, quase totalmente, com a aplicação do método da taxa de juros efetiva aos passivos financeiros na categoria de empréstimos e contas a pagar.

22. Interesses em Negócios Conjuntos - Uniões Temporárias de Empresas

Tal como é indicado na Nota 2.a, no exercício de 2014 e de 2013 o balanço e a demonstração dos resultados das Uniões Temporárias de Empresas, nas quais participam a Elecnor, S.A. ou suas sociedades controladas, são incorporados pelo método de consolidação proporcional nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, de acordo com o disposto na NIC 31.

A relação das Uniões Temporárias de Empresas (UTE), a percentagem de participação do Grupo, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, bem como o valor da obra executada em 2014 e em 2013 e a carteira de encomendas no encerramento, são incluídos no Anexo III destas demonstrações financeiras consolidadas.

A contribuição das Uniões Temporárias de Empresas para as diferentes rubricas da demonstração da situação financeira e da conta de resultados (consolidadas) em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 anexas foi a seguinte:

| ATIVO | Milhares de euros | | PASSIVO | Milhares de euros | |
|---------------------------------------|-------------------|---------------|-------------------------|-------------------|---------------|
| | 2014 | 2013 | | 2014 | 2013 |
| Imobilizado intangível | 3 | 7 | Resultado exercício | 9.341 | 5.012 |
| Imobilizado tangível | 1.472 | 1.117 | Credores no longo prazo | 164 | 2.701 |
| Imobilizado financeiro | 322 | 78 | Credores no curto prazo | 77.786 | 68.013 |
| Estoques | 3.323 | 6.813 | | | |
| Devedores | 45.621 | 50.945 | | | |
| Investimentos financeiros temporários | (589) | (1.428) | | | |
| Tesouraria | 34.149 | 15.908 | | | |
| Ajustes por periodização | 2.990 | 2.286 | | | |
| Total | 87.291 | 75.726 | Total | 87.291 | 75.726 |

| Conta de Resultados | Milhares de euros | |
|--|-------------------|--------------|
| | 2014 | 2013 |
| Valor líquido volume de negócios | 101.262 | 108.740 |
| Aprovisionamentos | (67.544) | (71.000) |
| Receitas acessórias | 657 | 1.297 |
| Despesas com pessoal | (6.775) | (7.647) |
| Serviços externos | (12.059) | (23.084) |
| Tributos | (1.075) | (749) |
| Perdas por deterioração e variação de provisões por operações comerciais | (688) | 651 |
| Dotação para a amortização | (285) | (444) |
| Excesso de provisões | - | - |
| Deterioração e resultado por alienação de imobilizado | (1) | 305 |
| Receias financeiras | 65 | 36 |
| Despesas financeiras | (2.926) | (2.455) |
| Diferenças de câmbio | 151 | (311) |
| Impostos estrangeiros | (1.441) | (327) |
| Total | 9.341 | 5.012 |

23. Carteira de encomendas

A carteira de encomendas pendente de executar em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 pela Sociedade controladora, excluídas as Uniões Temporárias de Empresas (Nota 22) e detalhada por linhas de negócio, é a seguinte:

| Por Áreas Geográficas | Milhares de euros | |
|-----------------------------|-------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 |
| Nacional | 346.649 | 406.123 |
| Exterior | 1.654.241 | 1.795.609 |
| Total | 2.000.890 | 2.201.732 |
| Por Atividades | | |
| Eletricidade | 888.355 | 921.069 |
| Instalações | 24.966 | 123.285 |
| Gás | 58.448 | 105.532 |
| Geração de Energia | 785.007 | 673.008 |
| Ferrovias | 70.714 | 117.678 |
| Construção | 41.883 | 85.358 |
| Meio ambiente e água | 12.607 | 36.806 |
| Telecomunicações e sistemas | 94.775 | 117.690 |
| Manutenção | 24.135 | 21.306 |
| Total | 2.000.890 | 2.201.732 |

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2014 a carteira de encomendas pendente de executar pelas sociedades controladas ascende a €415.880.000 (€213.243.000 em 2013), basicamente relacionada com as realizadas para empresas do setor elétrico.

24. Remunerações do Conselho de Administração

a) Remunerações e outros proventos do Conselho de Administração-

Durante o exercício de 2014, os membros do Conselho de Administração da Sociedade controladora receberam remunerações no valor de €7.042.000 por todos os itens (€7.330.000 no exercício de 2013). Essas remunerações incluem as decorrentes da sua qualidade de pessoal diretivo.

A Sociedade controladora satisfaz um valor de €30.000, aproximadamente, a título de seguros de vida contratados a favor dos membros antigos ou atuais do Conselho de Administração (€24.000 no exercício de 2013).

Do mesmo modo, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Sociedade controladora não tinha contraídas obrigações em matéria de pensões, nem garantias com os membros antigos ou atuais do referido Órgão de Administração, bem como nenhum crédito concedido.

Em 31 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração da Sociedade controladora é composto por 12 membros (12 membros em 31 de dezembro de 2013), todos homens.

b) Informação em relação aos conflitos de interesses.

Os Membros do Conselho de Administração da Elecnor, S.A., e as pessoas ligadas aos mesmos, não incorreram em nenhuma situação de conflito de interesse que devesse ser objeto de comunicação, de acordo com o disposto no Artigo 229 do TRLSC.

25. Remunerações da Alta Diretoria

Os custos com o pessoal (remunerações em dinheiro, em espécie, Seguridade Social, etc.) dos Diretores-Gerais da Sociedade controladora e pessoas que desempenham funções semelhantes – excluídos aqueles que, simultaneamente, têm a condição de membros do Conselho de Administração (cujas remunerações foram detalhadas antes) – durante os exercícios de 2014 e de 2013, ascendem a aproximadamente €2.124.000 e €2.391.000, respectivamente.

Nos exercícios de 2014 e de 2013 não foram verificadas outras operações com diretores alheias ao andamento normal do negócio. Todos os Diretores-Gerais da Sociedade controladora são homens em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

26. Saldos e transações com partes relacionadas

Todos os saldos significativos mantidos no encerramento do exercício entre as entidades consolidadas e o efeito das transações realizadas entre si, ao longo do exercício, foram eliminados no processo de consolidação (Nota 2.f).

As condições das transações com as partes relacionadas são equivalentes às que ocorrem em transações feitas em condições de mercado. As transações efetuadas pelo Grupo com as sociedades participadas não consolidadas por consolidação global ou proporcional, e com as sociedades não incluídas no perímetro de consolidação durante o exercício de 2014 e de 2013, são as seguintes:

Exercício de 2014

| | Milhares de euros | | | |
|---|-------------------|-------------------|---------------------------------------|----------------------|
| | Aprovisionamentos | Serviços externos | Vendas e outras receitas operacionais | Receitas financeiras |
| Pelo método de equivalência patrimonial: | | | | |
| Cosemel Ingeniería, A.I.E. | - | - | 43 | - |
| Dioxipe Solar, S.L. | - | - | 5.369 | - |
| Aries Solar Termoeléctrica, S.L. | - | - | 9.339 | 837 |
| Eólica Montes de Cierzo, S.L. | - | - | 15 | - |
| Eólica La Bandera, S.L. | - | - | 34 | - |
| Eólico Caparroso, S.L. | - | - | 6 | - |
| Eólica Cabanillas S.L. | - | - | 2 | - |
| Gasoducto de Morelos S.A. | - | - | 82 | 1.495 |
| Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A. | - | - | 3 | - |
| Outras sociedades: | | | | |
| Centro Logístico Huerta del Peñón, S.L. | - | - | - | 7 |
| Enertel, S.A de C.V. | 654 | 2.434 | 949 | - |
| Elecven, S.A. | - | - | - | - |
| Fundación Elecnor | 54 | 400 | - | 2 |
| Total | 708 | 2.834 | 15.842 | 2.341 |

Exercício de 2013

| | Milhares de euros | | | |
|---|-------------------|----------------------|---|-------------------------|
| | Aprovisionamentos | Serviços externos | Vendas e outras receitas operacionais | Receitas financeiras |
| Pelo método de equivalência patrimonial: | | | | |
| Cosemel Ingeniería, A.I.E. | - | 37 | 43 | - |
| Dioxipe Solar, S.L. | - | - | 18.199 | 34 |
| Aries Solar Termoeléctrica, S.L. | 69 | - | 143.496 | 478 |
| Eólica Montes de Cierzo, S.L. | - | - | 228 | - |
| Eólica La Bandera, S.L. | - | - | 89 | - |
| Eólico Caparroso, S.L. | - | - | 102 | - |
| Eólica Cabanillas S.L. | - | - | 7 | - |
| Morelos EPC S.A.P.I. CV | - | - | 3.752 | - |
| Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A. | - | - | 3 | - |
| Outras sociedades: | | | | |
| Centro Logístico Huerta del Peñón, S.L. | - | - | - | 12 |
| Enertel, S.A de C.V. | 2.973 | 2.334 | 41 | 244 |
| Total | 3.042 | 2.381 | 165.960 | 768 |

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a composição dos saldos a receber e a pagar a estas sociedades participadas não consolidadas por consolidação global ou proporcional, e com as sociedades não incluídas no perímetro de consolidação, decorrentes das operações anteriores, é a seguinte:

| | Milhares de euros | | | | | | | |
|---|--|---|----------------|--|--|---|----------------|--|
| | 2014 | | | | 2013 | | | |
| | Contas a receber | | Contas a pagar | | Contas e receber | | Contas a pagar | |
| | Outros investimentos financeiros (Nota 11) | Devedores comerciais, empresas vinculadas e outros investimentos em empresas vinculadas a curto prazo | A longo prazo | Credores comerciais, empresas coligadas e vinculadas | Outros investimentos financeiros (Nota 11) | Devedores comerciais, empresas vinculadas e outros investimentos em empresas vinculadas a curto prazo | A longo prazo | Credores comerciais, empresas coligadas e vinculadas |
| Pelo método de equivalência patrimonial: | | | | | | | | |
| Jauru Transmissora de Energia, S.A. | - | - | - | - | - | 14 | - | - |
| Eólica La Bandera, S.L. | - | 4 | - | - | - | 122 | - | - |
| Eólica Cabanillas, S.L. | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Eólica Caparoso, S.L. | - | 3 | - | - | - | 114 | - | - |
| Eólica Montes del Cierzo, S.L. | - | 1 | - | - | - | 241 | - | - |
| Cosemel Ingeniería, A.I.E. | - | 4 | - | 5 | - | 13 | - | 4 |
| Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A. | - | 5 | - | - | - | 3 | - | - |
| Dioxipe Termosolar, S.L. | 25.092 | 9.789 | - | - | 38.221 | 4.190 | - | - |
| Aries Solar Termoeléctrica, S.L. | 41.060 | 35.645 | - | - | 63.885 | 36.810 | - | - |
| Gasoducto Morelos S.A.P.I. de CV | 16.700 | 3.257 | - | - | 14.697 | 8.337 | - | - |
| Brilhante Transmisora de Energia, S.A. | - | 738 | - | - | - | 502 | - | 154 |
| Outras sociedades: | | | | | | | | |
| Fundación Elecnor | - | 2 | - | - | - | - | - | - |
| Centro Logístico Huerta del Peñón, S.L. | - | 261 | - | - | - | 290 | - | - |
| Elecen, S.A. de C.V. | - | 9 | - | 259 | - | 6 | - | 182 |
| Elecnor Perú, S.A. | - | 617 | - | - | - | 36 | - | - |
| Isonor Transmisión S.A.C. | - | - | - | - | - | 55 | - | - |
| Enervento, S.A. | - | 3 | - | - | - | - | - | - |
| Enervento, Ventos do Faro Farelo, S.A. | - | 13 | - | - | - | 11 | - | - |
| Enertel, S.A. de C.V. | - | 724 | - | 860 | - | 598 | - | 734 |
| Enerfin Forças | - | - | - | - | - | 113 | - | - |
| Sucursal Portugal ACE Omnistal | - | - | - | - | - | 91 | - | 28 |
| Atersa Photovoltaïque Mauritaine, S.A. | - | - | - | - | - | - | - | 20 |
| Ace Omnistal - Elecnor | - | 3 | - | 96 | - | 2 | - | 36 |
| Cantiles XXI, S.L. (Nota 5) | - | - | - | 2.278 | - | - | - | 2.278 |
| Zinertia Renovables ERK, S.L.U. | - | - | - | - | - | 41 | - | - |
| Celeo Energy US Holding, INC | - | - | - | - | - | 18 | - | - |
| Consorcio Eólico Marino Cabo de Trafalgar, S.A. | 250 | - | - | - | 250 | 3 | - | - |
| Parques Eólicos Gaviota, S.A. | - | - | - | - | - | 238 | - | - |
| Electrade Investment, Ltda. | - | - | - | - | - | - | - | 187 |
| | 83.102 | 51.078 | - | 3.498 | 117.053 | 51.848 | - | 3.623 |

A Elecnor, S.A. concluiu em 2013 a construção das usinas termossolares para a Dioxipe Solar, S.L. e para a Aries Solar Termoeléctrica, S.L. Em 31 de dezembro de 2014 o valor pendente de pagamento à Elecnor, S.A., por parte da sociedade Aries Solar Termoeléctrica, S.L. em virtude dos contratos de construção e pelos últimos faturamentos realizados, ascende a €33.855.000, aproximadamente, (€36.075.000 em 31 de dezembro de 2013), e consta registrado na rubrica "Devedores comerciais, empresas vinculadas" da demonstração da situação financeira consolidada na mencionada data em anexo.

Em 31 de dezembro de 2014 a sociedade Bestinver Gestión, S.A., S.G.I.I.C. tem uma participação significativa na Elecnor, S.A., Sociedade controladora do GRUPO ELECNOR. Durante o exercício não foi realizada nenhuma transação com a referida sociedade, nem há saldos pendentes de cobrança ou pagamento em 31 de dezembro.

27. Honorários por serviços prestados pelos auditores de contas

Durante o exercício de 2014, os honorários relativos aos serviços de auditoria de contas e a outros serviços prestados pelo auditor da Sociedade controladora, a KPMG Auditores, S.L., ou por uma empresa vinculada ao auditor por controle, propriedade comum ou gestão (a Deloitte, S.L. no exercício de 2012), foram os seguintes (em milhares de euros):

Exercício de 2014

| Descrição | Milhares de euros | |
|---|---|---|
| | Serviços prestados pelo auditor principal | Serviços prestados por outras firmas de auditoria |
| Serviços de Auditoria | 578 | 472 |
| Outros serviços de Verificação | 90 | - |
| Total serviços de Auditoria e Relacionados | 668 | 472 |
| Serviços de Assessoria Fiscal | 19 | 12 |
| Outros serviços | 64 | 129 |
| Total Serviços Profissionais | 751 | 613 |

Exercício de 2013

| Descrição | Milhares de euros | |
|---|---|---|
| | Serviços prestados pelo auditor principal | Serviços prestados por outras firmas de auditoria |
| Serviços de Auditoria | 481 | 378 |
| Outros serviços de Verificação | 90 | - |
| Total serviços de Auditoria e Relacionados | 571 | 378 |
| Serviços de Assessoria Fiscal | - | 64 |
| Outros serviços | 136 | 30 |
| Total Serviços Profissionais | 707 | 472 |

28. Lucros por ação

Os lucros básicos por ação correspondentes aos exercícios de 2014 e de 2013 são os seguintes:

| | 2014 | 2013 |
|---|-------------|-------------|
| Lucro líquido atribuível (Milhares de euros) | 58.542 | 53.289 |
| Número de ações totais em circulação | 87.000.000 | 87.000.000 |
| Menos – Ações próprias (Nota 13 d) | (2.471.032) | (2.488.452) |
| Número médio ponderado de ações em circulação | 84.528.968 | 84.511.548 |
| Lucros básicos por ação (euros) | 0,69 | 0,63 |

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Elecnor, S.A., Sociedade controladora do Grupo ELEC NOR, não emitiu instrumentos financeiros nem outros contratos que dão direito ao seu possuidor a receber ações ordinárias da Sociedade. Como consequência, os lucros diluídos por ação coincidem com os lucros básicos por ação.

29. Informação ambiental

Dada a importância que o respeito ao Meio Ambiente tem na manutenção e melhoria de vida da atual e das futuras gerações, a Diretoria da Sociedade vem desenvolvendo boas práticas ambientais, partindo da base do cumprimento da legislação ambiental. Com a entrada em vigor da Norma UNE-EN ISO 14001 no ano de 1996, a Sociedade incorpora a Gestão Ambiental ao modo de gestão da empresa, com o compromisso de melhorar de forma contínua o impacto ambiental de nossos produtos/serviços e processos produtivos. As principais atuações em instalações e atividades do Grupo são as que se descrevem a seguir:

Gestão ambiental

O Grupo consolidou a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental, mantendo a certidão da AENOR conforme a norma UNE-EN ISO 14001: 2004 para cada uma das seguintes Subdireções Gerais e Diretorias:

- Subdireção Geral de Energia (GA-2000/0294)
- Subdireção Geral de Grandes Redes (GA-2000/0295)
- Diretoria Leste (GA-2002/0225)
- Diretoria Centro (GA-2003/0220)
- Diretoria Nordeste (GA-2004/0031)
- Diretoria Sul (GA-2004/0273)
- Elecnor Meio Ambiente (GA-2004/0030)

Do mesmo modo, no exercício de 2013 foi implantado e certificado o Sistema de Gestão Energética UNE-EN ISO 50001(GE-033/2013).

Atuações ambientais

Dentro do exercício de 2014, foram desenvolvidas diversas atuações visando diminuir os níveis de contaminação sonora, redução e melhorias na gestão de resíduos, redução do consumo de papel e aumento do uso de papel reciclado nos escritórios e armazéns, bem como o fomento e o desenvolvimento de atividades destinadas a uma eficiente Gestão da Energia, o que tem como resultado o respeito e o cuidado integral do ambiente em todas e cada uma das atividades desenvolvidas pela empresa.

Contingências ambientais

No que diz respeito às possíveis contingências que em matéria ambiental possam ocorrer, os Administradores da Sociedade controladora consideram que elas estão suficientemente cobertas com as apólices de seguro de responsabilidade civil assinadas e com as provisões que, para tal efeito, foram constituídas.

30. Informação sobre os adiamentos de pagamento efetuados a fornecedores. Dispositivo adicional terceiro. “Dever de informação” da Lei 15/2010, de 5 de julho.

A Lei 15/2010, de 5 de julho, de alteração da Lei 3/2004, de 29 de dezembro, pela qual são estabelecidas medidas de luta contra a inadimplência nas operações comerciais, estabeleceu, entre outras questões, umas restrições aos prazos máximos de pagamento das companhias.

Nesse contexto, o Grupo Elecnor constituiu um grupo de trabalho integrado pelos departamentos de sistemas de informação, controle de gestão, contabilidade geral, assessoria jurídica e tesouraria que visa conciliar o disposto na mencionada Lei com os procedimentos e sistemas do Grupo. Como resultado dos trabalhos realizados, foi elaborada uma nota interna, que foi distribuída às Diretorias de Negócio e às Filiais do Grupo no mês de julho de 2010, na qual, e entre outras questões, era estabelecido o seguinte:

- Para contratos anteriores a 7 de julho de 2010 seriam mantidas as condições pactuadas com o fornecedor.
- Para contratos posteriores a 7 de julho de 2010, as condições pactuadas no contrato em nenhum caso poderão ultrapassar os prazos de pagamento máximos estabelecidos pela Lei, e que para o período que vai desde 31 de dezembro de 2013 até 31 de dezembro de 2014, situam-se em 60 dias, tanto com caráter geral quanto para obra civil.
- Exigência aos clientes, além disso, do cumprimento dos prazos estabelecidos pela Lei.

A seguir é detalhada a informação exigida pelo Dispositivo adicional terceiro da Lei 15/2010, de 5 de julho:

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|-------------|
| | 2014 | |
| | Valor | % |
| Pagamentos realizados dentro do prazo máximo legal | 575.326 | 68% |
| Resto | 276.487 | 32% |
| Total pagamentos do exercício | 851.813 | 100% |
| Prazo médio ponderado excedido (dias) de pagamentos | 27 | |
| Adiamentos que na data de encerramento ultrapassam o prazo máximo legal | 26.014 | 4,89% |

| | Milhares de euros | |
|---|-------------------|-------------|
| | 2013 | |
| | Valor | % |
| Pagamentos realizados dentro do prazo máximo legal | 776.618 | 80% |
| Resto | 189.066 | 20% |
| Total pagamentos do exercício | 965.684 | 100% |
| Prazo médio ponderado excedido (dias) de pagamentos | 29 | |
| Adiamentos que na data de encerramento ultrapassam o prazo máximo legal | 28.169 | 5,30% |

Os dados mostrados no quadro anterior sobre pagamentos a fornecedores se referem aos das sociedades espanholas do conjunto consolidável que, por sua natureza, são credores comerciais por dívidas com fornecedores de bens e serviços, de modo que incluem os dados relativos às rubricas "Credores comerciais e outras contas a pagar - Dívidas por compras ou por prestação de serviços" do passivo circulante da demonstração da situação financeira consolidada.

O prazo médio ponderado excedido (PMPE) de pagamentos foi calculado como o quociente formado no numerador pelo somatório dos produtos de cada um dos pagamentos a fornecedores realizados no exercício com um adiamento superior ao respectivo prazo legal de pagamento e o número de dias de adiamento excedido do respectivo prazo, e no denominador no valor total dos pagamentos realizados no exercício com um adiamento superior ao prazo legal de pagamento.

O prazo máximo legal de pagamento aplicável às sociedades espanholas do conjunto consolidável, segundo a Lei 3/2004, de 29 de dezembro, pela qual são estabelecidas as medidas de luta contra a inadimplência nos exercícios de 2014 e 2013 nas operações comerciais, é de 60 dias.

No entender dos Administradores da Sociedade controladora, o risco de que os descumprimentos desta norma sejam materializados num passivo significativo para o Grupo não é relevante.

Dados de empresas

| EXERCÍCIO DE 2014 | (Milhares de euros) | | | | | | Resultado Líquido do Exercício de 2014 | Dividendo por Conta do Exercício de 2014 |
|---|---------------------|--------------------------------|---|--------------------------------------|-------------------|----------|--|--|
| | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Sociedades participadas consolidadas | | | | | | | | |
| Por consolidação global | | | | | | | | |
| Adhorna Prefabricación, S.A. | Bilbau | Deloitte | Fabricação de artigos derivados do cimento e de poliéster reforçado em fibra de vidro | 100% | 1.081 | 3.178 | (2.253) | - |
| Aerogeneradores del Sur, S.A. (*) | Sevilha | Deloitte | Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos | 76% | 2.912 | 3.109 | (279) | -- |
| Alto Jahuel Trans. Energia (*) | Chile | KPMG | Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica | 51% | 46.080 | (319) | 7.919 | -- |
| Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L. (ATERSA) | Valência | Deloitte | Energia solar | 100% | 24.535 | (876) | 27 | -- |
| Área 3 Equipamiento y Diseño del Interiorismo, S.L.U. | Madrid | *** | Obras de design de interiores | 100% | 12 | 402 | 15 | -- |
| Audeca, S.L.U. | Madrid | KPMG | Restauração e reflorestamento do meio natural e exploração de estradas | 100% | 132 | 2.931 | 659 | (600) |
| Belco Elecnor Electric INC | EUA | RP&B | Instalações elétricas | 100% | 14.964 | (5.829) | (4.675) | -- |
| Bulgana Wind Farm PTY LTD (*) (****) | Austrália | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 1.386 | (28) | (894) | -- |
| Caiua Transmissora De Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 26% | 30.713 | (3.927) | 959 | -- |
| Cantareira Transmissora De Energia, S.A. (*) (****) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 26% | 9.936 | (279) | (47) | -- |
| Celeo Concesiones E Inversiones, S.L.U. | Madrid | KPMG | Gestão e administração de empresas | 100% | 88.946 | 264.083 | 23.630 | -- |
| Celeo Redes Chile, Ltda. | Chile | KPMG | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 51% | 61.526 | 3.813 | (280) | -- |
| Celeo Redes, S.L.U. (*) | Madrid | KPMG | Gestão e administração de empresas | 51% | 40.025 | 413.570 | (676) | -- |
| Celeo Termosolar, S.L. | Madrid | KPMG | Construção e subsequente exploração de usinas termosolares | 100% | 105 | (58.830) | 2.395 | -- |
| Charrua Transmisora De Energia, S.A. (*) | Chile | KPMG | Montagem, instalação, exploração de Nova Linha, 2 x 5 00 Charrua – Ancoa | 51% | 77 | (220) | (616) | -- |
| CLN, S.A. (*) | Venezuela | *** | Sem atividade | 100% | 385 | 1.127 | 10 | -- |
| Coqueiros Transmisora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 25.468 | (4.806) | 173 | -- |
| Corporación Electrade, S.A. | Venezuela | Muñoz y Asociados | Construção e montagem | 100% | 799 | (1.288) | 968 | -- |
| Deimos Castilla La Mancha, S.L. | Ciudad Real | KPMG | Desenvolvimento de software, engenharia e assistência técnica no ramo da teledeteção | 100% | 750 | 3.438 | (1.012) | -- |
| Deimos Engenharia, S.A. | Portugal | ESAC Espírito Santo Associados | Prestação de serviços em áreas de telecomunicações, energia aeronáutica e espacial | 80% | 250 | 755 | 199 | -- |
| Deimos Imaging, S.L.U. (*) | Valladolid | KPMG | Desenvolvimento de software, engenharia e assistência técnica no ramo da teledeteção | 100% | 400 | 1.119 | 74 | -- |
| Deimos Space UK, Limited (*) (****) | Inglaterra | KPMG | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 496 | 13 | (155) | -- |
| Deimos Space, S.L.U. | Madrid | KPMG | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 500 | 9.508 | 131 | -- |
| Ditra Cantabria, S.A.U. | Santander | *** | Instalação de redes elétricas | 100% | 60 | 759 | 190 | -- |
| Ehisa Construcciones y Obras, S.A. | Saragoça | Luis Ruiz-Apilanez | Construção e montagem | 100% | 600 | 3.712 | 262 | -- |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2014 | Dividendo por Conta do Exercício de 2014 |
|---|-----------------|---------------------------|---|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Elecdal, URL | Argélia | *** | Construção e montagem | 100% | 12 | 184 | 1.302 | -- |
| Eleccor, S.A. | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 821 | (105) | (223) | -- |
| Elecfrance,SAS | França | Excelia Conseil | Estudo e realização de atividades elétricas | 100% | 1.000 | (31) | (618) | -- |
| Elecnor Argentina, S.A. | Argentina | KPMG | Construção e montagem | 100% | 9.293 | (7.263) | (4.213) | -- |
| Elecnor Australia PTY, Ltd. | Austrália | *** | Gestão e administração de empresas | 100% | 1.249 | 9 | (347) | -- |
| Elecnor Brasil, LTDA | Brasil | KPMG | Construção e montagem | 100% | 6.551 | 13.431 | 264 | -- |
| Elecnor Chile, S.A. | Chile | Armando Vergara Gutiérrez | Construção e montagem | 100% | 6.406 | 5.648 | (2.648) | -- |
| Elecnor Financiera, S.L. (*) | Bilbau | Deloitte | Administração e assessoria | 100% | 12.000 | 18.637 | (1.594) | -- |
| Elecnor de Mexico, S.A. | México | KPMG | Construção e montagem | 100% | 910 | 1.725 | 82 | -- |
| Elecnor Energie and Bau, GmbH | Alemanha | *** | A mais ampla atividade comercial com base em engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, movimento e conservação de toda classe de obras, instalação de qualquer tipo, particularmente eficiência energética e renováveis | 100% | 75 | 248 | (1.132) | -- |
| Elecnor Hawkeye, LLC | Eeuu | *** | Instalações elétricas | 100% | 10.819 | (152) | (85) | -- |
| Elecnor Montagens Elétricas.Ltda. | Brasil | *** | Construção e montagem | 100% | 372 | 882 | 419 | -- |
| Elecnor Seguridad, S.L. | Madrid | *** | Instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios | 100% | 120 | 577 | 63 | -- |
| Elecnor South Africa (PTY) LTD (****) | Sudáfrica | *** | Construção e montagem | 100% | -- | (10) | (339) | -- |
| Elecnor Transmissao De Energia,S.A. (*) | Brasil | KPMG | Construção e montagem | 51% | 344.164 | (16.319) | 14.478 | -- |
| Elecnor, INC | Delaware (Eeuu) | RP&B | Instalação | 100% | 28.562 | (2.150) | (186) | -- |
| Electrolíneas de Ecuador, S.A. | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 1.272 | 1.081 | 43 | -- |
| Elecven Construcciones, S.A. | Venezuela | Deloitte | Construção e montagem | 96% | 3.299 | (8.221) | 8.788 | -- |
| Encruzo Novo Transmissora de Energia, Ltda. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 14.945 | (2.605) | 710 | -- |
| Enerfera, S.R.L. (*) | Itália | *** | Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos | 100% | 10 | 47 | (7) | -- |
| Enerfin Enervento Exterior, S.L.U. | Madrid | *** | Gestão e administração de empresas | 100% | 35.752 | (2.261) | 4.697 | (1.400) |
| Enerfin Developments British Columbia,Inc (*) (****) | Canadá | *** | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 74 | (3) | (16) | -- |
| Enerfin do Brasil Sociedad de Energia LTDA (*) | Brasil | Deloitte | Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica | 100% | 96.412 | (20.909) | (280) | -- |
| Enerfin Energy Company of Australia PTY, Ltd (*) (****) | Austrália | *** | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 1.692 | (107) | (1.080) | -- |
| Enerfin Energy Company of Canada, INC (*) | Canadá | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 26.144 | (1.691) | (36) | -- |
| Enerfin Energy Company, LLC. (*) | EUA | *** | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 3.275 | (2.305) | (88) | -- |
| Enerfin Québec Services, INC (*) | Canadá | *** | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 1.259 | (70) | 56 | -- |
| Enerfin Rodonita Galicia, S.L. (*) | Corunha | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 80% | 4 | (2) | -- | -- |
| Enerfin Sociedad de Energia, S.L. | Madrid | Deloitte | Gestão e administração de empresas | 100% | 48.052 | 154.259 | 554 | -- |
| Enerfin Enervento,S.A. | Madrid | Deloitte | Gestão e administração de empresas | 70% | 11.163 | 37.841 | 6.066 | (1.000) |
| Enervento Galicia,S.L | Corunha | *** | Construção, instalação, venda e gestão de parques e usinas eólicas na Galiza | 59,5% | 10 | (7) | 0 | -- |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2014 | Dividendo por Conta do Exercício de 2014 |
|--|-----------------|---------------|--|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Eólica Páramo de Poza, S.A. (*) | Madrid | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 55% | 601 | 13.172 | (1.932) | -- |
| Eoliennes de L'Érable, INC. (*) | Canadá | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 25.917 | (630) | 4.231 | -- |
| Eoliennes de L'Érable, SEC. (*) | Canadá | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 51% | 71.179 | 749 | (2.647) | -- |
| Galicia Vento II, S.L. (*) | Lugo | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 69,44% | 4 | (1) | -- | -- |
| Galicia Vento, S.L. (*) | Lugo | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 69% | 8.250 | 7.021 | (269) | -- |
| Green Light Contractors PTY, LTD (*)****) | Austrália | *** | Construção de um parque fotovoltaico | 100% | -- | -- | 36 | -- |
| Grupo Elecnor Angola (****) | Angola | *** | Atividades nas áreas das obras públicas e construção civil | 55% | 842 | 91 | -- | -- |
| Helios Almussafes II, SLU (*) | Valência | *** | Exploração de instalações de energias renováveis | 100% | 10 | 104 | 8 | -- |
| Helios Almussafes, SLU (*) | Valência | *** | Exploração de instalações de energias renováveis | 100% | 10 | 104 | 12 | -- |
| Helios Inversión Y Promoción Solar,S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 3.306 | 5.493 | (17) | -- |
| Hidroambiente, S.A.U. | Getxo (Vizcaya) | KPMG | Atividades de meio ambiente | 100% | 615 | 6.827 | 774 | (705) |
| IDDE,S.A. | Madrid | *** | Comercial | 100% | 1.202 | 77 | -- | -- |
| Infraestructuras Villanueva,S.L. (*) | Valência | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 59,47% | 3 | 0 | -- | -- |
| Integração Maranhense Transmissora De Energia,S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 26% | 62.238 | (7.079) | 401 | -- |
| Investissements Eoliennes de L'Érable, INC. (*) | Canadá | *** | Administração e assessoria | 100% | 8 | (3) | (2) | -- |
| Investissements Eoliennes de L'Érable, SEC. (*) | Canadá | *** | Administração e assessoria | 100% | 26.157 | (1.933) | (2) | -- |
| IQA Operatios Group LTD | Escócia | KPMG | Instalações elétricas | 96,88% | 2.271 | (400) | 205 | -- |
| Jomar Seguridad, S.L.U. | Guadalajara | *** | Venda, instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios e segurança | 100% | 60 | 1.372 | 27 | -- |
| Linha De Transmissao Corumba,Ltda (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 58.929 | (11.433) | 634 | -- |
| Lt Triangulo,S.A (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 94.601 | (27.509) | 7.637 | -- |
| Montagens Eléctricas da Serra, Ltda. | Brasil | *** | Construção e montagem | 100% | 7 | 202 | 21 | -- |
| Montelecnor, S.A. | Uruguai | Ernst & Young | Construção e montagem | 100% | 486 | 3.884 | 1.305 | -- |
| Muiño do Vicedo, S.L. (*) | Corunha | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 94% | 3 | (2) | (0) | -- |
| Omninstal Electricidade, S.A. | Portugal | KPMG | Construções e montagem | 100% | 1.053 | 1.839 | 185 | -- |
| Parque Eólico Cofrentes,S.L.U. (*) | Valência | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 10 | (2) | -- | -- |
| Parque Eólico Malpica,S.A. (*) | Corunha | Deloitte | Construção e exploração de instalações de aproveitamento energético | 69% | 950 | 1.397 | (419) | -- |
| Parques Eólicos Villanueva,S.L.U. (*) | Valência | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 5.000 | 20.533 | 984 | -- |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2014 | Dividendo por Conta do Exercício de 2014 |
|---|-----------|-------------------------------------|---|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Parques Eólicos Palmares,S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica | 90% | 48.645 | (6.011) | 1.477 | -- |
| Pedras Transmissora De Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 33.895 | (7.216) | 497 | -- |
| Rasacaven, S.A. | Venezuela | Deloitte | Construções e montagem | 94% | 2.731 | (5.543) | 4.662 | -- |
| S.C. Deimos Space, S.R.L. (*) (***) | Romênia | *** | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 250 | 1 | 21 | -- |
| Sdad Aragonesa De Estaciones Depuradoras,S.A. (*) | Saragoça | KPMG | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 60% | 6.000 | (15) | 176 | -- |
| Siberia Solar, S.L. (*) | Madrid | KPMG | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 500 | 3.106 | (308) | -- |
| Sociedad Aragonesa de Aguas Residuales, S.A.U. | Saragoça | KPMG | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 100% | 6.600 | (3.356) | 2.825 | -- |
| Ventos da Lagoa,S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 90% | 36.981 | (5.548) | 474 | -- |
| Ventos do Litoral Energia,S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 90% | 41.404 | (6.661) | 210 | -- |
| Ventos do Sul, S.A. (*) | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 81% | 47.123 | (4.964) | 6.809 | -- |
| Ventos dos Indios Energia,S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica | 100% | 20.782 | (1.090) | 3.957 | -- |
| Vila Do Conde Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 46.731 | (10.067) | 10.593 | -- |
| Vilhena Montagens Elétricas,Ltda Zaragua 2005, S.L.U. (*) | Brasil | *** | Construção e montagem | 100% | 8 | 2.322 | (1.179) | -- |
| | Saragoça | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 60 | (59) | -- | -- |
| Zinertia Antequera,S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 3 | 186 | (205) | -- |
| Zinertia Renovables Aascv 2, S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 3 | 348 | 127 | -- |
| Zinertia Renovables Aascv, S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 3 | 434 | 99 | -- |
| Zinertia Renovables Elc, S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 123 | 2.023 | 122 | -- |
| Zinertia Renovables Hae, S.L.U. (*) | Madrid | *** | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 84 | 1.302 | 101 | -- |
| Zogu,S.A. (*) | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 316 | 1.928 | (30) | -- |
| Eólica Montes de Cierzo, S.L. (*) | Tudela | Auditores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 70% | 1.313 | 263 | 1.658 | (1.200) |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2014 | Dividendo por Conta do Exercício de 2014 |
|--|----------|-------------------------------------|---|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10) | | | | | | | | |
| Aries Solar Termoelétrica, S.L. (Aste) (*) | Madrid | KPMG | Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoelétrica | 55,7% | 10.020 | (62.247) | (26.042) | -- |
| Brilhante Transmissora De Energia SA (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 26% | 96.383 | (23.372) | 1.589 | -- |
| Brilhante II Transmissora De Energia SA (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 26% | 202 | (151) | (119) | -- |
| Consortio Eólico Marino Cabo de Trafalgar, S.L. (*) | Corunha | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 35% | 200 | (53) | (6) | -- |
| Dioxipe Solar,S.L. (*) | Madrid | KPMG | Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar termoelétrica | 55% | 109 | (12.956) | (14.143) | -- |
| Eólica Cabanillas, S.L. (*) | Tudela | Auditores Asociados del Norte, S.L. | Construção e subsequente exploração de usinas de energia | 0% | 1.120 | 224 | 477 | -- |
| Eólica Caparrosa, S.L. (*) | Tudela | Auditores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 0% | 2.001 | 400 | (2) | -- |
| Eólica La Bandera, S.L. (*) | Tudela | Auditores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 0% | 806 | 161 | 1.113 | (700) |
| Gasoducto de Morelos, S.A.P.I. (Sdad Anónima Promotora de Inversión) de C.V. | México | Deloitte | Exploração e manutenção do gasoduto Morelos | 50% | 28.518 | (506) | (2.962) | -- |
| Jauru Transmissora De Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 17% | 102.042 | (21.672) | 326 | -- |
| Parque Eólico La Gaviota, S.A. (*) | Canárias | Ernst & Young | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 35% | 1.352 | 189 | (379) | -- |
| Sdade. Aguas Residuales Pirineos,S.A. | Saragoça | *** | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 50% | 9.158 | 1.062 | 353 | -- |
| Ventos do Faro Farelo,S.L. (*) | Galiza | *** | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 38% | 4 | (11) | (2) | -- |

(*) Sociedades participadas indiretamente pela Elecnor, S.A.

(***) Sociedades não obrigadas legalmente a submeter as suas demonstrações financeiras a auditoria.

(****) Sociedades incorporadas ao perímetro de consolidação no Exercício de 2014.

Anexo I:

Dados de empresas

| EXERCÍCIO DE 2013 | (Milhares de euros) | | | | | | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Dividendo por Conta do Exercício de 2013 |
|--|--------------------------|---------------------------|---|--------------------------------------|-------------------|---------------------|--|--|
| | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Sociedades participadas consolidadas | | | | | | | | |
| Por consolidação global- | | | | | | | | |
| Elecnr Transmissão de Energia, S.A. (*) Elecnr Inc. | Brasil Delaware (EUA) | KPMG PR&B | Construção e montagem Instalações | 100% | 313.982 12.928 | (20.145) (3.402) | 4.131 (371) | - |
| Enerfin Quebec Services INC (*) | Canadá | (***) | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 1.259 | (97) | (24) | - |
| Belco Elecnr Electric INC | EUA | (***) | Instalações elétricas | 100% | 8.837 | (2.162) | (3.803) | - |
| Internacional de Desarrollo Energético, S.A. (IDDE) | Madrid | (***) | Comercial | 100% | 1.202 | 77 | - | - |
| Omninstal Electricidade, S.A. | Portugal | KPMG | Construção e montagem | 100% | 1.053 | 1.595 | 296 | - |
| Elecnr de Argentina, S.A. | Argentina | KPMG | Construção e montagem | 99,49% | 8.766 | (6.477) | (70) | - |
| Electrolíneas del Ecuador, S.A. | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 1.272 | 875 | 80 | - |
| Zogu, S.A. (*) | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 316 | 1.739 | 96 | - |
| Elecven Construcciones, S.A. | Venezuela | Deloitte | Construção e montagem | 96,20% | 3.299 | 3.905 | 3.751 | - |
| Rasacaven, S.A. | Venezuela | Deloitte | Construção e montagem | 93,72% | 2.731 | (704) | 961 | - |
| Corporación Electrade, S.A. | Venezuela | Muñoz y Asociados | Construção e montagem | 100% | 799 | 576 | 1.226 | (1.108) |
| Adhorna Prefabricación, S.A. | Bilbau | Deloitte | Fabricação de artigos derivados do cimento e de poliéster reforçado em fibra de vidro Fibra de vidro | 100% | 1.081 | 8.417 | (5.250) | - |
| Elecnr Chile, S.A. | Chile | Armando Vergara Gutiérrez | Construção e montagem | 100% | 6.406 | 3.773 | 3.084 | - |
| Hidroambiente, S.A.U. | Getxo (Vizcaya) | KPMG | Atividades de meio ambiente | 100% | 615 | 7.274 | 638 | - |
| Elecnr Montagens Elétricas, Ltda. | Brasil | (***) | Construção e montagem | 100% | 372 | 2.600 | (1.719) | - |
| Enerfin Enervento, S.A. | Madrid | Deloitte | Gestão e administração de empresas | 70% | 11.163 | 31.813 | 11.028 | - |
| Elecnr de México, S.A. de C.V. | México | E&Y | Construção e montagem | 100% | 910 | 1.527 | 129 | - |
| Montelecnr, S.A. | Uruguai | E&Y | Construção e montagem | 100% | 486 | 3.015 | 961 | - |
| Aerogeneradores del Sur, S.A. (*) | Sevilha | Deloitte | Construção, exploração e aproveitamento dos recursos eólicos | 76% | 2.912 | 1.168 | 1.903 | - |
| Alto Jahuel Transmisora de Energía S.A. | Chile | Deloitte | Exploração de concessões de serviços d e transmissão de energia elétrica | 100% | 29.958 | (2.949) | (2.238) | - |
| Ehisa Construcciones y Obras, S.A. | Saragoça | Luis Ruiz-Apilanez | Construção e montagem | 100% | 600 | 4.050 | (338) | - |
| Deimos Space, S.L.U. | Madrid | KPMG | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 500 | 9.215 | 297 | - |
| Ventos do Sul Energia, S.A. (*) | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 91% | 47.123 | (3.073) | 4.863 | - |
| Eólica Páramo de Poza, S.A.(*) | Madrid | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 55% | 601 | 11.916 | 1.474 | - |
| Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L. (ATERSA) | Valência | Deloitte | Energia solar | 100% | 24.535 | 10.512 | (11.389) | - |
| Muiño do Vicedo, S.L. (*) | Corunha | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 94% | 3 | (1) | - | - |
| Enerfera, S.R.L. (*) | Itália | (***) | Construção, exploração e aproveitamento de recursos eólicos | 100% | 10 | 55 | (7) | - |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Dividendo por Conta do Exercício de 2013 |
|--|-------------|----------------|--|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Enerfin Sociedad de Energía, S.L. | Madrid | Deloitte | Gestão e administração de empresas | 100% | 48.052 | 215.585 | 4.255 | - |
| Montagens Elétricas da Serra, Ltda. | Brasil | (***) | Construção e montagem | 100% | 7 | 684 | (483) | - |
| Vilhena Montagens Elétricas, Ltda. | Brasil | (***) | Construção e montagem | 100% | 8 | 1.192 | 2.219 | - |
| Parque Eólico Cofrentes, S.L.U. (*) | Valência | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 10 | (1) | (1) | - |
| Enerfin Energy Company of Canada, INC (*) | Canadá | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 90.694 | (9.424) | (63) | - |
| Enervento Galicia, S.L. | Corunha | (***) | Construção, instalação, venda e gestão de parques e usinas eólicas na Galiza | 59,50% | 10 | (7) | - | - |
| Deimos Imaging, S.L.U. (*) | Valladolid | KPMG | Desenvolvimento de software, engenharia, assistência técnica | 100% | 400 | 1.112 | 7 | - |
| Celeo Redes, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Gestão e administração de empresas | 100% | 36.688 | 357.338 | (183) | - |
| Siberia Solar, S.L.U. (*) | Madrid | KPMG | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 500 | 3.058 | 330 | - |
| Celeo Concesiones e Inversiones, S.L.U. Inversiones, S.L.U. | Madrid | KPMG | Gestão e administração de empresas | 100% | 87.045 | 455.778 | 285 | - |
| Área 3 Equipamiento y Diseño del Interiorismo, S.L.U. del Interiorismo, S.L.U. | Madrid | (***) | Obras de design de interiores | 100% | 12 | 373 | 28 | - |
| Enerfin Rodonita Galicia, S.L. (*) | Corunha | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 80% | 4 | (1) | (1) | - |
| Audeca, S.L.U. | Madrid | KPMG | Restauração e reflorestação do meio natural e exploração de estradas | 100% | 132 | 3.301 | 1.894 | (1.432) |
| Jomar Seguridad, S.L.U. | Guadalajara | (***) | Venda, instalação e manutenção de sistemas de contra incêndios e segurança. | 100% | 60 | 1.211 | 169 | - |
| Celeo Termosolar, S.L. | Madrid | KPMG | Construção e subsequente exploração de usinas termosolares | 100% | 105 | (47.238) | 4.333 | - |
| Ventos da Lagoa, S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 90% | 36.981 | (6.610) | 763 | - |
| Ventos do Litoral Energia, S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 90% | 41.404 | (9.863) | 2.864 | - |
| Parques Eólicos Palmares, S.A. | Brasil | Deloitte | Exploração de concessões de serviços de transmissão de energia elétrica | 90% | 48.645 | (8.324) | 1.931 | - |
| Eleccor, S.A. | Equador | Atig Auditores | Construção e montagem | 100% | 691 | 47 | (50) | - |
| Vila Do Conde Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissão de energia elétrica | 100% | 46.731 | (12.947) | 7.656 | - |
| Zaragua 2005, S.L.U. (*) | Saragoça | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 60 | (58) | (1) | - |
| Sociedad Aragonesa de Aguas Residuales, S.A.U. Residuales, S.A.U. | Saragoça | KPMG | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 100% | 6.600 | (2.684) | (671) | - |
| Encruzo Novo Transmissora de Energia, Ltda (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de energia elétrica | 100% | 14.578 | (2.708) | (30) | - |
| Elecnor Seguridad, S.L. | Madrid | (***) | Instalação e manutenção de sistemas de segurança contra incêndios | 100% | 120 | 606 | (41) | - |
| Elecnor Financiera, S.L. (*) | Bilbau | Deloitte | Administração e assessoria de empresas | 100% | 12.000 | 17.973 | 3.615 | (800) |
| Sociedad Aragonesa de Estaciones Depuradoras, S.A. | Saragoça | KPMG | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 60% | 6.000 | (236) | 221 | - |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Dividendo por Conta do Exercício de 2013 |
|---|-------------|--------------------------------|--|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Deimos Castilla La Mancha, S.L. | Ciudad Real | KPMG | Desenvolvimento de software, engenharia e assistência técnica no campo de teledeteção | 100% | 750 | 4.208 | (768) | - |
| IQA Operations Group, LT | Escócia | KPMG | Instalações elétricas | 55% | 2.271 | (327) | (134) | - |
| Zinertia Antequera, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração parques fotovoltaicos | 100% | 3 | (3) | 33 | - |
| Zinertia Renovables ELC, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração parques fotovoltaicos | 100% | 123 | 2.100 | 45 | - |
| Zinertia Renovables HAE, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração parques fotovoltaicos | 100% | 84 | 1.377 | 83 | - |
| Galicia Vento, S.L. (*) | Lugo | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 69,44% | 8.250 | 1.994 | 4.844 | - |
| Integração Maranhense Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 60.381 | (7.202) | (389) | - |
| Caiúá Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 51% | 28.860 | (3.753) | (389) | - |
| Investissements Éoliennes de l'Érable SEC (*) | Canadá | (***) | Administração e assessoria | 100% | 91.298 | (10.309) | (3) | - |
| Investissements Éoliennes de l'Érable INC (*) | Canadá | (***) | Administração e assessoria | 100% | 8 | (607) | (2) | - |
| Elecfrance, S.A.S. | França | Excelia Conseil | Estudo e realização de atividades elétricas Energético | 100% | 1.000 | 547 | (578) | - |
| Parques Eólicos Villanueva, S.L.U. (*) | Valência | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 5.000 | 20.501 | 32 | - |
| Helios Almussafes, S.L.U. (*) | Valência | (***) | Exploração de instalações de energias renováveis | 100% | 10 | 85 | 10 | - |
| Helios Almussafes II, S.L.U. (*) | Valência | (***) | Exploração de instalações de energias renováveis | 100% | 10 | 85 | 12 | - |
| Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos e aproveitamento energético | 100% | 3.306 | 5.764 | (45) | - |
| Éoliennes de l'Érable, Inc. (*) | Canadá | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 90.517 | (10.533) | 1.844 | - |
| Infraestructuras Villanueva, S.L. (*) | Valência | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 59,47% | 3 | - | - | - |
| Deimos Engenharia, S.A. | Portugal | ESAC Espírito Santo Associados | Prestação de serviços em áreas de telecomunicações, energia, aeronáutica e espacial | 80% | 250 | 744 | 43 | - |
| Pedras Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissão de energia elétrica | 100% | 33.849 | (7.379) | (66) | - |
| Zinertia Renovables AASCV, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100% | 3 | 266 | 169 | - |
| LT Triângulo, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissão de energia elétrica | 100% | 94.601 | (25.628) | 5.996 | - |
| Ditra Cantabria, S.A.U. | Santander | (***) | Instalação de redes elétricas | 100% | 60 | 620 | 138 | - |
| Zinertia Renovables AASCV2, S.L.U. (*) | Madrid | (***) | Promoção, construção e exploração parques fotovoltaicos | 100% | 3 | 187 | 127 | - |
| Linha de Transmissão Corumbá, Ltda. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 100% | 60.936 | (11.815) | 326 | - |

(Milhares de euros)

| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação | | | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Dividendo por Conta do Exercício de 2013 |
|---|------------|----------|---|--------------------|-------------------|----------|--|--|
| | | | | Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | | |
| Galicia Vento II, S.L. (*) | Lugo | (***) | Exploração de instalações de energias renováveis e aproveitamento energético | 69,44% | 4 | (1) | (1) | - |
| Enerfin Energy Company, LLC. (*) | EUA | (***) | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 3.275 | (2.340) | (74) | - |
| Parque Eólico Malpica, S.A. (*) | Corunha | Deloitte | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 68,64% | 950 | 905 | 492 | - |
| Ventos dos Índios Energia, S.A. | Brasil | (***) | Exploração de concessões de serviços transmissores de energia elétrica | 100% | 4.326 | (566) | (3) | - |
| Celeo Redes Chile, Ltda. (*) | Chile | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 32.402 | (885) | (1.303) | - |
| Coqueiros Transmissora de Energia, S.A. (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 100% | 25.222 | (4.907) | 76 | - |
| Enerfin Enervento Exterior, S.L.U. | Madrid | (***) | Gestão e administração de empresas | 100% | 35.752 | 23.193 | 6.866 | (6.800) |
| Brilhante II Transmissora de Energia, S.A. (*) (****) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissões de energia elétrica | 100% | 101 | (69) | (16) | - |
| Enerfin Energy Company of Australia PTY, Ltd (*) (****) | Austrália | (***) | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 1.012 | (114) | (30) | - |
| Enerfin Developments British Columbia, Inc (*) (****) | Canadá | (***) | Promoção e direção de atividades eólicas | 100% | 74 | (6) | - | - |
| S.C. Deimos Space, S.R.L. (*) (****) | Romênia | (***) | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 20 | - | (3) | - |
| Deimos Space UK, Limited (*) (****) | Inglaterra | KPMG | Análise, engenharia e desenvolvimento de missões espaciais e software | 100% | 181 | - | (21) | - |
| Bulgana Wind Farm PTY Ltd (*) (****) | Austrália | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | 705 | (42) | (12) | - |
| Elecnor Brasil, Ltda. | Brasil | KPMG | Construção e montagem | 100% | 6.551 | 4.881 | 8.492 | - |
| CLN, S.A. (*) | Venezuela | (***) | Sem atividade | 100% | 385 | 1.127 | 10 | - |
| Elecnor Energie Und BAU, GmbH (****) | Alemanha | (***) | A mais ampla atividade comercial com base em engenharia, projeto, construção, montagem, reparação, movimento e conservação de toda classe de obras, instalação de qualquer tipo, particularmente eficiência energética e renováveis | 100% | 75 | (36) | (135) | - |
| Elecnor Hawkeye, LLC (****) | EUA | (***) | Instalações elétricas | 100% | 1.931 | (3) | (1.089) | - |
| Elecldal, URL (****) | Argélia | (***) | Construções e montagem | 100% | 11 | (5) | 5 | - |
| Charrua Transmissora de Energía, S.A. (****) | Chile | (***) | Montagem, instalação, exploração de nova Linha , 2 x 500 Charrua – Ancoa | 100% | - | - | 5 | - |

| (Milhares de euros) | | | | | | | | | | |
|---|----------|-------------------------------------|--|---|----------------------|----------|---|---|---------|--------------------------------|
| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Auditor | Atividade | % de Participação Direta ou Indireta | Capital Subscrito | Reservas | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Dividendo por Conta do Exercício de 2013 | Ativo | Importe cifra de negocio |
| Pelo método de equivalência patrimonial (Nota 10) | | | | | | | | | | |
| Brilhante Transmissora de Energia (*) | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos de transmissão de energia elétrica | 50% | 99.212 | (28.028) | 2.593 | - | 112.793 | 12.924 |
| Eólica Cabanillas, S.L. (*) | Tudela | Audidores Asociados del Norte, S.L. | Construção e subsequente exploração de usinas de energia | 35% | 1.120 | 224 | 1.600 | (1.900) | 3.956 | 4.187 |
| Eólica Montes del Cierzo, S.L. (*) | Tudela | Audidores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 35% | 1.313 | 263 | 3.076 | (3.000) | 6.832 | 7.939 |
| Eólica La Bandera, S.L. (*) | Tudela | Audidores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 35% | 806 | 161 | 968 | (1.100) | 4.466 | 4.145 |
| Eólica Caparros, S.L. (*) | Tudela | Audidores Asociados del Norte, S.L. | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 35% | 2.410 | 1.165 | 454 | - | 5.344 | 4.215 |
| Parque Eólico La Gaviota, S.A. (*) | Canárias | E&Y | Exploração de instalações de energias renováveis e aproveitamento energético | 34,53% | 1.352 | 803 | (142) | - | 3.841 | 744 |
| Consortio Eólico Marino Cabo de Trafalgar, S.L. (*) | Corunha | Stemper Audidores | Exploração de instalações de energias renováveis e aproveitamento energético | 35% | 200 | (49) | (4) | - | 653 | - |
| Ventos de Faro Farelo, S.L. (*) | Galiza | (***) | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 37,5% | 4 | (11) | - | - | 4 | - |
| Sociedad Aguas Residuales Pirineos, S.A. | Saragoça | (***) | Construção e exploração de usinas do plano especial de depuração | 50% | 9.158 | 1.604 | 208 | - | 11.298 | 1.443 |
| Dioxipe Solar, S.L. (*) | Madrid | KPMG | Desenvolvimento, construção e exploração de usinas de energia solar | 55% | 109 | 21.552 | (41.539) | - | 301.454 | 22.677 |
| Jauru Transmissora de Energia, S.A. | Brasil | KPMG | Exploração de concessões de serviços públicos, de transmissões de energia elétrica | 33% | 102.042 | (25.628) | 79.523 | - | 165.084 | 14.617 |
| Aries Solar Termoeléctrica, S.L (ASTE) (*) | Madrid | KPMG | Desenvolvimento, construção e exploração de usinas solares de energia | 55,7% | 10.020 | 37.854 | (66.347) | - | 646.167 | 55.265 |
| Gasoducto de Morelos, SAPI (Sdad. Anónima Promotora de Inversión) de C.V. | México | Deloitte | Construção, engenharia e fornecimento do gasoduto Morelos | 50% | 28.518 | (2.227) | (1.304) | - | 154.470 | - |

(*) Sociedades participadas indiretamente pela Elecnr, S.A.

(***) Sociedades não obrigadas legalmente a submeter as suas demonstrações financeiras a auditoria.

(****) Sociedades incorporadas ao perímetro de consolidação no Exercício de 2013.

Detalhamento de Participações no capital

do exercício de 2014

| | | Milliers d'euros | | | | | Resultado | Valor |
|---|-----------|---|----------|-----------|----------|------------|-------------|---------|
| | | % de | Custo | Capital | Reservas | Líquido do | Líquido | |
| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Participação | Líquido | Subscrito | | Exercício | do Volume | |
| | Atividade | Direta ou | Contábil | | | de 2014 | de Negócios | |
| | | Indireta | | | | Ativo | | |
| ATIVOS FINANCEIROS NÃO CIRCULANTES | | | | | | | | |
| Participadas por Elecnor, S.A. | | | | | | | | |
| Barcaldine Remote Community Solar Farm PTY, LTD (*) | Austrália | Promoção, construção e exploração parques fotovoltaicos | 20,00% | -- | -- | -- | -- | -- |
| Centro Logístico Huerta el Peñón | Marbella | Exploração e manutenção de instalações de tratamento e eliminações de resíduos | 50,00% | 48 | 3 | 53 | 40 | 1.953 |
| Cia Paranaense De Tratamento De Resíduos, S.A. | Brasil | Exploração e manutenção de instalações de tratamento e eliminações de resíduos | 26,00% | 4.052 | 1.556 | (69) | 108 | 1.612 |
| Ecom O&M Telecom Ltda. | Brasil | Sem atividade | 100,00% | -- | -- | -- | -- | -- |
| Elecen, S.A. | Honduras | Construções e montagem | 100,00% | 4 | 7 | 700 | 18 | 736 |
| Elecnor Paraguay, S.A. | Paraguai | Sem atividade | 100,00% | 99 | -- | -- | -- | -- |
| Elecnor Perú, S.A. | Peru | Construção e montagem | 100,00% | 17 | 51 | (30) | 7 | 689 |
| Elecnor Ucrania, S.L. | Ucrânia | Construção e montagem | 100,00% | 60 | 31 | (16) | 3 | 16 |
| Electred Servicios, S.A. | Madrid | Prestação de todo tipo de serviços, e promoção, administração e gestão de empresas | 100,00% | 60 | 60 | 13 | -- | 73 |
| Electrificaciones del Norte, S.A. | Madrid | A mais ampla atividade comercial | 100,00% | 60 | 60 | 29 | -- | 90 |
| Energia Olmedo - Ourense Fase I, S.A. | Madrid | Ações para o projeto, elaboração, construção, financiamento, conservação e manutenção de instalações da superestrutura da L. Alta Velocidade Madrid-Galiza, trecho Olmedo-Zamora-Pedralba | 18,00% | 641 | 52 | -- | -- | 1.586 |
| Enertel, S.A. de C.V. | México | Construções e montagem | 99,99% | -- | 38 | 34 | 29 | 1.376 |
| Eólica la Patagonia, S.A. | Argentina | Exploração e manutenção de parques eólicos | 50,00% | -- | -- | -- | -- | 6 |
| Inti Energia, S.A.P.I de CV | México | Sem atividade | 50,00% | 3 | 5 | -- | -- | 34 |
| Pidirely, S.A. de C.V. | México | Construções e montagem | 98,00% | -- | 41 | (4) | -- | -- |
| TDS, S.A. | Argentina | Sem atividade/ Em processo de dissolução | 100,00% | -- | -- | -- | -- | -- |
| Participadas pela Corporación Electrade | | | | | | | | |
| Electrade Investment, Ltda. | Barbados | Venda de materiais | 100,00% | 12 | 12 | 221 | 3 | 230 |
| Participadas pela Enerfin Sociedad de Energía, S.L. | | | | | | | | |
| Ecobi Uno, S.L. | Lugo | Biomassa e desenvolvimento | 14,27% | -- | 56 | (24) | -- | 33 |
| Infraestructuras Ayora, S.L. | Valência | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 15,28% | 13 | 3 | 82 | (79) | 9.700 |
| Participadas por Elecnor Financiera, S.L. | | | | | | | | |
| Eólica Baixebre S.L. | Tarragona | Construção e exploração de instalações de aproveitamento energético | 25,33% | 446 | -- | -- | -- | -- |
| Eólica de Andalucía, S.A. | Sevilha | Construção e exploração de instalações de aproveitamento energético | 5,27% | 2.507 | 4.508 | 11.149 | 6.266 | 109.667 |
| Participadas pela Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U. | | | | | | | | |
| Zinertia Renovables ERK, S.L.U. | Madrid | Promoção, construção e exploração de parques fotovoltaicos | 100,00% | 3 | 3 | (44) | -- | -- |

| | | Milliers d'euros | | | | | | | |
|---|------------|---|----------|-----------|----------|------------|-------------|-----|-------|
| | | % de | Custo | Capital | Reservas | Resultado | Valor | | |
| | | Participação | Líquido | Subscrito | | Líquido do | Líquido | | |
| | | Direta ou | Contábil | | | Exercício | do Volume | | |
| | | Indireta | | | | de 2014 | de Negócios | | |
| EXERCÍCIO DE 2014 | Sede | Atividade | | | | Ativo | | | |
| Participadas pela IQA Operations Group Ltd | | | | | | | | | |
| Rainy Day Events LTD | Escócia | Sem atividade | 96,88% | -- | -- | -- | -- | -- | |
| Participadas pela Hidroambiente, S.A.U. | | | | | | | | | |
| Everblue Private Limited (*) | Índia | Atividades de meio ambiente | 100,00% | | 96 | (15) | 114 | 237 | 103 |
| Participadas pela Enerfin do Brasil – Sdad. de Energia Ltda. | | | | | | | | | |
| Ventos de Cabo Verde I, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100,00% | 187 | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ventos de Cabo Verde II, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100,00% | 420 | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ventos de Cabo Verde III, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100,00% | 324 | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ventos de Granjas Vargas Energia, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100,00% | 243 | -- | -- | -- | -- | -- |
| Ventos de Granjas Vargas II Energia, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100,00% | 227 | -- | -- | -- | -- | -- |
| Participada pela Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. | | | | | | | | | |
| Celeo Ecologia, SLU | Madrid | Promoção, design, exploração, gestão, administração de empresas, produção de energia e/ou tratamento de águas e resíduos. | 100,00% | 3 | 3 | (1) | -- | 2 | -- |
| Participadas pela Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L. | | | | | | | | | |
| Atersa America | EUA | Sem atividade | 100,00% | 1 | 25 | (153) | -- | 89 | -- |
| Atersa Photovoltaïque Mauritanie, S.A. | Mauritânia | Parques fotovoltaicos | 33,00% | -- | 141 | (184) | (218) | 894 | 1.743 |
| Energy Seeker | EUA | Sem atividade | 10,01% | -- | 3 | -- | -- | 3 | -- |

(*) Sociedades constituídas em 2014.

Anexo II:

Detalhamento de Participações no capital

do exercício de 2013

| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Atividade | Milliers d'euros | | | | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Valor Ativo | Valor Líquido do Volume de Negócios |
|---|-----------|--|--------------------------------------|------------------------|-------------------|----------|--|-------------|-------------------------------------|
| | | | % de Participação Direta ou Indireta | Custo Líquido Contábil | Capital Subscrito | Reservas | | | |
| ATIVOS FINANCEIROS NÃO CIRCULANTES | | | | | | | | | |
| Participadas pela Elecnor, S.A.- | | | | | | | | | |
| Electrificaciones del Norte, S.A. | Madrid | A mais ampla atividade comercial | 100% | 60 | 60 | 30 | (1) | 90 | - |
| Electred Servicios, S.A. | Madrid | Prestação de todo tipo de serviços, e promoção, administração e gestão de empresas | 100% | 60 | 60 | 14 | (1) | 73 | - |
| Isonor Transmisión S.A.C. | Peru | Em processo de dissolução | 50% | - | - | - | - | - | - |
| Enertel, S.A. de C.V. | México | Construção e montagem | 99,99% | 106 | 37 | 106 | 31 | 1.139 | 5.653 |
| Eólica de la Patagonia, S.A. | Argentina | Exploração e manutenção de parques eólicos | 50% | | | | | | |
| Centro Logístico Huerta del Peñón, S.L. | Marbella | Exploração e manutenção de instalações de tratamento e eliminações de resíduos | 50% | (36) | 3 | 57 | (132) | 1.953 | 1.485 |
| Elecnor Perú, S.A. | Peru | Construção e montagem | 100% | 20 | 48 | (13) | (16) | 55 | - |
| CPTR-Companhia Paranaense de Tratamento de Resíduos, S.A. | Brasil | Exploração e manutenção de instalações de tratamento e eliminações de resíduos | 26% | 3.987 | 1.540 | (93) | 25 | 1.473 | 112 |
| Elecnor, S.A. de C. V. | Honduras | Construção e montagem | 100% | 4 | 6 | 588 | 71 | 696 | 143 |
| Elecnor Ucrania, S.L. | Ucrânia | Construção e montagem | 100% | 60 | 22 | - | (34) | 23 | - |
| Energia Olmedo Ourense Fase I, S.A. | Madrid | Ações para o projeto, elaboração, construção, financiamento, conservação e manutenção de instalações da superestrutura da Alta Velocidade Madrid-Galiza, trecho Olmedo-Zamora-Pedralba | 18% | 11 | 52 | - | - | 1.586 | 1.575 |
| Ecom O&M Telecom Ltda. | Brasil | Sem atividade | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Pidirelys, S.A. de C.V. | México | Construção e montagem | 98% | 3 | 36 | 3 | (13) | 34 | - |
| TDS, S.A. | Argentina | Em processo de dissolução | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Elecnor Australia PTY, Ltd. (*) | Austrália | Sem atividade | 100% | 7 | - | - | - | - | - |
| Elecnor Paraguay, S.A. (*) | Paraguai | Sem atividade | 100% | 99 | - | - | - | - | - |
| Inti Energía, S.A.P.I. de C.V. (*) | México | Sem atividade | 50% | 3 | 6 | - | - | 6 | - |
| Participadas pela Corporación Electrade, S.A.- | | | | | | | | | |
| Electrade Investment, Ltda. | Barbados | Venda de materiais | 100% | 11 | 11 | (940) | 1.164 | 234 | 1.371 |
| Participadas pela Enerfin Sociedad de Energía, S.L | | | | | | | | | |
| Ecobi Uno, S.L. | Lugo | Biomassa em desenvolvimento | 14,27% | - | 56 | (24) | - | 33 | - |
| Infraestructura Ayora, S.L. | Valência | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 15,28% | 13 | 3 | 81 | (513) | 9.663 | 429 |
| Participadas pela Elecnor Financiera, S.L.- | | | | | | | | | |
| Eólica Baix Ebre, S.L. | Tarragona | Construção e exploração de instalações de aproveitamento energético | 25,33% | 446 | - | - | - | - | - |
| Sociedad Eólica de Andalucía, S.A. | Sevilha | Construção e exploração de instalações de aproveitamento energético | 5,30% | 2.507 | 4.508 | 48.725 | 4.506 | 176.121 | 22.710 |
| Participadas pela Helios Inversión y Promoción Solar, S.L.U. | | | | | | | | | |
| Zinertia Renovables ERK, S.L.U. | Madrid | Promoção, construção e exploração p arques fotovoltaicos | 100% | 3 | 3 | (16) | (28) | - | - |

| | | Milliers d'euros | | | | | | | |
|--|------------|---|---|------------------------------|----------------------|----------|---|-------|--|
| EXERCÍCIO DE 2013 | Sede | Atividade | % de Participação Direta ou Indireta | Custo Líquido Contábil | Capital Subscrito | Reservas | Resultado Líquido do Exercício de 2013 | Ativo | Valor Líquido do Volume de Negócios |
| Participadas pela Aplicaciones Técnicas de la Energía, S.L. | | | | | | | | | |
| Atersa Energy Seeker, S.L. | EUA | Sem atividade | 10,01% | - | 3 | - | - | 3 | - |
| Atersa America | EUA | Sem atividade | 100% | 1 | 22 | (134) | - | 89 | - |
| Atersa Photovoltaïque Mauritanie, S.A. | Mauritânia | Parques fotovoltaicos | 33,30% | - | 32 | - | (168) | 894 | 1.743 |
| Participadas pela Hidroambiente, S.A.U. | | | | | | | | | |
| Hidrouni Water Solution Private Ltd. | Índia | Tratamento de águas | 45% | 41 | 41 | 1 | - | 52 | 25 |
| Participada pela Celeo Concesiones e Inversiones, S.L. | | | | | | | | | |
| Celeo Ecología, S.L.U. | Madrid | Promoção, design, exploração, gestão, administração de empresas, produção de energia e/ou tratamento de águas e resíduos. | 100% | 3 | 3 | (1) | - | 1 | - |
| Participadas pela Enerfin do Brasil – Sdad. de Energía Ltda. De Energía Ltda. | | | | | | | | | |
| Ventos de Cabo Verde I, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Ventos de Cabo Verde II, S.A. | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Ventos de Cabo Verde III, S.A. (*) | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Ventos de Granja Vargas Energía, S.A. (*) | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Ventos de Granja Vargas Energía, II, S.A. (*) | Brasil | Exploração de instalações de aproveitamento energético | 100% | - | - | - | - | - | - |
| Participadas pela IQA Operations Group Ltd | | | | | | | | | |
| Rainy Day Events Limited | Escócia | Sem atividade | 55% | - | - | - | - | - | - |

(*) Sociedades constituídas neste exercício de 2013.

Relação de UTEs Integradas

| UTE | Porcentagem de Participação | Milhares de Euros | | | |
|--|-----------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | | 2014 | | 2013 | |
| | | Obra liquidada | Carteira não liquidada | Obra liquidada | Carteira não liquidada |
| UTE VALDELINARES | 100,00% | 964 | - | - | - |
| UTE INSTALACIONES ELECTRICAS SINCROTRON ALBA | 50,00% | - | - | 24 | - |
| MUVIUM UTE | 30,00% | - | - | 20 | 7 |
| GROUPEMENT INTERNATIONAL SANTE POUR HAITI | 100,00% | 3.859 | 34.135 | - | - |
| UTE MANCOMUNIDAD DE DURANGO | 60,00% | 14 | 16 | - | - |
| UTE ELEC NOR OSEPSA | 50,00% | 989 | - | 693 | 170 |
| UTE CAN COLOMER | 50,00% | 4 | - | 60 | 12.864 |
| UTE VILLASEQUILLA - VILLACAÑAS | 21,00% | - | - | - | 300 |
| UTE MINGORRIA | 25,00% | - | 53 | 61 | 53 |
| UTE ENERGIA GRANADA | 33,34% | 819 | 4.717 | - | - |
| UTE AVELE | 22,00% | 1.202 | 376 | 2.712 | 1.057 |
| UTE AVELE 2 | 22,00% | 994 | 651 | 851 | 934 |
| UTE CAMPO DE VUELO | 30,00% | - | - | 3.664 | - |
| UTE ELEC NOR - EUROFINSA | 50,00% | 450 | 1.662 | 2.912 | - |
| UTE ELEC NOR - DEIMOS | 100,00% | 7 | - | 80 | 7 |
| UTE MANTENIMIENTO BAJA TENSION | 60,00% | - | - | 388 | - |
| UTE OIZ | 33,34% | - | 15 | 1.229 | - |
| UTE IGUZZINI | 50,00% | - | - | 74 | - |
| SISTEMA ELECTRICO AEROPUERTO LANZAROTE SAMPOL-ELEC NOR UTE | 50,00% | 829 | - | - | 324 |
| UTE TORRE ABANDOIBARRA | 50,00% | 18 | - | 497 | 19 |
| UTE RED ENERGIA AT | 70,00% | - | - | 559 | - |
| UTE EUROCAT SUR AV | 41,20% | 3.860 | - | 4.077 | - |
| UTE AVESUR | 12,00% | 1.219 | 315 | 1.794 | - |
| UTE MOBILIARIO HUCA | 100,00% | 285 | - | - | - |
| URBANIZADORA RIODEL | 50,00% | - | 194 | - | 192 |
| UTE PLANTA RSU ACAHUALINCA | 70,00% | - | - | 534 | - |
| UTE EDAR SERRANILLOS | 50,00% | 543 | - | 657 | 461 |
| UTE INSTALACIONES TECNO CAMPUS | 50,00% | 139 | 139 | 666 | 273 |
| UTE ANILLO GALINDO | 25,00% | 763 | 15.217 | - | - |
| UTE EXPLOTACION ZONA 07-A | 60,00% | 949 | - | 960 | - |
| CONSORCIO ELEC NOR-DYNATEC | 100,00% | - | - | 317 | - |
| UTE ZONA P2 | 50,00% | - | - | 103 | 18.566 |
| UTE ELEC NOR EHISA | 100,00% | - | - | 791 | - |
| UTE SUBESTACION JUNCARIL | 50,00% | 614 | - | 3.318 | 615 |
| UTE SICA BCN | 100,00% | 265 | 474 | - | - |
| UTE CORREDOR | 33,34% | - | - | - | 240 |
| UTE DEINOR NOAIN | 100,00% | - | 472 | - | - |
| CONSORCIO NUEVA POLICLINICA DE CHITRE | 100,00% | 1.053 | 7.532 | - | - |
| CONSORCIO NUEVA POLICLINICA DE CHEPO | 100,00% | 825 | 6.202 | - | - |
| UTE ADEC LOCALES CERCANIAS | 100,00% | - | 412 | - | - |
| UTE CRA ENAGAS | 100,00% | 81 | 374 | - | - |
| UTE MARINA BAIXA | 40,00% | 512 | 629 | 120 | 1.141 |
| UTE AUDIO BARAJAS | 50,00% | - | - | 199 | - |
| UTE CAMPO DE VUELO VIGO | 100,00% | - | 678 | - | - |
| UTE FOTOVOLTAICA FIRA | 50,00% | 9 | - | 363 | - |
| UTE LOS CARAMBOLOS | 100,00% | - | - | - | 33 |

| UTE | Porcentagem de Participação | Milhares de Euros | | | |
|---|-----------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | | 2014 | | 2013 | |
| | | Obra liquidada | Carteira não liquidada | Obra liquidada | Carteira não liquidada |
| UTE CENTRO MAYORES BAENA | 100,00% | 64 | - | 203 | 44 |
| UTE TARAZONA | 100,00% | 60 | - | 4 | 60 |
| UTE CASTELLO ELECNR | 50,00% | 64 | - | - | - |
| UTE REFORMA PAVELLO 4 CLINIC | 25,00% | - | - | 370 | 2.710 |
| UTE CAN PUIGGENER | 100,00% | - | - | 47 | 37 |
| UTE ESCOLA BRESSOL ABRERA | 100,00% | - | - | 207 | - |
| UTE MATIKO | 20,00% | - | 9.610 | - | - |
| UTE MONTES SEVILLA SUR | 100,00% | 289 | - | - | - |
| UTE CENTRO OCUPACIONAL FERROL | 50,00% | - | - | 261 | 214 |
| UTE TERMINAL DE CARGA | 50,00% | 125 | - | 2.001 | 25 |
| UTE ESTACION LA MOLINA | 100,00% | 138 | 17 | 290 | 93 |
| UTE AEROPUERTO DE VALENCIA | 100,00% | - | 1.613 | - | - |
| UTE MTO. SEG. Y EMERG. MADRID | 100,00% | - | - | 166 | - |
| UTE EDIFICIO 7000 | 100,00% | - | - | 3.943 | - |
| UTE PARC ENGINYERIES | 100,00% | 121 | - | 207 | 121 |
| CONSORCIO UTE ELECNR ELECTROL | 100,00% | 1.905 | 6.307 | - | - |
| UTE FERIA REQUENA | 100,00% | 87 | 157 | 1.078 | 244 |
| CONSERVACIÓN MAQUEDA UTE | 50,00% | 1.358 | 4.989 | - | - |
| UTE ENARSA EAR-BMSA | 50,00% | 1.047 | 1.162 | 17 | - |
| UTE AMPLIACION MUSEO MORERIA | 100,00% | - | - | 132 | 1 |
| UTE EQUIPAMIENTO AMPLIACION T2 VALENCIA | 100,00% | - | - | 390 | - |
| UTE EQUIPAMIENTO TERMINAL GRAN CANARIA | 100,00% | 885 | - | 301 | 897 |
| UTE PCTH | 100,00% | - | - | 93 | - |
| UTE SANCHO ABARCA | 100,00% | - | - | 55 | - |
| UTE GALINDO | 100,00% | 1.473 | 884 | 732 | 2.357 |
| UTE ELEC TUNEL SPA | 50,00% | 10 | - | 72 | 47 |
| UTE LABORATORIO AITEX-ITE | 100,00% | 13 | - | - | 42 |
| UTE DESVIOS LAV Sevilla | 28,85% | - | 810 | - | 810 |
| UTE MOBILIARIO TERMINAL GRAN CANARIA | 100,00% | 166 | - | 25 | 268 |
| UTE FIGUERES WIFI | 50,00% | 6 | 21 | 87 | 27 |
| UTE MUTXAMEL | 100,00% | 298 | 39 | 321 | 27 |
| UTE ELECNR ONILSA | 85,00% | 1.145 | - | 3.413 | 1.145 |
| UTE AYTO SEGURA DE LA SIERRA | 100,00% | 156 | - | 1.724 | - |
| UTE URBANIZACION PEDRO III | 100,00% | 398 | 50 | 1.063 | 399 |
| UTE ABASTECIMIENTO PEDRAZA | 100,00% | 242 | 1.142 | 262 | 1.384 |
| UTE UBE LA ISLA | 100,00% | 107 | 4 | 103 | 58 |
| UTE AEROPUERTO VIGO BANCADAS | 100,00% | - | - | 188 | - |
| UTE OVERTAL – ELECNR | 24,00% | - | 360 | - | 360 |
| UTE ENERGÍA LÍNEA 9 | 20,00% | 42.395 | 17.063 | 7.023 | 22.538 |
| UTE URBANIZACION Y 12 VIVIENDAS LUZ | 50,00% | - | - | 358 | - |
| UTE REMOLAR | 23,51% | - | - | 971 | - |
| UTE CALETA OLIVIA | 100,00% | 1.356 | 3.378 | 1.904 | 6.903 |
| UTE CAL PARACUELLOS | 50,00% | - | 118 | - | 96 |
| UTE SERRANO - ELECNR CANSALADES | 40,00% | - | 114 | - | 114 |
| UTE ELECNR GONZALEZ SOTO | 50,00% | 119 | 96 | 415 | - |
| TERMINAL ALICANTE, UTE | 20,00% | - | - | 1.926 | - |
| UTE EAR DEL SOL | 100,00% | - | - | 17 | - |

| UTE | Porcentagem de Participação | Milhares de Euros | | | |
|---|-----------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | | 2014 | | 2013 | |
| | | Obra liquidada | Carteira não liquidada | Obra liquidada | Carteira não liquidada |
| UTE LANESTOSA | 44,71% | - | - | 76 | - |
| UTE KARRANTZA | 41,50% | 407 | - | 2.677 | 290 |
| UTE SAICA | 50,00% | 27 | - | 202 | - |
| UTE AMC5 EHISA | 50,00% | 1.531 | - | 4.361 | 3.031 |
| UTE TRANSDINA | 50,00% | 684 | - | 3.560 | 555 |
| UTE LEKUNBERRI | 50,00% | 6 | - | 738 | 6 |
| UTE LAS TORCAS | 50,00% | - | 65 | - | 65 |
| CONSORC.RASACAVEN ELECVEN COOP. COCORIMET | 70,00% | - | - | 36 | - |
| UTE NUCLEO COSINOR PAMPLONA | 50,00% | - | - | 165 | - |
| UTE MANTENIMIENTO SAN VICENTE DEL RASPEIG | 100,00% | - | - | 315 | - |
| UTE RECINTOS FERIALES | 100,00% | 156 | 48 | 135 | 19 |
| UTE TETRA CABB 1481 | 75,00% | - | - | 94 | - |
| UTE EXPLOTACION ZONA P2 | 50,00% | 664 | - | 691 | 79 |
| UTE PAVELLO 1 PLANTA 4 CLINIC | 25,00% | - | - | 355 | 208 |
| UTE SAN CRISPIN | 100,00% | 288 | 25 | 274 | 136 |
| UTE AS SOMOZAS | 50,00% | 259 | 33 | 376 | 258 |
| PUERTO GANDIA UTE | 50,00% | 63 | 49 | 51 | 112 |
| RIAÑO UTE | 50,00% | 1.777 | - | 1.686 | 1.034 |
| MALAGA ESTE U.T.E. | 50,00% | - | 16 | 157 | 16 |
| LUGO SUR UTE | 50,00% | - | 1.607 | - | 5 |
| AUDEVI C.REAL II UTE | 60,00% | 106 | - | - | - |
| JEREZ UTE | 75,00% | 674 | 380 | 530 | 592 |
| MADRID OESTE UTE | 50,00% | 3 | 96 | - | 125 |
| UTE SEG. ESTACIONES LOCALES | 100,00% | 20 | 4 | 143 | 5 |
| UTE PITA | 100,00% | 5 | - | 15 | 12 |
| ALGETE UTE | 50,00% | 820 | 5.548 | 865 | 6.368 |
| PONTEVEDRA SUR UTE | 50,00% | 2.930 | 1.367 | 2.502 | 4.297 |
| AUCOSTA CONSERVACION UTE | 50,00% | 1.233 | - | 1.502 | 85 |
| REHAB.DESPEÑAPERROS UTE | 80,00% | - | - | 1.079 | - |
| MALAGA ESTE II UTE | 50,00% | - | 112 | 203 | 112 |
| HUELVA SURESTE UTE | 50,00% | 1.158 | 354 | 1.205 | 463 |
| MADRID NOROESTE UTE | 50,00% | 1.398 | 27 | 2.708 | 895 |
| MANZANARES UTE | 50,00% | 2.576 | 1.117 | 2.356 | 3.620 |
| UTE ELECNOR – DEIMOS SIPA | 100,00% | 1.446 | - | 1.276 | 299 |
| UTE SAN JERONIMO | 100,00% | 98 | 2 | 98 | 50 |
| UTE REFORMA SALA HOSPITALIZACION 5.4 CLINIC | 25,00% | - | - | 2 | 67 |
| UTE MANTENIMIENTO PUERTO GIJON | 100,00% | 89 | 158 | 113 | 247 |
| UTE JARDINES MOGAN | 100,00% | 1.075 | - | 961 | 691 |
| UTE URTEGI | 60,00% | 451 | - | 447 | 33 |
| UTE ELECNOR-ONDOAN SERVICIOS | 50,00% | 553 | - | 851 | - |
| UTE IMDEA MOBILIARIO LOTE 2 | 100,00% | - | - | 10 | - |
| UTE HORMIGONES MTNEZ- | | | | | |
| ELECNOR,CASCO ANTIGUO ALICANTE | 30,00% | - | 55 | 107 | 55 |
| UTE COMUNICACIONES SANT CUGAT | 100,00% | 131 | - | 72 | 28 |
| UTE FORNILLOS | 100,00% | 643 | 9 | 619 | 652 |
| UTE CALANDA | 100,00% | 515 | - | 824 | 426 |
| UTE VALDESPARTERA | 100,00% | 147 | - | 1.800 | - |

| UTE | Porcentagem de Participação | Milhares de Euros | | | |
|--|--------------------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|---------------------------|
| | | 2014 | | 2013 | |
| | | Obra liquidada | Carteira não liquidada | Obra liquidada | Carteira não liquidada |
| UTE VENCILLON | 100,00% | - | - | 353 | - |
| UTE PIF ALGECIRAS | 100,00% | 1.240 | 462 | 1.500 | 1.702 |
| UTE PATRIMONIO SEGURIDAD | 66,66% | 404 | - | 139 | 364 |
| UTE ESPACIOS VERDES SAN VICENTE DEL RASPEIG | 100,00% | 767 | 266 | 495 | 1.033 |
| UTE CINTAS | 100,00% | 134 | - | 293 | 102 |
| UTE PLAZAS COMERCIALES T4 | 100,00% | 682 | - | 968 | 682 |
| UTE BT HOSPITAL DE ZAMORA | 50,00% | 915 | 799 | 39 | 1.714 |
| UTE TRANVIA OUARGLA | 33,00% | 26.600 | 169.103 | - | 195.703 |
| UTE ENERGIA GALICIA | 20,00% | 20.160 | 80.104 | 1.423 | 100.264 |
| UTE CELLA | 100,00% | 918 | 43 | - | 920 |
| UTE AEROPUERTO DE PALMA | 100,00% | 416 | 1.197 | - | 1.613 |
| UTE AGRUNOR NORTE I | 50,00% | - | - | 3.623 | - |
| UTE IBERCAT | 27,50% | - | - | 869 | - |
| UTE ULTZANUETA | 50,00% | 704 | 139 | - | 843 |
| UTE ISDEFE | 21,59% | 227 | - | 309 | - |
| CORDOBA NORTE UTE | 50,00% | 1.354 | 381 | 547 | 1.736 |
| ACCIONA INFRAESTRUCTURAS – ELECNOR HOSPITAL DAVID, S.A. | 25,00% | 11.477 | 60.119 | 14.407 | 166.556 |
| CONSORCIO CIE – ELECNOR TRANSMISSAO | 50,00% | 2.640 | - | 47.209 | 20.426 |
| MORELOS EPC SAPI DE CV PROYECTOS ELECTRICOS | 50,00% | 58.647 | 62.726 | 59.535 | 108.616 |
| PROYECTOS ELECTRICOS AQUAPRIETA, SAPI DE CV | 50,00% | 28.735 | 34.934 | 29.838 | 7.460 |

Informação Financeira Resumida dos Negócios Conjuntos

31 de dezembro de 2014 (Contravalor em Milhares de euros)

| | Milhares de Euros | | | | | Outros Negócios pouco significativos |
|--|---|---------------------|----------------------------------|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| | Gasoducto de Morelos, S.A. Promotora de Inversión de C.V. | Dioxipe Solar, S.L. | Aries Solar Termoeléctrica, S.L. | Brilhante Transmissora de Energía, S.A. | Jauru Transmissora de Energía, S.A. | |
| Informação da demonstração da situação financeira | | | | | | |
| Ativos não circulantes | 192.627 | 291.097 | 542.082 | 104.629 | 153.054 | |
| Passivos não circulantes | 162.803 | 337.698 | 681.094 | 30.223 | 58.417 | |
| Passivos financeiros não circulantes (*) | 162.803 | 336.226 | 677.283 | 30.223 | 58.417 | |
| Total ativos líquidos não circulantes | 29.824 | (46.601) | (139.012) | 74.406 | 94.637 | |
| Ativos circulante | 40.274 | 11.674 | 53.764 | 6.795 | 10.176 | |
| Numerário e equivalentes ao numerário | 24.452 | 7.574 | 36.762 | 467 | 94 | |
| Passivos circulantes | 48.794 | 25.457 | 59.955 | 6.601 | 24.116 | |
| Passivos financeiros circulantes (*) | - | 11.636 | 20.010 | 3.431 | 6.132 | |
| Total ativos líquidos circulantes | (8.520) | (13.783) | (6.191) | 194 | (13.940) | |
| Ativos líquidos | 21.304 | (60.384) | (145.203) | 74.600 | 80.697 | |
| Porcentagem de participação | 50% | 55% | 56% | 50% | 33% | |
| Participação em ativos líquidos | 10.652 | (33.211) | (81.314) | 37.300 | 26.899 | |
| Fundo de comércio | - | - | - | - | - | |
| Valor contábil da participação (**) | 10.652 | - | - | 37.209 | 21.541 | |
| Informação da conta de resultados | | | | | | |
| Receitas ordinárias | - | 27.941 | 59.584 | 11.892 | 16.752 | |
| Depreciação e amortização | - | (11.996) | (24.992) | (3.520) | (4.676) | |
| Receitas por juros | 374 | - | 4 | 222 | 578 | |
| Despesas por juros | (1.677) | (19.843) | (38.889) | (2.587) | (7.029) | |
| Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos | (1.334) | (2.092) | (7.080) | (433) | (179) | |
| Resultado do exercício das atividades contínuas | (4.119) | (14.143) | (26.042) | 1.589 | 326 | 228 |
| Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos das atividades interrompidas | - | - | - | - | - | |
| Resultado do exercício das atividades interrompidas | - | - | - | - | - | - |
| Resultado do exercício | (4.119) | (14.143) | (26.042) | 1.589 | 326 | 228 |
| Outro resultado global | (4.759) | (13.938) | (28.485) | - | - | - |
| Resultado global total | (8.878) | (28.081) | (54.527) | 1.589 | 326 | 228 |
| Dividendos recebidos | - | - | - | - | - | |

Anexo IV

Elecnor, S.A. e sociedades controladas

Informação Financeira Resumida dos Negócios Conjuntos

31 de dezembro de 2013 (Contravalor em Milhares de euros)

| | Milhares de Euros | | | | | Outros Negócios pouco significativos |
|--|--|------------------------|--|---|---|---|
| | Gasoducto de Morelos, S.A. Promotora de Inversión de C.V. | Dioxipe Solar, S.L. | Aries Solar Termoeléctrica, S.L. | Brilhante Transmissora de Energía, S.A. | Jauru Transmissora de Energía, S.A. | |
| Informação da demonstração da situação financeira | | | | | | |
| Ativos não circulantes | 108.978 | 293.020 | 593.247 | 107.715 | 156.846 | |
| Passivos não circulantes | 89.026 | 324.694 | 649.787 | 33.156 | 63.744 | |
| Passivos financeiros não circulantes (*) | 88.596 | 324.694 | 649.787 | 33.156 | 63.547 | |
| Total ativos líquidos não circulantes | 19.952 | (31.674) | (56.540) | 74.559 | 93.102 | |
| Ativos circulantes | 45.493 | 6.948 | 52.920 | 5.079 | 8.238 | |
| Numerário e equivalentes ao numerário | 31.833 | 5.398 | 48.959 | 5 | 4.226 | |
| Passivos circulantes | 39.444 | 14.608 | 53.302 | 5.895 | 21.756 | |
| Passivos financeiros circulantes (*) | - | 7.987 | 11.199 | 3.463 | 6.072 | |
| Total ativos líquidos circulantes | 6.049 | (7.660) | (382) | (816) | (13.518) | |
| Ativos líquidos | 25.999 | (39.334) | (56.922) | 73.743 | 79.584 | |
| Porcentagem de participação | 50% | 55% | 55,70% | 50,00% | 33,33% | |
| Participação em ativos líquidos | 12.999 | (21.634) | (31.706) | 36.872 | 26.525 | |
| Fundo de comércio | - | - | - | - | - | |
| Valor contábil da participação (**) | 12.997 | - | - | 36.526 | 20.673 | |
| Informação da conta de resultados | | | | | | |
| Receitas ordinárias | - | 22.677 | 55.265 | 12.924 | 14.617 | |
| Depreciação e amortização | - | (9.816) | (24.997) | (3.860) | (4.642) | |
| Receitas por juros | - | 3.852 | - | 190 | 182 | |
| Despesas por juros | - | (19.590) | (37.301) | (3.054) | (6.667) | |
| Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos | (600) | 17.802 | 28.434 | (436) | (58) | |
| Resultado do exercício das atividades contínuas | (1.305) | (41.539) | (66.347) | 2.593 | (309) | 6.286 |
| Despesa (receita) por imposto sobre os ganhos das atividades interrompidas | - | - | - | - | - | - |
| Resultado do exercício das atividades interrompidas | - | - | - | - | - | - |
| Resultado do exercício | (1.305) | (41.539) | (66.347) | 2.593 | (309) | 6.286 |
| Outro resultado global | 1.013 | 7.939 | 15.595 | - | - | (7) |
| Resultado global total | (292) | (33.600) | (50.752) | 2.593 | (309) | 6.279 |
| Dividendos recebidos | - | - | - | - | - | |

(*) Exclui contas de credores comerciais e outras contas a pagar, bem como as provisões.

(**) A diferença com a participação em ativos líquidos/reconciliação corresponde à homogeneização de critérios com as normas internacionais e as políticas de grupo.



Relatório de gestão

1. Introdução

A notícia fundamental do exercício de 2014 da Elecnor foi o crescimento dos resultados, tanto em termos do BDI quanto do EBITDA. O primeiro aumentou 10%, até alcançar €58.500.000, em relação aos €53.300.000 de 2013. Já o EBITDA aumentou 3,8%, até alcançar €228.800.000

Estes avanços se verificaram num contexto econômico determinado pela ainda fraca recuperação que está ocorrendo no mercado espanhol, marcado pela reforma energética do Governo que afetou as companhias que, como a Elecnor, confiaram na estabilidade do quadro regulatório para fazer um grande esforço investidor como promotor de projetos de energias renováveis. O conjunto de medidas adotadas neste âmbito representou um considerável corte da remuneração das instalações de geração de energias de fontes renováveis que o Grupo gerencia na Espanha. Esta diminuição de rendimentos assumida pelas referidas instalações foi aplicada de forma parcial em 2013, já que entrou em vigor em julho desse ano, tendo afetado todo o ano de 2014.

Mais especificamente, da aplicação do novo quadro elétrico decorreu o fato de os parques eólicos espanhóis terem aportado ao resultado consolidado 9 milhões de euros menos do que no exercício de 2013, em termos líquidos de impostos e, levando em conta a porcentagem de participação do Grupo. Além disso, é preciso acrescentar o efeito da reforma fiscal aprovada no mês de novembro passado com entrada em vigor no dia 1º de janeiro de 2015, que obrigou o Grupo a regularizar seus créditos fiscais na Espanha, o que teve um impacto negativo na conta de resultados do Grupo de mais 10 milhões de euros.

Nesse contexto, a Elecnor continua com seu processo de internacionalização. É isso que se observa na composição da sua cifra de negócios (receitas), avaliada em €1.724.000.000, dos quais 54% têm sua origem no mercado internacional. Um comportamento similar é observado na carteira de contratos pendentes de execução, avaliado, em 31 de dezembro de 2014, num total de €2.417.000.000, valor do qual o mercado internacional participa com 1.979.000.000, equivalentes a 82%.

O Grupo não espera, para o futuro, que haja mudanças reguladoras que possam vir a afetar a rentabilidade dos seus ativos de geração de energia situados na Espanha, para os quais já assumiu as pertinentes deteriorações nas contas de resultados de 2013 e, fundamentalmente, de 2012.

A visão geral do Grupo sobre o exercício de 2014 não ficaria completa se não se fossem mencionados vários fatos significativos que representaram um impulso decisivo às linhas estratégias de desenvolvimento do Grupo Elecnor para os próximos anos. Em primeiro lugar, a aliança assinada com o grupo holandês APG, que gerencia o segundo maior fundo de pensão do mundo, para o desenvolvimento conjunto de novos projetos de transmissão de energia na América Latina. Este acordo significou a entrada da APG, com 49%, no capital da Celeo Redes, participada até o presente momento em 100% pelo Grupo Elecnor e que agrupa os investimentos em projetos de transmissão de energia. A APG desembolsou por esta participação €236.700.000. Além disso, cabe destacar o acordo completado, no dia 28 de novembro próximo passado, com o fundo canadense Eolectric Club Limited Partnership, mediante o qual este último se incorporou com 49% de participação na sociedade titular do complexo eólico de L'Érable, de 100 MW, localizado em Québec, pelo qual este fundo desembolsou 71.800.000 dólares canadenses.

É preciso mencionar, ainda, outro fato significativo: a obtenção de financiamento no montante de €600.000.000 de um grupo de 19 instituições financeiras, tanto nacionais como internacionais, que veio substituir os 401 milhões de euros vivos do financiamento sindicado assinado em 2012, e que fornecerá financiamento para enfrentar os investimentos que o Grupo tem planejado para os próximos anos, especialmente no mercado internacional e naquelas atividades com maior potencial de crescimento e quadros regulamentares estáveis. A operação foi completada na parte mais alta da faixa prevista, evidenciando-se assim, novamente, a acessibilidade da Elecnor ao financiamento bancário e a grande recepção das suas operações por essas instituições. Esta operação, com um vencimento a cinco anos, ampliou a vida média do financiamento da companhia e melhorou consideravelmente as condições, tanto margens quanto covenants, do financiamento sindicado até então em vigor, assinado em janeiro de 2012.

2. Modelo de negócio e contexto

2.1. Modelo de negócio

A Elecnor é uma corporação espanhola de caráter global, que está presente em 40 países, com dois grandes negócios que se complementam e enriquecem mutuamente:

- **Infraestruturas:** execução de projetos de engenharia, construção e serviços, com atividade especial nos setores de eletricidade, geração de energia, telecomunicações e sistemas, instalações, gás, construção, manutenção, meio ambiente e água, ferrovias e espaço.
- **Patrimonial:** operação de serviços, através do investimento em energia eólica, sistemas de transporte de energia e outros ativos estratégicos.

2.2. Contexto econômico

2.2.1. Economia global

O crescimento econômico registrado em nível global no ano de 2014 não alcançou as expectativas, mantendo a tendência dos últimos exercícios. Segundo dados do Banco Mundial, a expansão da economia se recuperou de forma exígua em 2014, alcançando um crescimento de 2,6%, em relação aos 2,5% conseguidos em 2013. Novamente, revelam-se tendências divergentes entre mercados. A atividade ganhou impulso nos Estados Unidos e no Reino Unido com o saneamento de seus mercados de trabalho e a flexibilidade na política monetária, ao passo que a recuperação foi instável na Zona Euro e no Japão.

A zona euro continuou com taxas de crescimento positivas, embora moderadas, ao longo do ano de 2014. Segundo estimativas do Banco Central Europeu, prevê-se que a zona euro tenha conseguido um crescimento conjunto de 0,8% no exercício passado, por baixo das previsões que a referida instituição tinha em finais do mês de setembro. Este escasso crescimento teria estado condicionado por uma atividade menor da prevista, pelo risco de deflação, pela demora em implementar reformas estruturais em determinados países e pela persistência dos riscos geopolíticos. No entanto, os indicadores conhecidos do último trimestre do ano mostram uma certa melhoria nos índices de atividade, embora discretos, assim como nos dados de produção industrial com aumentos em todos os setores. Tanto os indicadores de demanda e do setor exterior como os relativos ao mercado de trabalho mantêm sinais de recuperação.

Segundo a avaliação da FED, a economia dos Estados Unidos está se caracterizando por sua "expansão contínua". O dado final de crescimento do PIB em 2014, fixado em 2,6%, se apoia na fortaleza do consumo e do investimento não residencial. Por sua vez, o mercado de trabalho continua melhorando num contexto de crescimento da atividade.

Quanto aos países emergentes do continente asiático, a China continua numa desaceleração controlada e gradativa, com uma tendência de baixa da inflação, o que permite ao Executivo o uso de novas medidas expansivas, caso seja necessário.

2.2.2. Principais mercados estratégicos da Elecnor

2.2.2.1. Espanha

Neste ano de 2014, confirmou-se a melhoria que se previa na segunda parte do ano de 2013, cujos dois últimos trimestres registraram taxas de crescimento positivas em termos intertrimestrais. Contribuíram para esta trajetória positiva vários fatores, entre os quais se destacam a diminuição do preço do petróleo, bem como uma importante depreciação do euro e redução das taxas de juros, ambos estes fatores decorrentes das ações empreendidas pelo BCE ao longo do ano. Com tudo isso, segundo o Banco de Espanha, o PIB registrou um crescimento de 0,6% intertrimestral no quarto trimestre do ano, o que, no caso de se confirmar, faria com que o ano de 2014 fechasse com um avanço do PIB de 1,4%.

O comportamento da demanda nacional foi positivo durante este exercício, fundamentalmente pelo ritmo de crescimento dinâmico exibido pelo consumo privado, se bem que houve uma freada no crescimento no terceiro trimestre, esperando-se uma tendência similar no último trecho do ano. Por sua vez, o consumo público aponta para um ligeiro crescimento após três anos seguidos de contração. As exportações cresceram no terceiro trimestre em taxas superiores às registradas em períodos anteriores, mas inferiores às importações, o que representou uma deterioração no saldo comercial e por conta corrente.

O número de empregos equivalentes em jornada integral cresceu em todos os setores, exceto no primário, destacando-se, especialmente, o aumento registrado na construção. Segundo os dados da Pesquisa de População Ativa do quarto trimestre, a taxa de desemprego ficou situada em 23,7%, dois pontos percentuais a menos do que a taxa com a qual fechava o ano de 2013.

Esta leve recuperação também ocorreu em outros setores:

Bens de equipamento: as importações de bens de equipamento e serviços também aumentaram seu ritmo de crescimento durante o último trimestre de 2014 de 4,8% para 8,2%.

Infraestruturas: O setor da construção, embora em taxa interanual ainda represente uma porcentagem negativa de -0,4%, exibiu melhores resultados com uma melhoria de 1,4 pontos em relação ao trimestre anterior.

Quanto à licitação oficial no conjunto da construção nacional, quando do encerramento do terceiro trimestre tinha aumentado em 50% em relação ao total licitado durante o mesmo período do ano anterior, com um total acumulado de €6.902.000.000, segundo dados do Relatório do Terceiro Trimestre da Evolução do Setor da Construção, elaborado pela Confederação Nacional da Construção.

Por tipologia de obra, durante os nove primeiros meses de 2014, os 22,1% licitados correspondem ao segmento de edificação residencial (€1.528.000.000) e 77,8% a engenharia civil (€5.374.000.000), o que representa 56,3% a mais do que no mesmo período de 2013.

A maior parte foi destinada a estradas e vias urbanas (€2.013.000.000), o que representa 86,7% a mais do que no mesmo período de 2013. Também se observa um importante incremento no capítulo de obras de infraestruturas ferroviárias, no qual o investimento alcançou os €1.669.000.000 (+149,2%), bem como o de infraestrutura portuária, com 53.000.000, o que representa 144,9% a mais do que no exercício de 2013, período em que quase não houve licitação de obra nesse âmbito.

Por outro lado, no mercado da energia, apesar do insignificante aumento de potência em 2014 (27,5 MW), a energia eólica foi a segunda fonte de geração elétrica na Espanha, que se posiciona como o quarto país do mundo quanto a potência eólica instalada, atrás apenas da China, dos Estados Unidos e da Alemanha. Especificamente, a potência eólica instalada em 31 de dezembro de 2014 era de 22.986 MW, consolidando-se como a segunda tecnologia no sistema elétrico, com uma produção de 51.138 GWh e uma cobertura da demanda elétrica de 20,4% durante o exercício.

2.2.2.2. América Latina

Em 2014, o PIB da América Latina e Caribe cresceu 1,1%, a taxa de expansão mais baixa registrada desde 2009, sendo observadas diferenças significativas entre os países que formam a região. Contribuiu, em larga medida, para esse baixo crescimento a desaceleração do dinamismo do consumo privado, decorrente, por um lado, da evolução dos mercados de trabalho e, por outro, de um menor dinamismo do crédito do sistema financeiro.

O Brasil continua estagnado. O governo do país informou, em dezembro, que o PIB crescerá 0,2% ao encerramento de 2014 e, além disso, espera-se que acabe com um déficit de mais de US\$7.000.000.000, segundo o Banco Central.

No plano energético, o Brasil se converteu num dos mercados mais importantes do setor eólico mundial, após ter instalado 1,3 GW na primeira metade de 2014, alcançando uma capacidade total de 4,7 GW, com um crescimento só durante o primeiro semestre de 2014 de 38,2%. Com esse dinamismo, o país se tornou o terceiro maior mercado de novas instalações eólicas, depois da China, da Alemanha e antes dos E.U.A.

Por outro lado, a Associação Brasileira da Energia Eólica (ABEeólica) afirmou, no último trimestre de 2014, que o Brasil planeja investir cerca de €11.500.000.000 em projetos de energia eólica entre 2015 e 2018, o que elevará a potência proporcionada por esta fonte de energia renovável em 7.227 MW. Atualmente, há 202 parques eólicos em funcionamento no país e mais 378 em fase de construção.

México: A economia mexicana está custando a decolar devido à incerteza do contexto internacional e ao fato de a recuperação da despesa interna ser ainda muito fraca. Mesmo assim, o país mostrou sinais encorajadores a partir da segunda metade do exercício.

Em matéria energética, o México conta, ao encerramento do exercício, com cerca de 2.500 MW de potência eólica distribuídos em 31 parques, para os quais foram necessários investimentos no valor de, aproximadamente, US\$5.000.000.000 (€4.200.000.000) e, atualmente, há seis projetos em andamento que contribuirão com mais de 732 MW.

No início de 2015, o governo mexicano lançou um plano de desenvolvimento de parques eólicos, no qual se projetam investimentos no valor de US\$14.000.000.000 (€12.000.000.000) nos próximos quatro anos e elevar a mais de 9.000 MW a potência eólica instalada, o que permitirá cobrir quase 10% da demanda do país.

Chile: O Banco Central do Chile diminuiu a 1,7% seu prognóstico de crescimento para 2014 e prevê que a economia crescerá entre 2,5% e 3,5% em 2015.

Em matéria energética, o Chile instalou 601 MW de energias renováveis não convencionais (ERNC) entre janeiro e julho, mais do dobro do que a potência que habilitou em todo o ano de 213. Isso eleva a capacidade instalada total de ERNC do país a 1,72 GW.

Os projetos eólicos representam 680 MW da potência instalada total do país, seguidos de biomassa (460 MW), mini-hidroelétricas (342 MW) e parques solares fotovoltaicos (189 MW).

No âmbito das infraestruturas, o **Brasil** e o **Chile**, junto com a **Colômbia** e o **Peru**, são quatro das principais economias da América Latina que oferecem maiores oportunidades de investimento, com uma demanda calculada conjunta de US\$ 129.920.000.000 em projetos gerenciados até 2017, segundo um estudo do banco brasileiro Itaú BBA.

As estradas são o principal foco dos investimentos, embora no caso chileno exista também uma abertura no setor aeroportuário.

No caso brasileiro, o Programa de Investimentos em Logística para o período 2014-2017 inclui projetos de estradas, portos e ferrovias, tanto através de investimentos diretos quanto através de alianças Público-Privadas.

O setor das estradas representa 40,3% da demanda de investimentos nos quatro países, com a Colômbia na frente (US\$ 24.400.000.000), seguida do Brasil (13.700.000.000), o Peru (11.000.000.000) e o Chile (3.250.000.000).

Nos projetos de ferrovias é o Brasil que ocupa a primeira posição, com US\$ 25.590.000.000, seguido do Peru, com 8.300.000.000 e do Chile, com 4.450.000.000.

2.2.2.3. América do Norte

No que diz respeito ao âmbito energético, os Estados Unidos ocupa a posição de principal produtor de petróleo e gás. Segundo a Administração de Informação de Energia (EIA), os Estados Unidos produzirão 9.300.000 barris por dia em 2015, o que representa o maior nível de produção desde 1972 e o que, segundo estimativas da Agência Internacional de Energia, poderia transformar esse país no principal produtor de petróleo do mundo, ultrapassando a Arábia Saudita e a Rússia.

Cabe destacar, também, o importante crescimento na produção de gás natural (26% ao longo dos últimos dez anos), motivado pelo grande boom do gás não convencional, que provocou a queda dos preços de forma sustentada. De fato, os E.U.A é o único país, fora o Canadá, no qual se produz gás não convencional em volumes comercialmente atraentes.

No ambiente das energias renováveis (eólica, termo solar, geotérmica e solar fotovoltaica), os investimentos nos Estados Unidos aumentaram em 8%, até alcançarem US\$51.800.000.000. De acordo com a análise realizada pela Agência Internacional de Energias Renováveis, o país já conta com as condições técnicas e de eficiência de custos suficientes para triplicar o peso das renováveis até 2030 e alcançar, no final desse ano, um peso de 27% sobre sua matriz energética, que atualmente é de, aproximadamente, 7,5%.

Por sua vez, o **Canadá** continua se destacando como uma das principais potências energéticas do mundo. Ao longo do ano de 2014, seu investimento em energias renováveis registrou um crescimento de 26%, até alcançar os €9.000.000.000.

No segmento da energia eólica, de acordo com os dados da Associação de Energia Eólica Canadense (CanWEA), o Canadá conseguiu, pelo segundo ano consecutivo, bater o recorde de instalação de novas capacidades, com um total de 1.871 MW, que situam a capacidade total instalada, no final de 2014, em 9.700 MW.

2.2.2.4. África

No continente africano continua havendo importantes progressos de natureza macroeconômica. Segundo o FMI, as estimativas de crescimento na África subsaariana para 2014 são de 4,8%, com um leve incremento em 2015, chegando a 4,9%.

Dentre os aspectos que explicam o impulso da economia nos países africanos, cabe mencionar a forte demanda de matérias-primas por parte dos países emergentes, o boom demográfico, a ascensão da classe média, o desenvolvimento de um mercado interno mais dinâmico e o crescente investimento estrangeiro.

Em 2014 eram projetados na região recordes de investimentos calculados em US\$84.000.000.000, destinados, fundamentalmente, à exploração dos recursos minerais e energéticos, especialmente petróleo, além da instalação de empresas e o desenvolvimento de infraestruturas. Especificamente, as necessidades no âmbito das infraestruturas são enormes. Embora nos primeiros anos do auge tenham sido as empresas chinesas as que concentraram a maior parte dos contratos no segmento da construção, atualmente está começando a expansão das companhias europeias, brasileiras e indianas.

Dentre os países que estão mostrando uma evolução melhor, o Banco Mundial dá destaque a **Angola**, além de Moçambique, Nigéria, Ruanda e Etiópia, entre outros. No caso de Angola, o crescimento previsto para 2014 era de aproximadamente 8%. No entanto, a queda do preço do petróleo e o aumento da despesa pública poderiam situar o crescimento real numa porcentagem não superior a 5%. Apesar do peso que o petróleo representa em sua economia, o país também está realizando um processo de diversificação, e oferece um grande potencial para o investimento estrangeiro no setor industrial, mineiro, agrícola, tecnológico e de comunicação, energético e de gás. Além disso, estão sendo realizados investimentos para melhorar suas infraestruturas e fortalecer seus sistemas de comunicações, de transporte em rodovias, ferrovias e portos.

Por sua vez, a **Argélia** também teve uma progressão positiva em 2014, com um crescimento previsto de 4% (1,3 pontos a mais do que no ano anterior), mas que foi revisado levemente para menos devido a uma diminuição nas receitas por exportações de hidrocarbonetos e a

um aumento da despesa pública. Progressivamente, o país está permitindo a entrada às empresas estrangeiras que irão desenvolver projetos de infraestruturas, de habitação, de energias renováveis, de gestão de utilities e estações de dessalinização, entre outros campos.

3. Análise dos principais valores do exercício

3.1. Dados consolidados

Grupo Elecnor

Em 31 de dezembro de cada ano e em milhares de Euros

| Dados sobre resultados | 2014 | 2013 | Varição |
|---------------------------|-----------|-----------|---------|
| Lucros de exploração | 134.838 | 141.541 | -5% |
| EBITDA | 228.846 | 220.431 | +4% |
| Lucro antes de impostos | 115.953 | 109.066 | +6% |
| Lucro líquido | 58.542 | 53.289 | +10% |
| Patrimônio líquido | | | |
| Patrimônio líquido | 809.736 | 532.485 | +52% |
| Volume de negócio | | | |
| Vendas | 1.723.728 | 1.864.174 | -7% |
| nacional | 794.539 | 818.004 | -3% |
| internacional | 929.189 | 1.046.170 | -11% |

3.1.1. O impacto da reforma elétrica

Tal como ocorria no segundo semestre de 2013, as contas do exercício de 2014 estão especialmente influenciadas pelas mudanças introduzidas pelo Governo no quadro normativo que regulamenta o mercado de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Especificamente:

- Real Decreto-Lei 9/2013, de 13 de julho, mediante o qual são tomadas medidas urgentes para garantir a estabilidade financeira do sistema elétrico.
- A Lei 24/2013, de 26 de dezembro, que contém o regime jurídico e econômico da atividade da produção a partir de fontes de energias renováveis, co-geração e resíduos.
- O desenvolvimento da citada Lei 24/2013 através del Real Decreto 413/2014 de 6 de junho.

Todo este conjunto de medidas significou um importante corte da remuneração das instalações de geração de energia de fontes renováveis administradas pelo Grupo na Espanha. Esse corte das receitas assumido pelas citadas instalações não foi aplicado no primeiro semestre de 2013, já que entrou em vigor em julho desse ano. No entanto, afetou integralmente o exercício de 2014.

3.1.2. Lucro líquido

O lucro consolidado líquido do exercício foi de **€58.500.000**, o que significa um **aumento de 10%** em relação ao conseguido em 2013. Os principais fatores que incidem na evolução favorável do resultado consolidado de 2014, em relação ao conseguido no exercício anterior, são:

- Uma maior contribuição dos projetos eólicos que o Grupo opera no Brasil e no Canadá.
- A melhoria da produtividade em nossos projetos de infraestruturas, nossa forte presença em países como Angola, Chile ou Brasil, e a melhoria da rentabilidade em outros recentemente implantados.
- O sensível aumento da atividade de infraestruturas de telecomunicações no mercado nacional.
- A entrada em operação de novas linhas de transmissão no Brasil e o bom comportamento das sociedades concessionárias que operam o resto das linhas de transmissão desse país.

Esses fatores se viram parcialmente penalizados pelos seguintes efeitos que o Grupo teve que assumir na sua conta de resultados consolidada:

- O menor resultado proporcionado pelos parques eólicos espanhóis após os efeitos da aplicação da regulamentação em vigor em matéria de geração de energia a partir de fontes renováveis, descrita no ponto 3.1.1, e que teve um efeito negativo de €9.000.000, em termos líquidos de impostos e tendo em conta a porcentagem de participação do Grupo nesses projetos.
- Os efeitos da reforma fiscal aprovada no mês de novembro passado, e com entrada em vigor em 1º de janeiro de 2015, que obrigou o Grupo a regularizar seus créditos fiscais na Espanha, o que teve um impacto negativo na conta de resultados do Grupo de €10.000.000.
- O impacto na conta de resultados relacionado com o atraso e os ritmos de progresso menores na execução de projetos singulares desenvolvidos pelo Grupo nos mercados exteriores, cuja recuperação está prevista para os próximos meses, após ter sido solucionada, na maior parte, a problemática inerente às servidões de passagem, desapropriações, etc., habitual neste tipo de obras.
- A contração experimentada nos preços no negócio tradicional da Elecnor devido à forte concorrência ao que o setor se encontra submetido.

Concomitantemente, o Grupo continuou aprofundando as políticas de contenção e controle das despesas nas quais, de forma recorrente e especialmente no mercado atual, todas as sociedades do Grupo vêm trabalhando. Desse modo, conseguiu atenuar os efeitos dos fatores descritos acima. Neste contexto, o Grupo fez um grande esforço para adaptar os recursos utilizados na atividade ao atual cenário econômico. Este ajuste permitirá abordar o exercício de 2015 com umas capacidades melhor dimensionadas ao atual nível de atividade. Quanto à sociedade controladora do Grupo, a Elecnor, S.A., em 2014 registrou um aumento de **6,7%** em seu **lucro antes de impostos**, até se situar em **€56.000.000**. Em termos líquidos, no entanto, o valor final (**€39.400.000**) foi aumentado em **42%** em relação ao exercício anterior, como consequência, principalmente, do ônus tributário suportado em 2013 pelo estabelecimento permanente da Venezuela.

3.1.3. EBITDA

Em termos do EBITDA consolidado, o Grupo Elecnor alcançou **€228.800.000**, o que representou um avanço de **3,8%** em relação aos **220.400.000** conseguidos em 2013. Os mesmos motivos que explicam a evolução do resultado consolidado são aplicáveis para justificar a evolução nesse valor, salvo os efeitos da reforma fiscal aprovada no mês de novembro passado, por serem incluídos num capítulo não computado para o cálculo desse valor.

3.1.4. Vendas

O valor referente às vendas consolidadas para o exercício de 2014 foi de **€1.724.000.000**, o que representa uma queda de **7,5%** em relação ao registrado no conjunto do exercício de 2013. Esse dado se explica:

- Pelas menores receitas por remuneração dos projetos de geração de energia nos quais o Grupo participa.
- Pelos efeitos da redução dos investimentos, tanto públicos como privados, nos setores nos quais a Elecnor desenvolve sua atividade na Espanha.
- O atraso e os menores ritmos de avanço na execução de projetos singulares nos mercados internacionais, cuja recuperação está prevista nos próximos meses.

Quanto à distribuição do volume de negócios por áreas geográficas, o mercado internacional representa **54%** do total e o nacional, **46%**. Estes dados avalizam a aposta do Grupo Elecnor na internacionalização como motor de crescimento para os próximos exercícios; tudo isso sem descuidar a conservação do mercado nacional.

3.1.5. Carteira

Ao encerramento de 2014, a carteira de contratos pendente de executar elevava-se a €2.417.000.000. Por mercados, a de origem internacional situou-se em €1.979.000.000 (82% do total), ao passo que a contabilizada no mercado nacional é de €438.000.000, isto é, 18% da carteira total.

3.2. Vendas 2014 por atividades

Grupo Elecnor

Em 31 de dezembro de cada ano e em milhares de Euros

| Áreas Geográficas | 2014 | 2013 | Variação |
|-------------------------------------|------------------|------------------|------------|
| Nacional | 794.539 | 818.004 | -3% |
| Internacional | 929.189 | 1.046.170 | -11% |
| | 1.723.728 | 1.864.174 | -7% |
| Atividades | 2014 | 2013 | Variação |
| Eletricidade | 640.583 | 669.425 | -4% |
| Instalações | 117.301 | 96.211 | 22% |
| Gás | 104.272 | 104.583 | 0% |
| Geração de Energia | 325.130 | 582.211 | -44% |
| Ferrovias | 31.789 | 19.377 | 64% |
| Construção, meio ambiente e água | 142.236 | 140.564 | 1% |
| Infraestruturas de Telecomunicações | 185.203 | 110.628 | 67% |
| Sistemas de Telecomunicações | 38.866 | 31.971 | 22% |
| Manutenção | 138.348 | 109.204 | 27% |
| | 1.723.728 | 1.864.174 | -7% |

Por mais um ano, a atividade principal em termos de volume de negócios foi a **Eletricidade**, com €641.000.000 e uma leve contração em relação a 2013. Os atrasos acumulados na execução de alguns projetos singulares de usinas de **Geração de Energia** executados no mercado internacional explicam, em boa medida, a contração no volume de vendas do Grupo.

Pelo contrário, as atividades de **Sistemas e Infraestruturas de Telecomunicações**, **Manutenção** e **Instalações**, entre outras, mostraram importantes níveis de crescimento em relação ao exercício passado.

4. Informação bursátil

Dados da ação

| | 2014 | 2013 |
|-------------------------------------|-------|-------|
| Preço na data de encerramento (€) | 8,50 | 11,18 |
| Varição anual | (24%) | 18,1% |
| Volume total títulos (milhões) | 5,7 | 19,2 |
| Total efetivo negociado (milhões €) | 60,3 | 172,1 |
| Número de ações (milhões) | 87,0 | 87,0 |
| Capitalização bursátil (milhões €) | 739,5 | 972,7 |
| PER | 12,6 | 18,3 |

Rentabilidade para o acionista

| | 2014 | 2013 |
|-----------------------------|-------|-------|
| Por variação da cotação | (24%) | 18,1% |
| Por pagamento de dividendos | 2,1% | 2,7% |

Após uma revalorização de 18,1% em 2013, em 2014 os títulos da Elecnor fecharam com um preço de **€8,50 por ação**, o que representa uma queda de 24%. O volume efetivo negociado foi de €60.300.000. A capitalização bursátil, por sua vez, situou-se em €739.500.000, enquanto o PER ficava em €12.600.000.

No que respeita à rentabilidade por dividendos, esta foi de 2,1%.

5. Política de gerenciamento do capital

Como parte fundamental de sua estratégia, a Elecnor mantém uma política de prudência financeira. A estrutura de capital é determinada pelo compromisso de solvência e pelo objetivo de maximizar a rentabilidade do acionista.

6. Política de gestão de riscos financeiros

A Elecnor está exposta a determinados riscos financeiros, que gere através do agrupamento de sistemas de identificação, medição, limitação de concentração e supervisão. O gerenciamento e a limitação dos riscos financeiros são efetuados coordenadamente entre a Diretoria Corporativa e as diversas Unidades de Negócio e Filiais que compõem o Grupo. As operações ligadas à gestão dos riscos financeiros são aprovadas ao mais alto nível de decisão e conforme as normas, políticas e procedimentos estabelecidos.

O primeiro risco a ser atenuado é o Risco de Mercado, fundamentalmente pelo Risco de Taxa de Câmbio, que é consequência das operações que o Grupo efetua nos mercados internacionais no decorrer dos seus negócios. Uma parte das receitas e custos com aprovisionamentos está denominada em moeda diferente do euro. Por esse motivo, poderia existir o risco de as flutuações nas taxas de câmbio destas moedas em relação ao euro afetarem os lucros do Grupo. Com o objetivo de gerir e minimizar este risco, a Elecnor utiliza

estratégias de cobertura, dado que o objetivo é gerar lucros apenas através do desenvolvimento das atividades ordinárias que ela desempenha, e não através da especulação sobre as flutuações na taxa de câmbio. Os instrumentos utilizados para conseguir essa cobertura são, basicamente, o endividamento indexado na moeda de cobrança do contrato, seguros de câmbio e operações de permuta financeira, através das quais a Elecnor e a Instituição Financeira trocam as correntes de um empréstimo expresso em euros pelas correntes de outro empréstimo expresso em outra moeda, bem como a utilização de “cesta de moedas” para cobrir financiamentos mistos indexados em diferentes moedas.

As variações nas taxas de juros alteram o justo valor daqueles ativos e passivos nos quais incide uma taxa de juros fixa, bem como os fluxos futuros dos ativos e passivos indexados a uma taxa de juros variável. A Elecnor dispõe de financiamento externo para a realização das suas operações, fundamentalmente no que respeita à promoção, construção e exploração dos parques eólicos, projetos termossolares e concessões de infraestruturas elétricas, e que são realizadas sob a modalidade de “Project Finance”. Este tipo de contratação exige que sejam fechados contratualmente os Riscos de Juros através da contratação de instrumentos de cobertura de taxas. Tanto para os financiamentos de Project Finance, como para os financiamentos corporativos, o endividamento é contratado nominalmente a uma taxa variável, sendo utilizados, se for o caso, instrumentos de cobertura para minimizar o risco de juros do financiamento. Os instrumentos de cobertura, que se destinam, especificamente, a instrumentos de dívida e que têm, no máximo, os mesmos valores nominais e as mesmas datas de vencimento que os elementos cobertos, são, basicamente, swaps de taxas de juros (IRS), cuja finalidade é ter um custo de juros fixo para os financiamentos inicialmente contratados a taxas de juros variáveis. De qualquer modo, as coberturas de taxa de juros são contratadas com um critério de eficiência contábil.

Por outro lado, o Risco de Liquidez é atenuado aplicando a política de manter tesouraria e instrumentos altamente líquidos e não especulativos no curto prazo, como a aquisição temporária de Letras do Tesouro Nacional com pacto de recompra não opcional e depósitos em dólares a muito curto prazo, através de instituições financeiras importantes para poder cumprir seus compromissos futuros, bem como a contratação de facilidades creditícias por um limite e prazo suficientes para suportar as necessidades previstas.

O principal Risco de Crédito é atribuível às contas a cobrar por operações comerciais, na medida em que uma contraparte ou um cliente não responder às suas obrigações contratuais. Para mitigação deste risco, opera-se com clientes com um apropriado histórico de crédito; além disso, dada a atividade e os setores nos quais opera, a Elecnor conta com clientes de alta qualidade creditícia. No entanto, em vendas internacionais a clientes não recorrentes, são utilizados mecanismos como a carta de crédito irrevogável e a cobertura de apólices de seguros para garantir a cobrança. Adicionalmente, é efetuada uma análise da solidez financeira do cliente e são incluídas no contrato condições específicas, que visam garantir a cobrança do valor.

No caso dos parques eólicos a energia gerada, de acordo com o quadro normativo em vigor que regulamenta o setor elétrico, é vendida no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), cobrando-se os rendimentos do operador do mercado OMIE, com um sistema de garantia de pagamentos e da Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência CNMC, entidade reguladora dos mercados energéticos da Espanha, dependente do Ministério da Indústria. Por sua vez, as empresas Ventos do Sul Energía, S.A., Parques Eólicos Palmares, Ltda., Ventos da Lagoa, S.A., Ventos do Litoral Energía, S.A. e Ventos dos Índios Energía, S.A. (Brasil), assinaram contratos de venda da energia elétrica que gerarão por um período de 20 anos com as companhias de distribuição elétrica brasileiras correspondentes, do mesmo modo que as sociedades brasileiras concessionárias de infraestruturas elétricas mantêm acordos de distribuição de energia com clientes altamente qualificados, o que, junto com as restrições impostas pelo próprio sistema de transmissão, afastam a possibilidade de insolvências.

Em uma conjuntura econômica como a atual, este último é marcado como risco preponderante sobre os demais riscos financeiros. Perante esta situação, a Elecnor continua tomando todas as medidas que vem sendo adotadas para mitigar o mesmo e para realizar análises periódicas da sua exposição ao risco creditício, assumindo as provisões correspondentes.

Quanto ao Risco Regulatório e, particularmente, àquele que diz respeito às energias renováveis, a Elecnor faz um acompanhamento pormenorizado que visa registrar adequadamente seu impacto nas contas de resultados.

7. Meio Ambiente

Ciente do impacto ambiental que suas atividades possam acarretar, a Elecnor definiu e aplicou os mecanismos corretores mais eficazes para minimizar o alcance do mesmo.

Além disso, a Elecnor assumiu como parte intrínseca dos seus negócios determinadas atividades que contribuem para a proteção do meio natural e dos seus recursos. Constatam, dentre elas, a geração de energias renováveis, o tratamento e reciclagem da água e a eficiência energética em cada uma das suas ações.

Em termos globais, a estratégia de Gestão Ambiental, como parte constitutiva do seu Sistema Integrado de Gestão, se rege pelos seguintes princípios de atuação:

- A busca permanente do equilíbrio entre a rentabilidade econômica e a proteção do Meio Ambiente, propiciando enfoques para que ambos os conceitos se reforcem mutuamente.
- Considerar o aspecto ambiental nas decisões quanto a investimento em novos projetos e atividades que o Grupo esteja estudando fazer.
- O envolvimento dos funcionários, através das devidas ações de formação e de sensibilização.
- Promover também o envolvimento dos demais grupos de interesse (acionistas, clientes, fornecedores e a sociedade em geral) na procura conjunta de soluções úteis para o desafio da preservação do meio ambiente e dos recursos energéticos.

8. Recursos Humanos

Quadro de funcionários

Grupo Elecnor

| Em 31 de dezembro de cada ano | 2014 | 2013 | Varição |
|-------------------------------|---------------|---------------|------------|
| Nacional | 7.077 | 6.804 | 4% |
| Internacional | 5.402 | 5.833 | -7% |
| | 12.479 | 12.637 | -1% |

As pessoas são o principal ativo da Elecnor, que baseia sua estratégia geral em valores como o talento e o trabalho em equipe em condições da máxima segurança possível. Por isso, a prevenção de riscos no trabalho é um denominador comum em todas as atividades que são realizadas no Grupo. O compromisso com a prevenção faz parte da sua cultura. É um compromisso que vai além das normas legais e das exigências dos clientes, com objetivos exigentes e muito claros: zero acidentes e zero tolerância quanto à falta de cumprimento das medidas preventivas estabelecidas pela empresa.

Quando do encerramento do exercício de 2014, o quadro de funcionários do Grupo tinha diminuído em 158 pessoas (-1,2%), até ficar com **12.479 funcionários**. O principal fator que explica o aumento de pessoal no mercado interno tem seu foco na atividade de Infraestruturas de Telecomunicações e Manutenção, devido aos contratos subscritos na última parte do exercício. Por sua vez, a diminuição do número de pessoas no mercado externo se deve à conclusão, no final do ano, de projetos de construção de linhas de transmissão no Brasil.

9. PD&I

O ano de 2014 foi de consolidação e expansão para o Sistema de Gestão PD&I do Grupo Elecnor. Os esforços da companhia tiveram como foco a internacionalização da atividade e a melhoria contínua das ferramentas corporativas, visando gerar e executar projetos de alto valor acrescentado nos principais mercados do Grupo. Entre as atuações realizadas, cabe destacar:

- O lançamento da convocação Focus 2014 para o financiamento de projetos internos de PD&I. Dessa edição participaram, pela primeira vez, filiais do exterior, mais concretamente Chile, Brasil, México e Estados Unidos. A convocação foi dedicada, principalmente, a projetos com uma rápida colocação no mercado.
- A inclusão da filial de UK no sistema corporativo de deduções fiscais, visando melhorar o retorno dos investimentos em PD&I.
- A realização de dois workshops monográficos focados em temáticas de interesse especial para a organização. Trata-se dos serviços energéticos e da hibridização de estações diesel mediante energia fotovoltaica. Esses eventos contaram com a presença do pessoal do Grupo envolvido na atividade e tiveram um claro enfoque à atividade internacional.
- Foram mantidos os certificados segundo a Norma UNE 166.002 para os sistemas de gerenciamento de PD&I da Elecnor S.A. e das filiais Atersa, Audeca e Elecnor Deimos.

Melhoras planejadas para 2015:

- Continuar com a internacionalização da PD&I através da adesão de um maior número de filiais ao sistema de deduções corporativo e incentivar sua participação nas convocações internas de financiamento de projetos.
- Otimizar as convocações internas para aumentar a quantidade e qualidade dos projetos realizados, bem como alinhar a PD&I com a geração de novos negócios.
- Adaptar os sistemas de gerenciamento de PD&I da Elecnor S.A., Atersa, Audeca e Elecnor Deimos à nova Norma UNE 166.002:2014.

Em relação a projetos específicos desenvolvidos durante o ano 2014, cabe destacar os seguintes:

- Na atividade de meio ambiente, foi realizado um projeto de fitodepuração que analisa, através de duas estações piloto, a depuração de águas residuais com macrófitas e microalgas. Também o projeto BIODEPUR, que consiste no desenvolvimento de um biorreator de biomassa suportada de leito móvel com filtração por membrana para a otimização da depuração de águas residuais. Mencione, por último, um sistema de potabilização por eletrocoagulação mais sustentável, evitando, assim, o uso de reativos químicos.
- Na atividade de energia, foi realizado um projeto para melhorar os processos de controle sobre a exploração de subestações, foi desenvolvido o módulo de previsão meteorológica para parques eólicos e foi ampliada a ferramenta de gerenciamento de parques eólicos para otimizar os processos de atuação no mercado.
- Na atividade de construção, está sendo realizado um projeto para a construção de um módulo habitável de madeira, baseado em novos sistemas construtivos para conseguir sua auto-sustentabilidade.
- Na atividade de eletricidade, estão sendo efetuadas melhorias na plataforma de configuração e parametrização de terminais de telecomando para que tenha mais autonomia e otimizar seu gerenciamento.
- Na atividade aeroespacial, cabe destacar, por um lado, o projeto PERIGEO para o desenvolvimento de um demonstrador de tecnologia espacial que permita simular missões espaciais e, por outro, o projeto RECONFIGURE, cujo objetivo é a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias de guiagem e controle de aeronaves que permitam o manejo automatizado de eventos anormais de operação.
- Na atividade de sistemas, está sendo desenvolvido o projeto Geo-Cloud, que busca validar infraestruturas de processamento e distribuição de imagens de satélite na nuvem. Também o Arid-Lap, cujo objetivo é desenvolver soluções tecnológicas baseadas em imagens de satélite e sensores no campo para minimizar o impacto negativo das condições meteorológicas na operação de linhas ferroviárias de alto desempenho em zonas áridas.

10. Fatos significativos posteriores ao encerramento do exercício

Não houve nenhum acontecimento entre o encerramento do exercício de 2014 e a preparação destas demonstrações financeiras que pudesse representar uma alteração significativa na imagem fiel das demonstrações financeiras, tanto da Elecenor, S.A., quanto das sociedades controladas que integram o Grupo.

11. Perspectivas do exercício de 2015

11.1. Contexto econômico

Conforme o relatório "Perspectivas da economia mundial" publicado no dia 20 de janeiro passado pelo Fundo Monetário Internacional, a queda dos preços do petróleo, causada principalmente pelo aumento da oferta, estimulará o crescimento mundial. Os preços do petróleo foram reduzidos mais de 50% desde setembro devido tanto ao enfraquecimento da demanda em algumas grandes economias, fundamentalmente mercados emergentes, quanto à decisão da OPEP de manter os níveis de produção apesar do aumento contínuo na produção de países alheios ao grupo, especialmente os Estados Unidos.

No entanto, esse estímulo se verá amplamente superado por fatores negativos entre os quais se destaca o enfraquecimento do investimento de muitas economias avançadas e de mercados emergentes que tendem a adaptar-se a expectativas de crescimento pouco alentadoras, tendo em conta projeções a médio prazo. As projeções de crescimento mundial para 2015 e 2016 são de 3,5 e 3,7%, respectivamente.

Entre as economias avançadas, está previsto que os Estados Unidos crescerão a níveis superiores a 3%, tanto em 2015 quanto em 2016, devido à demanda interna, sustentada pelo barateamento do petróleo, pela moderação do ajuste fiscal e uma política monetária acomodatória, apesar do aumento gradual projetado das taxas de juros.

Nas economias emergentes e em desenvolvimento, o crescimento continuará relativamente estável, em torno de 4,3% em 2015, aumentando até 4,7% em 2016.

Quanto à América Latina, no Brasil a atividade econômica se manteve estável, sendo projetado um crescimento de 0,3% para o exercício de 2015, mesmo com o compromisso renovado por parte das autoridades do país de conter o déficit fiscal e de reduzir a inflação. As expectativas de crescimento no Chile e no Peru são mais favoráveis. No Chile, a incerteza em torno do impacto das reformas de política parece que está afetando o investimento, mesmo assim a estimativa de crescimento para 2015 é de 2,8%. No caso do Peru, o enfraquecimento das exportações e do investimento causaram, recentemente, uma forte desaceleração da atividade econômica, mas se prevê que as medidas concertadas de política econômica e o desenvolvimento de novos projetos no setor da mineração favorecerão um repique significativo da atividade durante o ano de 2015, até ser conseguido um crescimento de 4%. Por sua vez, a economia venezuelana será a mais afetada pela redução dos preços do petróleo, e a atual projeção é de uma queda no nível de atividade de 7% em 2015. Esta perda de receitas de exportação torna mais graves os problemas fiscais e de recessão econômica.

Na área do Euro, está previsto que a atividade seja apoiada pelo descenso dos preços do petróleo, bem como por uma política monetária mais suave e uma orientação mais neutra para a política fiscal e para a recente depreciação do euro. Porém, esses fatores serão compensados pelo enfraquecimento das perspectivas de investimento, e a recuperação seria um pouco mais lenta que a prevista anteriormente, com um crescimento anual projetado de 1,2% em 2015 e de 1,4% em 2016.

11.2. Grupo Elecenor

O exercício de 2015, partindo da hipótese de que se mantém um quadro regulatório estável tanto para as energias renováveis quanto em matéria fiscal na Espanha, apresenta-se como o ano da confirmação da recuperação, rumo ao crescimento que o Grupo Elecenor retomou

neste exercício. É uma inflexão em alta conseguida apesar dos efeitos da reforma fiscal que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2015 e após experimentar em suas contas de resultados de 2012 e 2013 as consequências negativas das referidas mudanças regulatórias em matéria de geração de energia de fonte renováveis, mudanças que alteraram um mercado no qual o Grupo detém uma presença muito destacada em toda a cadeia de valor, como produtor de módulos fotovoltaicos, construtor de projetos e proprietário de investimentos no setor das energias renováveis.

A Elecnor continua apostando no crescimento do mercado internacional, baseando-se nos projetos que tem em carteira no mesmo, mas que necessitam um período de amadurecimento plurianual. Por sua vez, a recuperação do mercado nacional ainda não é forte e continuamos esperando que reverta em crescimentos significativos dos investimentos dos principais clientes. Diante deste cenário, o Grupo, embora em menor grau que no exercício anterior, realizou um esforço importante para adequar suas estruturas gerais e produtivas ao volume de atividade dos diversos negócios desenvolvidos na Espanha, o que aumentará a rentabilidade, produtividade e competitividade no citado entorno.

Com tudo isso, e apoiados na sólida carteira de projetos pendentes de executar, explicados no ponto 3.1.5., o Grupo Elecnor encara o exercício de 2015 com o propósito de obter valores, tanto de volume de negócio quanto de resultados, superiores às efetivamente conseguidas ao longo do exercício de 2014.

12. Capital social e aquisição de ações próprias

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Elecnor, S.A., era composto por 87 milhões de ações ordinárias de 0,10 euros de valor nominal cada uma delas, totalmente subscritas e integralizadas.

As ações da Elecnor, S.A. têm cotação na modalidade SIBE (Sistema de Interconexão Bursátil) do mercado contínuo, que é onde se concentra a negociação das ações das empresas mais representativas da economia espanhola e com maior volume de contratação.

A Elecnor, S.A. mantinha 2.488.452 ações próprias em 31 de dezembro de 2013. Ao longo do exercício de 2014, adquiriu um total de 241.137 títulos, tendo alienado 258.557. Desse modo, em 31 de dezembro de 2014, mantinha um total de 2.471.032 ações próprias. Tudo isso significa ter passado de uma porcentagem de carteira própria de 2,86% no início do ano para 2,84% no final de 2014.

13. Operações com partes relacionadas

No que respeita à informação relativa às operações com partes relacionadas, reportamo-nos ao discriminado nas notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas em quarta-feira, 31 de dezembro de 2014, conforme estabelecido no artigo 15 do Real Decreto 1362/2007.

14. Relatório anual de Governança Corporativa

A falta de cumprimento das obrigações legais e a partir do modelo circularizado pela CNMV, o Conselho de Administração da Elecnor, S.A. elaborou um Relatório Anual de Governança Corporativa correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014. Esse documento está disponível no site da Comissão Nacional do Mercado de Valores.



Informação
econômica da
Elecnor, S.A.

Demonstração da Situação Financeira

em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Milhares de euros)

| Ativo | 2014 | 2013 (*) |
|--|------------------|------------------|
| Ativo não circulante | 964.316 | 1.142.756 |
| Ativo intangível | 2.550 | 2.848 |
| Concessões administrativas | 46 | 48 |
| Fundo de comércio | 1.031 | 1.031 |
| Software | 924 | 771 |
| Outros ativos intangíveis | 549 | 998 |
| Imobilizado | 36.733 | 38.273 |
| Terrenos, edificações, instalações e maquinaria | 26.465 | 27.772 |
| Outro imobilizado | 10.268 | 10.501 |
| Participações em empresas relacionadas | 902.326 | 1.076.218 |
| Instrumentos de capital | 879.869 | 1.054.223 |
| Créditos a empresas relacionadas | 22.457 | 21.995 |
| Investimentos temporários a longo prazo | 2.342 | 2.582 |
| Instrumentos de capital | - | - |
| Créditos a terceiros | 24 | 8 |
| Derivados | 361 | 528 |
| Outros ativos financeiros | 1.957 | 2.046 |
| Impostos diferidos ativos | 20.365 | 22.835 |
| Ativo circulante: | 823.330 | 868.753 |
| Ativos não circulantes mantidos para a venda | 1.779 | 1.779 |
| Estoque | 20.725 | 15.428 |
| Matérias-primas e outros aprovisionamentos | 687 | 954 |
| Adiantamento a fornecedores | 20.038 | 14.474 |
| Devedores comerciais e outras contas a receber | 689.217 | 732.139 |
| Clientes para vendas e serviços | 612.155 | 650.227 |
| Clientes, empresas do grupo e associadas | 59.911 | 64.916 |
| Devedores diversos | 1.806 | 1.399 |
| Ativos por imposto corrente | 1.315 | 2.844 |
| Outros valores a receber de administrações públicas | 14.030 | 12.753 |
| Investimentos em empresas do grupo e associadas | 13.393 | 27.535 |
| Créditos a empresas | 10.123 | 18.216 |
| Outros ativos financeiros | 3.270 | 9.319 |
| Investimentos financeiros de curto prazo | 640 | 6.650 |
| Créditos a empresas | 30 | - |
| Valores representativos de dívida | 22 | - |
| Outros ativos financeiros | 588 | 6.650 |
| Acréscimos de curto prazo | 938 | 638 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 96.638 | 84.584 |
| Caixa | 45.150 | 67.863 |
| Outros equivalentes de caixa | 51.488 | 16.721 |
| Total Ativo | 1.787.646 | 2.011.509 |

(*) Valores apresentados exclusivamente para efeitos comparativos

| Patrimônio Líquido e Passivo | 2014 | 2013 (*) |
|--|------------------|------------------|
| Patrimônio Líquido | 533.668 | 518.894 |
| Capital y Reservas | | |
| Capital Social | 8.700 | 8.700 |
| Capital subscrito | 8.700 | 8.700 |
| Reservas | 520.564 | 513.069 |
| Reserva Legal y estatutário | 1.743 | 1.743 |
| Outras reservas | 518.821 | 511.326 |
| Ações próprias | (22.264) | (22.421) |
| Lucro do exercício | 39.408 | 27.845 |
| Dividendo por conta do exercício | (4.193) | (4.193) |
| Ajustes de avaliação patrimonial | | |
| Operações de cobertura | (8.547) | (4.106) |
| Passivo não circulante | 311.356 | 343.000 |
| Provisões de longo prazo | - | 12.883 |
| Outras provisões | - | 12.883 |
| Dívidas de longo prazo | 305.544 | 323.281 |
| Dívidas de instituições de crédito | 290.203 | 310.987 |
| Credores por arrendamento financeiro | 6.426 | 6.825 |
| Derivados | 8.915 | 5.469 |
| Outres dívidas financeiras | | |
| Dívidas de empresas do grupo e associadas | 2.000 | 2.000 |
| Impostos diferidos passivos | 3.812 | 4.836 |
| Passivo circulante | 942.622 | 1.149.615 |
| Provisões de curto prazo | 18.476 | 32.582 |
| Dívidas de curto prazo | 109.142 | 100.931 |
| Obrigações ou outros títulos | 98.800 | - |
| Dívidas com instituições de crédito | 1.872 | 94.694 |
| Credores por arrendamento financeiro | 377 | 357 |
| Derivados | 2.831 | 914 |
| Outras dívidas financeiras | 5.262 | 4.966 |
| Dívidas de empresas do grupo e associadas | 5.495 | 12.129 |
| Credores comerciais e outras contas a pagar | 809.509 | 1.003.973 |
| Fornecedores | 303.546 | 359.148 |
| Fornecedores, empresas do grupo e associadas | 8.978 | 14.823 |
| Vários credores | 36.138 | 26.683 |
| Pessoal | 8.686 | 8.117 |
| Otras dívidas com administrações públicas | 30.543 | 55.388 |
| Adiantamentos de clientes e faturamento antecipado | 421.618 | 539.814 |
| Total Patrimônio Líquido e Passivo | 1.787.646 | 2.011.509 |

Contas de Resultados

correspondentes aos exercícios em 31 dezembro 2014 e de 2013

(Milhares de euros)

| | 2014 | 2013 (*) |
|---|------------------|------------------|
| Operações continuadas | | |
| Valor líquido do volume de negócio | 972.560 | 1.160.253 |
| Vendas | 972.560 | 1.160.253 |
| Trabalho realizado pela entidade e capitalizados | 1.360 | 578 |
| Aprovisionamentos | (478.094) | (623.742) |
| Compras de matérias-primas e outros aprovisionamentos | (238.498) | (287.591) |
| Trabalho realizado por outras entidades | (239.596) | (337.365) |
| Deterioro das mercadorias, matérias-primas e outros aprovisionamentos | - | 1.214 |
| Outras receitas operacionais | 8.578 | 6.979 |
| Receitas acessórias | 7.766 | 6.494 |
| Subvenções oficiais ao resultado | 812 | 485 |
| Despesas com pessoal | (294.100) | (293.349) |
| Salários e ordenados | (231.092) | (235.051) |
| Despesas sociais | (63.008) | (58.298) |
| Outras despesas operacionais | (172.137) | (187.573) |
| Serviços de terceiros | (147.550) | (148.608) |
| Tributos | (6.230) | (23.097) |
| Perdas por deterioro e variação de provisões por operações comerciais | (16.174) | (13.991) |
| Outras despesas operacionais | (2.183) | (1.877) |
| Depreciação do activo imobilizado | (7.618) | (7.916) |
| Deterioro e ganhos na transferencia de imobilizado | (128) | 104 |
| Resultados nas transferencias e outros | (128) | 104 |
| LUCRO OPERACIONAL | 30.421 | 55.334 |
| Receitas financeiras | 15.714 | 29.108 |
| De participações em instrumentos financeiros | | |
| - Em empresas do grupo e associadas | 9.262 | 21.943 |
| De títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros | | |
| - Em empresas do grupo e associadas | 2.769 | 2.930 |
| - Em terceiros | 3.683 | 4.235 |
| Despesas financeiras | (24.405) | (24.946) |
| Por dívidas com empresas do grupo e associadas | (289) | (224) |
| Por dívidas com terceiros | (24.116) | (24.722) |
| Varição de valor razoável de instrumentos financeiros | | 722 |
| Diferenças de câmbio | (5.877) | (9.552) |
| Deterioro e prejuizos na transferencia de instrumentos financeiros | 40.119 | 1.796 |
| Deterioro e prejuizos | 40.119 | 1.796 |
| LUCRO FINANCEIRO | 25.551 | (2.872) |
| RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS | 55.972 | 52.462 |
| Impostos sobre lucros | (16.564) | (24.617) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 39.408 | 27.845 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCICIO | 39.408 | 27.845 |

(*) Valores apresentados exclusivamente para efeitos comparativos



© 2015 Elecnor

Direção e Edição:
Subdireção de Comunicação

Concepção e diagramação:
JLC diseño gráfico

Fotografia:
Arquivo Gráfico Elecnor

Impressão:
Graymo

Elecnor, S.A.
Paseo de la Castellana, 95
Edif. Torre Europa
28046 Madrid
www.elecnor.com

